

A MESSIANIDADE
DE
JESUS DE NAZARÉ

Hermenêutica
do Messianismo

A Messianidade de Jesus de Nazaré

MARCIO SANTOS DE SOUZA

A MESSIANIDADE
DE
JESUS DE NAZARÉ

Hermenêutica
do Messianismo

Rio de Janeiro
2014

A Messianidade de Jesus de Nazaré
Todos os Direitos Reservados 2014, Márcio Santos de Souza.
Registrado na Biblioteca Nacional, registro 641032, livro 1232
folha 264, protocolo 2014RJ_6386.

Souza, Márcio Santos de, 1972-
A MESSIANIDADE DE JESUS DE NAZARÉ
Pastor Márcio Santos -1a. Edição
Rio de Janeiro, 2014
264 p - 140x210

1. Bíblia 2. Doutrina 3. Hermenêutica
4. Messianismo 5. História Cristã
I. Título

CDD-220.8

Endereço para correspondência:

Pastor Márcio Santos
Comunidade Batista Pentecostal Ebenézer
Rua Dr. Areolino de Abreu, 265 Honório Gurgel
Rio de Janeiro - RJ
Brasil

Doações: Marcio Santos de Souza
Banco: Caixa Econômica Federal
AGÊNCIA: 0198
C/C: 209232

(Envie seu comprovante para marcio@pedradeajuda.com informando qual campo missionário deve receber a doação. Contatos atuais: Moçambique, Tanzânia, Missões Portas Abertas).

Site: <http://www.pedradeajuda.com>
<http://www.cbpebenezer.com.br>

Agradecimentos

A D'us pela oportunidade de aprender mais sobre Sua Palavra.

À minha família por ter me apoiado e compreendido os momentos em que me ausentei para concluir este trabalho.

A todos os professores do Seminário Evangélico Boa Esperança pelos ensinamentos que obtive durante meu Bacharelado.

A todos os alunos que têm contribuído para meu aprendizado como professor durante todos esses anos.

Aos membros da Comunidade Batista Pentecostal Ebenézer, pelas orações a mim dispensadas.

À FATEFAMA, por disponibilizar o desafio da conclusão do Mestrado.

A todos que diretamente e indiretamente contribuíram para a confecção deste exemplar.

Índice

1-INTRODUÇÃO.....	09
2-A HISTORICIDADE DAS ESCRITURAS.....	11
3-A HISTORICIDADE DE JESUS DE NAZARÉ.....	15
4-O CUMPRIMENTO DAS PROFECIAS MESSIÂNICAS.....	31
5-O JUDAÍSMO ANTI-CRISTÃO.....	163
CONCLUSÃO.....	183
Referências.....	189
Bibliografia.....	191

1 INTRODUÇÃO

Provar a messianidade de Jesus de Nazaré não é tarefa difícil. A Bíblia está cheia de profecias e tipos que provam Sua Messianidade. Muitos judeus apontam erros de tradução da Septuaginta, porém é a tradução mais fiel dos originais cientificamente falando, uma vez que setenta anciãos, isolados, sob pena de morte, traduziram fielmente todo o Antigo Testamento, sem erros. Cientificamente podemos afirmar que os textos usados pelos primeiros apóstolos, mesmo quando utilizaram a Septuaginta, foram os mais fiéis aos originais e muitos compreenderam que Yeshua é o Messias.

Utilizaremos alguns termos para ficarmos mais próximos de nossos irmãos judeus como Yeshua, que significa Jesus em hebraico e D'us omitido a letra 'e' como é costume dos judeus, baseado no temor a essa Palavra que não deve ser pronunciada de qualquer maneira, como o povo do mundo o faz. Será abordado os pensamentos contrários de alguns estudiosos judeus como Aryeh Kaplan, Rabbi Tovia Singers, Maimônides, o considerado Moisés da Era Medieval e Rabino Shraga Simmons. Será utilizado como base de prova da messianidade de Jesus de Nazaré a própria Bíblia Sagrada, na sua totalidade, além de se utilizar de autores como Albert Barns, Justin Martyr, Policarpo, John Newton,

A Messianidade de Jesus de Nazaré

Jean Delorme, Christian Duquoc, Israel Knohl, Meyer Pearlman, o judeu David H. Stern, Calvino, John Wesley, Mathew Henry e outras fontes secundárias. Será demonstrada a veracidade tanto do Antigo Testamento como do Novo Testamento, a historicidade de Jesus de Nazaré, o cumprimento das profecias messiânicas e por fim serão confrontados os pensamentos contrários dos estudiosos judeus mencionados para provar que Jesus cumpre todos os quesitos para receber o título messiânico.

Há entre os judeus aqueles que crêem em Jesus como Messias, chamados judeus messiânicos, embora até estes sejam criticados pelos demais judeus, principalmente os ortodoxos. Estariam os cristãos e os judeus messiânicos errados quanto à messianidade de Jesus? Ou estariam os demais judeus errados em não crerem em Jesus? Para respondermos a essas questões cientificamente, devemos observar os fatos, acontecimentos, as Escrituras e buscar em D'us que venhamos a aceitar a Sua Verdade como ela é e não como desejamos que seja. Quanto a isso creio que tanto judeus como cristãos deveriam concordar, uma vez que não precisamos inventar nenhuma verdade, doutro modo seria mentira.

2

A HISTORICIDADE DAS ESCRITURAS

2.1 INTRODUÇÃO

O messias de D'us é um assunto tratado tanto no Antigo como no Novo Testamento. Para tratarmos desse assunto com base bíblica, primeiro temos que ter certeza de que tais textos não são invenções humanas, mas sim palavras de um D'us vivo que se revelou ao Homem através dos séculos e que tais palavras chegaram até nós sem mudança nem sombra de variação.

2.2 A HISTORICIDADE DO ANTIGO TESTAMENTO

Há dezenas de milhares de fragmentos das Escrituras hebraicas; grande parte data desde o século III a.C. até o século XIV d.C. A maior comprovação do Antigo Testamento hebraico foi feito por meio dos Manuscritos do Mar Morto, cópias exatas em pergaminhos de diversos livros do Antigo Testamento que foram escritos entre o século III a.C. e o primeiro século d.C. [1]

2.3 A HISTORICIDADE DO NOVO TESTAMENTO

As evidências manuscritas do Novo Testamento são abundantes. Há mais de cinco mil cópias existentes. Muitas destas com todos os livros do Novo Testamento e com a maior parte deles intacto. Também há várias traduções antigas do Novo Testamento em línguas como o siríaco, o copta e o latim. Essas traduções foram conservadas em um grande número de manuscritos. Nenhuma outra obra produzida na antiguidade sequer se aproxima do Novo Testamento em questões de autenticidade.[2]

O fato a seguir não ocorre com relação a nenhum livro secular antigo; só com os livros que compõem o Novo Testamento: graças à quantidade de cópias manuscritas, escritas a partir do II século da era cristã (existem quase 5000 manuscritos gregos do NT, aproximadamente 8000 cópias manuscritas da vulgata latina – tradução do NT grego para o latim - , e uns 1000 manuscritos compondo a coleção das versões primitivas, perfazendo assim cerca de 14000 cópias manuscritas do novo testamento); graças às citações que os mais antigos escritores da igreja Primitiva fizeram dos 27 livros neo-testamentários, seria possível reconstituirmos hoje integralmente todo Novo Testamento a partir dos versículos e passagens inteiras citadas pelos primeiros escritores da igreja primitiva. Diante desses dois fatores, podemos ter certeza de que os livros do Novo Testamento lidos correspondem fielmente àqueles que foram escritos pelos apóstolos e discípulos de Jesus.

Se comparamos hoje o grau de confiabilidade que os manuscritos do NT oferecem em relação aos manuscritos da chamada literatura clássica da antiguidade, veremos o quanto o Novo Testamento é superior. Os eruditos e críticos literários aceitam como verdadeiros os textos de obras de autores greco-romanos, como Heródoto, Demóstenes, Sófocles, Virgílio, Tácito e Suetônio, e muitos outros. Ora, o fato é que hoje muitos desses eruditos e críticos são capazes de colocar em dúvida a autenticidade do NT,

mas eles ficariam envergonhados se soubessem que nenhuma obra da literatura clássica greco-romana tem a mínima condição de competir em número de provas de sua autenticidade como o Novo Testamento! Enquanto existem cerca de 14 mil cópias manuscritas reproduzindo fielmente o texto original do NT, dos livros seculares da Antiguidade só existem 10, 20, 100 e no máximo 200 cópias, como ocorre com os discursos dos maiores oradores gregos. Demóstenes, por exemplo, seus discursos foram escritos entre os anos 350 a 332 antes de Cristo. A cópia mais antiga que temos hoje de um desses discursos data do ano 1.100 D.C. Portanto, entre o manuscrito original e a cópia mais antiga mais próxima que temos dele hoje existe um espaço de tempo de 1.400 anos, ou seja, um verdadeiro abismo! Mas, nenhum crítico põe em dúvida a autenticidade de Demóstenes.

2.4 CONCLUSÃO

Tanto o Antigo como o Novo Testamento são dignos de confiabilidade. Se um judeu crê no Tanakh (Antigo Testamento) como documento histórico e teológico também pode crer no Novo Testamento, pelo menos como documento histórico. Não haveria necessidade de recorrermos a nenhum outro escrito histórico em relação a existência de Yeshua(Jesus) uma vez que o Novo Testamento, que é comprovadamente um documento escrito pelos primeiros cristãos, já menciona e muito a pessoa de Jesus. Entretanto, há muitos escritos que os estudiosos seculares corroboram a sua autenticidade, e mesmo esses mostram a historicidade de Jesus de Nazaré.

3

A HISTORICIDADE DE JESUS DE NAZARÉ

3.1 INTRODUÇÃO

Considerando o fato de que o Novo Testamento é incontestavelmente um livro histórico, mantido através dos séculos através de várias cópias, comentários e traduções antigas, Jesus de Nazaré incontestavelmente existiu. Mas, para efeito científico estudaremos alguns escritos antigos que comprovam esse fato. Existem escritos incontestáveis quanto a sua veracidade e alguns ainda com dubiedade. Abordarei principalmente os escritos incontestáveis mas em alguns casos, com a apropriada citação, alguns que ainda são fontes de estudo.

3.2 JESUS FALADO ENTRE OS PRIMEIROS PAIS DA IGREJA

3.2.1 Clemente de Roma

Clemente de Roma viveu entre 30 a 100 d.C. e teve contato direto com testemunhas oculares de Jesus de Nazaré. No ano 57 parece que esteve em Filipos juntamente com o apóstolo Paulo. Schaff acredita que nesse período ele esteve em Corinto e

A Messianidade de Jesus de Nazaré aprendeu do próprio apóstolo Paulo e em companhia de Lucas o uso da Septuaginta, no qual seu conhecimento do Grego fez com que ele fosse adepto desta versão do Tanakh.

Eusébio (Hist. Eccl, iii 16) comenta sobre a Epístola de Clemente aos Coríntios: “Há uma Epístola reconhecida de Clemente (a quem ele identificou com o amigo de Paulo, grande e admirável, o qual ele escreveu em nome da Igreja de Roma para a Igreja de Corinto, sobre a sedição que havia se levantado naquela igreja. Nós estamos cientes de que esta Epístola tem sido publicamente lida em várias igrejas tanto em tempos antigos e também em nossos dias.” [3]

Dr. Roberts e Donaldson, editores e tradutores originais da Epístola de Clemente aos Coríntios, em sua nota introdutória, declarou: “A primeira Epístola, carregando o nome de Clemente, tem sido preservado para nós em uma única cópia manuscrita. Apesar de muito frequentemente ser referido pelos primeiros escritores cristãos, essa epístola permaneceu desconhecida pelos estudiosos da Europa Ocidental até felizmente ser descoberta no manuscrito de Alexandria. Esta porção das Sagradas Escrituras (conhecida e geralmente referidas como Codex A) foi apresentada em 1628 por Cyril, Patriarca de Constantinopla, a Charles I, e agora é preservada no Museu Britânico.” [4]

Clemente, que comprovadamente foi contemporâneo dos apóstolos e da história da morte e ressurreição de Jesus de Nazaré, em sua Epístola aos Coríntios fez menção do nome de Jesus vinte e uma vezes, foi testemunha histórico do martírio de Pedro e de Paulo, no capítulo V, e utilizou esse fato para encorajar os Coríntios a deixar a mesquinhez da carnalidade dos invejosos e sediosos para dar lugar à piedade e firmeza de espírito. Ainda, mencionou outros cristãos que deram suas vidas à piedade, no cap. VI: “Àqueles homens que gastaram suas vidas na prática da santidade, deverá ser acrescentado uma grande multidão de eleitos, que, tendo sofrido muitas indignidades e torturas

Pastor Marcio Santos
através da inveja, nos forneceu um exemplo muito mais excelente. Pela inveja, aquelas mulheres, as Danaids e Dircae, sendo perseguidas, após elas terem sofrido terríveis e inexplicáveis tormentos, terminaram a carreira de sua fé inabalável, e então fraca no corpo, receberam um prêmio nobre.” [5]

3.2.2 Policarpo

Policarpo, bispo de Esmirna, escreveu sua epístola aos Filipenses. Irineu foi seu discípulo e nos diz que “Policarpo foi apresentado aos apóstolos e foi colocado em contato com muitos que viram a Cristo” (Adv. Haer, iii 3; Euseb. Hist. Eccl., iv 14).

A epístola aos Filipenses escrita por Policarpo é incontestavelmente um escrito autêntico. Sua autenticidade é abundantemente estabelecida por testemunhas externas e é também suportada por evidências internas. Irineu diz (Adv. Haer., iii. 3): “Há conservado uma Epístola de Policarpo escrita aos Filipenses, muito satisfatório, no qual aqueles que tiverem entendimento pode aprender o caráter de sua fé...” Essa passagem é corroborada por Eusébio em sua História Eclesiástica, Ecclesiastical History (iv. 14); e em outro lugar o mesmo escritor se refere à Epístola antes de nós como uma produção indubitável (Hist. Eccl. Iii 36). Outros testemunhos antigos poderiam facilmente serem acrescentados, mas são desnecessários uma vez que há um consenso geral entre os estudiosos da atualidade de que temos nesta carta uma produção autêntica do renomado Bispo de Esmirna.

Sobre a vida de Policarpo pouco é conhecido, mas este pouco já é interessante. Irineu foi seu discípulo e há uma descrição de Policarpo em sua Epístola à Florino, no qual o leitor é referido e foi preservado por Eusébio (Hist. Eccl. V. 20).

Em sua Epístola aos Filipenses, Policarpo menciona o nome de Jesus de Nazaré 11 vezes e em seu martírio não negou sua fé pois tinha certeza da veracidade de sua messianidade. Quan-

A Messianidade de Jesus de Nazaré

do ele entrou no estádio e o proconsul mandou que ele negasse a Cristo, Policarpo respondeu: “Há oitenta e seis anos tenho servido a Ele, e Ele nunca me fez mal algum: como então eu posso blasfemar meu Rei e meu Salvador?” E, quando o proconsul disse que o queimaria vivo se ele não se arrependesse, Policarpo declarou: “Tu ferer-me com fogo que queima por uma hora e após é extinto, mas és ignorante do fogo do julgamento que está porvir e da punição eterna, reservado àqueles que não tem D'us. Mas porque demoras? Executes logo o teu intento.” [6]

3.2.3 Inácio

Inácio (30-70 d.C), Bispo de Antioquia, escreveu pelo menos 7 epístolas reconhecidas por Eusébio, (Hist. Eccl., iii, 36). Entretanto, existem cópias longas e curtas dessas epístolas. Entre os estudiosos, há um consenso de que as epístolas curtas sejam mais prováveis de sua real autoria mas existem algumas partes que podem ter sido interpoladas. Há ainda versões siríacas atribuídas a Inácio, dentre elas uma carta dirigida à Maria, mãe de Jesus de Nazaré e outra recebida da própria Maria e duas dirigidas a João Evangelista. Embora não há ainda prova da autenticidade dessas cartas, Inácio incontestavelmente existiu e foi discípulo do próprio João. Se essas cartas forem autênticas, temos a descrição de Jesus com a aparência quase idêntica de Tiago, filho de sua mãe. Quanto a isso, fica esta questão para os estudiosos e quem sabe alguém possa determinar com clareza a autenticidade desses escritos?

Mas, apenas como curiosidade, deixarei abaixo a suposta carta de Inácio ao apóstolo João:

Seu amigo Inácio ao santo presbítero

Se me deixares, eu desejo ir a Jerusalém e ver os fiéis santos que estão lá, especialmente Maria, a mãe, no qual eles me reportaram ser uma fonte de admiração e afeição a todos... e da mesma maneira [eu desejo ver] o admirável Tiago, que é chamado o Justo, quem eles relatam ser parecido com Jesus Cristo em aparência, em vida, e em método de conduta, como se ele fosse irmão gêmeo idêntico. Eles dizem que, se eu o ver é como se estivesse vendo o próprio Jesus, em todos os aspectos de seu corpo...” [7]

3.3 JESUS FALADO POR HISTORIADORES INCRÉDULOS

3.3.1 Flavius Josephus

Flavius Josephus foi um renomado historiador da época de Jesus e sua autenticidade é incontestável. Ele não era considerado cristão, mas sim judeu, nem escreveu no intuito de propagar o cristianismo, mas como historiador, não deixou de relatar a história da condenação de Jesus de Nazaré à cruz. Josephus é mencionado em vários outros documentos históricos quando se trata de romanologia. Em seu livro XVIII, Antiguidades dos Judeus, no capítulo onde ele trata da sedição dos judeus a Pôncio Pilatos, ele escreve de Jesus:

"Agora havia sobre este tempo Jesus, um homem sábio, se for legal chamá-lo um homem; porque ele era um feitor de trabalhos maravilhosos, professor de tais homens que recebem a verdade com prazer. Ele atraiu para si ambos, muitos judeus e muitos gentios. Ele era [o] Cristo. E quando Pilatos, à sugestão dos principais homens entre nós, o tinha condenado à cruz, esses

A Messianidade de Jesus de Nazaré

que o amaram primeiramente não o abandonaram; pois ele lhes apareceu vivo novamente no terceiro dia, como os profetas divinos tinham predito estas e dez mil outras coisas maravilhosas relativas a ele. E a tribo de cristãos, assim denominada por ele, não está extinta neste dia".[8]

3.3.1 Tacitus

Nos Anais de Tacitus, livro XV, AD 62-65, escrito em 109 dC, Jesus é mencionado como aquele que deu origem aos cristãos. Cristo é um título grego para Messias e significa o Ungido. Nesse ponto nota-se que naquela época era comum mencionar Jesus como Cristo, o Ungido, o Messias.

“...Nero colocou a culpa e executou as mais esquisitas torturas numa classe odiada por suas abominações, chamados Cristãos pela população. Cristo, de quem o nome teve sua origem, sofreu a pena extrema durante o reinado de Tiberius nas mãos de um dos procuradores, Pontius Pilatus...” [9]

3.3.2 Outros Historiadores

Existem outros historiadores que fizeram menção do nome de Cristo, inclusive mencionam sua descrição física. Tais manuscritos estão guardados em Museus e Bibliotecas, porém muitos críticos negam a veracidade dos escritos de tais escritores, porém é intrigante o fato de todos eles terem vivido em épocas diferentes, lugares diferentes, mencionados por pessoas diferentes e mesmo assim todos concordam com a descrição física que cada um relatou a cerca de Jesus de Nazaré, com cabelo dourado (castanho claro), olhos acinzentados (levemente azuis), rosto e testa lisa (parecido com sua mãe), porte alto e magro, barba... e o que foi citado por todos: Ele era muito diferente dos outros Judeus. Era fácil notar a diferença. Bastaria olhar e saberia quem era Je-

sus. Dentre esses escritos estão:

.a Carta de Pontius Pilate para Tiberius Caesar, guardado na Biblioteca Congregacional em Washington, D.C.

.O Volume Archko, traduzidos pelos Drs. McIntosh e Twyman do Antiquário Lodge, em Genoa, Itália, a partir dos manuscritos em Constantinopla e dos registros do Sumário do Senado levado do Vaticano em Roma (1896), embora muitos duvidam disso.

.Cornélio Tácito, Christus, Anais 15.44.2-8

A Enciclopédia Britânica, acerca desses escritos, menciona: "Esses relatos independentes comprovam que nos tempos antigos até mesmo os adversários do cristianismo jamais duvidaram da historicidade de Jesus, a qual, pela primeira vez e em bases inadequadas, veio a ser questionada por vários autores do fim do século dezoito, do século dezenove e do início do século vinte".

De fato, pode-se até duvidar de escritos que descrevam a aparência de Jesus, fato esse que não há a menor importância para determinarmos a messianidade de Jesus de Nazaré, uma vez que não é a aparência que determinaria essa função, mas sim suas ações, sua real história e o fruto de sua obra. Como pode um homem comum ressuscitar mortos, dá visão aos cegos e fazer o surdo ouvir, os leprosos ficarem limpos, tudo isso para glorificar o nome de D'us? Yeshua sempre glorificou o nome de D'us e nunca buscou sua própria glória.

3.4 JESUS FALADO ENTRE OS JUDEUS

3.4.1 O Talmude

A mais famosa dessas referências rabínica a Jesus Cristo está ligada ao nome de Eliezer Bem Hyrcano um dos mais ilustres rabinos entre os Tanains. Eliezer foi preso acusado de heresia. Depois de haver passado alguns dias na prisão libertaram-no. Porém no caminho de sua casa encontrou com seu amigo Akiba, e este que estava mais ou menos informado sobre o caso, quis saber mais detalhes sobre o motivo da sua prisão. Eis como o Talmude registra o diálogo:

"Mestre, tu deves ter ouvido uma palavra de Minuth (heresia); essa palavra deu-te prazer, foi por isso que foste preso. Ele (Eliezer) responde: Akiba, tu fizeste-me recordar o que passou. Um dia que percorria o mercado de Séfoeres, encontrei lá um dos discípulos de Jesus de Nazaré; Tiago de Kefar Sehanya era seu nome. Ele disse-me: Está escrito na vossa lei: "Não trarás salário de prostituição nem preço de sodomia à casa do Senhor teu D'us por qualquer voto..." Que fazer dele? Será permitido usá-lo para construir uma latrina para o Sumo Sacerdote? E eu não respondi nada. Disse-me ele: Jesus de Nazaré ensinou-me isto: o que vem de uma prostituta, volte à prostituta; o que vem de um lugar de imundícies, volte a imundície. E esta palavra agradou-me, e foi por causa dela que foi preso como Minuth."(citado por Jaques de Bivort, no livro D'us , o Homem e o universo. Livraria Torres Martins. Porto 1957. p 388).

Essa é uma referência histórica de Jesus no Talmude. Jesus andou entre os Homens e até os judeus admitem isso.

3.4.2 Toledot Yeshu

Existem outras narrativas acerca de Jesus que foi uma tentativa de combater o cristianismo. São textos com teor anticristão que nada tem haver com a verdadeira história de Jesus. O próprio título atribuindo o nome de Yeshua como Yeshu mostra a tentativa de menosprezar o Salvador Jesus.

“Sefer Toledot Yeshu (ou Toledoth sobre Yeshu) (A História de Jesus, Gerações de Jesus, ou A Vida de Jesus) é uma versão medieval da história de Jesus a partir de uma perspectiva judaica . O livro trata de Yeshu, filho de José e Maria, nascido em Belém, mas também torna este Yeshu um contemporâneo da rainha Salomé Alexandra (139-67 a.C.). O trabalho deliberadamente possui ataques e paródias aos Evangelhos cristãos e se refere a Jesus como o filho ilegítimo de um soldado romano, dedicado a poderes mágicos, um sedutor, herege e vítima de uma morte vergonhosa. Ele tem sido chamado de contra-evangelho, anti-evangelho e de acordo com Van Voorst é polêmica popular contra Jesus. O Yeshu Toldoth não faz parte da literatura rabínica e é considerado não canônico, nem normativa. Não há autenticidade na estória de Yeshu Toldoth, mas sim, várias versões que existia da época medieval, que diferem de atitudes em relação a personagens centrais e em detalhes da história. É pouco provável que uma só pessoa tenha escrito, e cada versão parece ser a partir de um conjunto diferente de contadores de histórias. Um estudo muito recente relata que mais de 100 manuscritos do Yeshu Toledot existem, quase todas elas da época medieval (sendo o mais antigo manuscrito do século 11) e contendo alguns detalhes no texto que parece ser medieval ou mesmo do início da era moderna.” (fonte:http://en.wikipedia.org/wiki/Toledot_Yeshu).

Mesmo sendo uma invenção com intuito de exterminar com a fé no Messias Jesus, esses contos antigos revelam alguns detalhes em suas próprias narrativas, que corroboram com a narrativa do Novo Testamento:

. Jesus de fato existiu, do contrário, porque fazer históri-

A Messianidade de Jesus de Nazaré

as a seu respeito, mesmo que seja para ridicularizá-lo?

. que ele nasceu em Belém, isso eles concordam;

. que sua mãe, de moral irrepreensível, era somente noiva de um homem justo e crente em D'us, incapaz portanto de abusar de sua noiva;

. que o nascimento extraordinário de Jesus só se explica por um milagre ou por um atentado que os judeus deviam necessariamente supor, visto que reconheceriam a elevada moralidade da jovem virgem e não admitiam o milagre. Como se o mesmo D'us que abriu o Mar Vermelho, ressuscitou uma criança através de Elias, consumiu o altar de Elias com fogo, o arrebatou em caruagem de fogo, ressuscitou um homem com os ossos de Eliseu, fez com que Sadraque, Mesaque e Abdnego não fossem consumidos pelo fogo ardente e muitos outros milagres, não pudesse realizar o milagre do nascimento virginal de Yeshua.

. que Jesus foi perseguido pela Sinagoga por causa do mistério de seu nascimento, e mais ainda por causa da superioridade de sua doutrina; Os judeus se esqueceram de que D'us havia falado por Moisés que ele enviaria um homem como ele, que traria a Palavra direta de D'us e que todo aquele que não o ouvisse, o Senhor requereria deles a respeito disso. Yeshua falava palavras que admiravam os mais renomados doutores da lei, inclusive Nicodemus.

. que essa doutrina supunha a iniciação nos segredos da mais alta teologia dos hebreus, em conformidade, em muitos pontos, com a filosofia transcendente dos iniciados egípcios;

. que ele realizava coisas prodigiosas, curando os doentes, ressuscitando os mortos e adivinhando coisas ocultas; os judeus se esqueceram de que Isaías mesmo profetizou que ele curaria os enfermos.

. que só foi possível condená-lo e fazê-lo morrer por

traição; ainda assim o fizeram com testemunhas falsas, pois Yeshua pregava livremente nas Sinagogas e nas ruas e ninguém jamais conseguiu achar dolo em suas palavras.

. que seu corpo não foi encontrado quando seus discípulos declararam que ele havia ressuscitado e por isso tiveram que inventar uma história que contasse o contrário. Ao invés de crerem na verdade preferiram usar a mentira, esquecendo que o diabo é o pai da mentira e por isso os mentirosos se fazem filhos dele.

Assim, fica claro que a pessoa de Jesus de Nazaré realmente existiu, não há dúvidas, pois os próprios judeus lutaram e ainda lutam para transformar a imagem de Yeshua em uma fraude. Mas, como explicar uma fé cega em Yeshua ressuscitado, por parte dos seus discípulos, a ponto de darem suas próprias vidas por essa verdade?

Se os discípulos tivessem fraudado a ressurreição de Yeshua então porque continuaram a ponto de sofrerem os mais altos castigos e morte? Por que Pedro desejaria morrer de cabeça para baixo, na cruz, por não se julgar digno de morrer como seu Senhor? Inácio de Antioquia, enquanto viajava para Roma para ser martirizado, quando ouviu falar de uma conspiração para livrá-lo, enviou uma carta para os cristãos pedindo que o não livrasse: “Eu lhes imploro, não me ofereçam ‘bondade fora de tempo’. Deixam-me ser alimento para as feras, por intermédio das quais poderei chegar a D'us. Sou trigo de D'us e estou para ser moído pelos dentes das feras, a fim de revelar ser pão puro.” [To the Romans 4, Lightfoot, Harmer e Holmes]

Houve homens revolucionários que muitos judeus acreditaram que fosse o Messias, homens que lideraram batalhas contra os romanos, em favor da libertação de Israel, porém é de se admirar que Yeshua, que nunca pregou a guerra, ordenou que pagasse os tributos, dando a Caesar o que era de Caesar e a D'us o

A Messianidade de Jesus de Nazaré que era de D'us, fosse reconhecido como o Messias por muitos judeus de sua época, inclusive por Nicodemus, sem falar de Saulo, o fariseu, discípulo de Gamaliel, que antes era perseguidor dos cristãos e depois de ter um encontro com Cristo, quando estava a caminho de Damasco, tornou-se um fiel pregador do Evangelho e por isso foi apedrejado, preso, perseguido e chegou até a morte com a sua convicção.

fontes de consulta: <http://www.essene.com/History&Essenes/toled.htm>, texto de Toledoth Yeshu em Inglês.

Sabine Baring-Gould, The Lost and Hostile Gospels (1874, London), Samuel Krauss, Das Leben Jesu nach juedischen Quellen (1902, Berlin; reprinted by Hildesheim, 1977 & 1994), the most thorough study, of nine versions of the Toledoth (in Hebrew and German).

G.R.S. Mead, Did Jesus Live 100 BC? (1903, London)

G.W. Foote & J.M. Wheeler, The Jewish Life of Christ being the Sepher Toldoth Jeshu (1885, London)

3.5 JESUS FALADO ENTRE OS ÁRABES

3.5.1 O Alcorão

O Alcorão, livro muito antigo, foi escrito por Maomé. É certo que ele teve acesso tanto ao Novo Testamento como a Torah e ele mesmo mencionou várias vezes a historicidade de Jesus porque, mesmo não concordando com a teologia do Novo Testamento, o fato dele ter mencionado a história de Jesus mostra que tal história só podia ser verdadeira:

Em Sura 5:50-51 (46-47) Alá diz: "e nós geramos Jesus, filho de Maria, para seguir seus passos, confirmando aquilo que

foi revelado antes dele e nós conferimos a ele o Evangelho, o qual é guia e uma luz, confirmando aquilo que foi revelado antes da Torá - um guia e uma advertência àqueles que se defendem contra o mal. Julgue o Povo do Evangelho pelo qual Alá tem revelado desse modo. Quem não considera pelo que Alá tem revelado é perverso". Em Sura 4:162 (164) Maomé escreveu que "Alá falou diretamente a Moisés". Moisés escreveu os primeiros cinco livros da Bíblia. Em Sura 3:40 (45) está escrito: "Ó Maria! Eis! Alá dá a ti alegres notícias de uma palavra formada dele, cujo nome é o Messias, Jesus, filho de Maria, ilustre no mundo e no porvir e um daqueles trazido para perto (de Alá)". "Jesus" diz no Alcorão: "obedeça a Alá e obedeça a mim, pois Alá é meu Senhor e teu Senhor" (Sura 3:50-51 (44)). Em Sura 19:31 (30), "Jesus" diz: "eu sou o escravo de Alá! Ele tem dado a mim a Escritura e tem apontado a mim um profeta".[10]

3.6 JESUS FALADO ENTRE OS PAGÃOS

3.6.1 Celso, o filósofo pagão

Celso foi um cidadão romano culto e auto intitulado orador filosófico que talvez tenha sido criado em um lar cristão e que, na vida adulta, dedicou-se à filosofia grega. Sua filosofia se dedicava a atacar os cristãos onde, por volta de 175 a 180 escreveu um livro contra a fé cristã intitulado "A verdadeira doutrina: um discurso contra os cristãos". Orígenes de Alexandria deu sua resposta em "Contra Celsum", preservando o conteúdo do livro de Celso para a posteridade. Em um dos ataques de Celso ele deixou claro que os cristãos de sua época criam em Jesus Cristo e o adoravam como um D'us:

“Ora, se os cristãos adorassem um único D'us, poderiam ter a razão a seu lado. Mas a pura verdade é que adoram um homem que apareceu não faz muito tempo. Não consideram que aquilo que fazem é uma violação do monoteísmo; pelo contrário, acham perfeitamente consistente adorar ao grande D'us e também adorar como D'us o servo deste. E a adoração deles por esse Jesus é ainda mais ultrajante porque se recusam a escutar qualquer conversa a respeito de D'us, o pai de todos, a não ser que se faça referência a Jesus - basta dizer que Jesus, o autor da irressurreição cristã, não era filho de D'us e eles não vão querer escutar. E quando chamam Jesus filho de D'us, não estão realmente prestando homenagem a D'us; pelo contrário, estão tentando exaltar Jesus até às alturas.” [Ibid., p.116]

3.7 CONCLUSÃO

Sendo a codificação tardia de tradições e de fato, de interpretação e sentenças apaixonadas de muitos rabinos, o talmude, tanto na edição de Jerusalém como na da Babilônia, faz muitas referências a Jesus, tratando-o, porém, quase sempre com preconceito, mentiras ou hostilidade. Todavia apesar de todos esses sentimentos contra Jesus Cristo, sempre reconhecem sua existência histórica. Além do mais, qualquer historiador competente sabe que no século I o mundo greco-romano estava infestado de cristãos, uma prova disso é Nero que reinou no I século da era cristã e acusou os cristãos de terem incendiado Roma. Um mito surgido em uma pequena província romana, não teria em tão pouco tempo conseguido tantos conversos no vasto império Romano, principalmente na capital desse império, Roma, onde o politeísmo era muito forte. Os próprios imperadores consideravam-se deuses e exigiam veneração e adoração. Mas, os cristãos não aceitavam chamar César de senhor e adorá-lo, porque para

eles o único Senhor era Jesus Cristo. Com certeza, um mito não conseguiria tal proeza em uma sociedade tão politeísta.

O escritor Russel Norman Champlin, escrevendo sobre a historicidade dos evangelhos (no Livro O Novo Testamento interpretado versículo por versículo..Milenium .1983.VOL.1. PP 168-173) chama nossa atenção para um fato curioso: "Se Cristo não tivesse sido um ser real em todos os sentidos (isto é, alguém que viveu verdadeiramente entre os homens) ou se ele não tivesse sido conforme os evangelhos nos apresentam, mas sim um mito, uma lenda, segundo apresenta os materialistas, qual teria sido então a causa, a origem do súbito aparecimento dessa farta documentação cristã a seu respeito, dessa verdadeira explosão literária em torno da pessoa de JESUS CRISTO, constituída de livros canônicos, extra canônicos e seculares? Um mito, uma lenda, levam séculos, até milênios para serem formados na tradição histórica da humanidade. Jamais surgem no espaço de poucos anos" . Além do mais, uma pessoa que nunca existiu não levaria os evangelistas e os demais escritores do novo testamento a escreverem todos esses documentos; autores cristãos não teriam deixado tantos testemunhos, e jamais os milhões de cristãos da igreja teriam se reunido em torno de sua pessoa, de sua memória e de sua mensagem, dispostos a, se necessário, morrerem em defesa da fé nele.

4

O CUMPRIMENTO DAS PROFECIAS MESSIÂNICAS

4.1 INTRODUÇÃO

Recentemente, estudos da bíblia indicam que há mais de 456 profecias referentes ao Messias. Peter Stoner escreveu um artigo em Science Speaks[11] no qual ele considerava apenas 8 dessas 456 profecias ocorrendo em uma única pessoa simultaneamente, ou seja, qual é a lei da probabilidade de 8 profecias ocorrerem em uma pessoa nos últimos dois anos?

Stoner relata em seu estudo das probabilidades que a chance de uma única pessoa ter cumprido em si mesmo as oito profecias mencionadas acima é de 1 em cada 10^{17} , isto é, 1 em 10 elevado à décima-sétima potência. Isto seria 1 pessoa entre 100.000.000.000.000.000 (100 quatrilhões). Para poder compreender este resultado, Stoner citou o exemplo imaginando alguém tomando uma moeda de um quarto de dólar (vinte e cinco centavos de um dólar) na qual se faria uma marca. Depois espalharia no Estado do Texas 100 quatrilhões de moedas idênticas o

A Messianidade de Jesus de Nazaré

que daria para cobrir toda a área do estado numa altura de 60 cm, mais ou menos. Então, convidamos alguém com os olhos vendados e diríamos a esta pessoa: - agora procure a moeda marcada e traga-a de volta. Qual seria a probabilidade dessa pessoa encontrar esta moeda? Seria a mesma chance que os profetas teriam de escrever essas oito profecias e ter todas elas cumpridas em um mesmo homem, desde os seus dias, até o tempo presente.

Mas, porque a maioria dos judeus não creem em Yeshua? Os judeus esperavam um libertador que os libertasse da opressão romana, deste mundo. Esperavam um homem cheio de força e de poder, como foi Moisés. Mas, entretanto, Jesus veio sem formosura para ser pisado e contado entre os transgressores, cumprindo as profecias em Isaías. Jesus fez sinais e maravilhas inconfundíveis, mas eles não deram crédito à Sua pregação, antes o rejeitaram e duvidaram dEle. Jesus, um dia, virá para libertar a Israel, realmente, mas antes, Ele veio para libertar-nos de uma escravidão espiritual, que é muito pior do que a escravidão romana da época. Até a justificação pela fé eles não alcançaram porque quiseram justificar-se pelas leis, a qual não justifica a ninguém, apenas condena o homem por causa do pecado. Só Jesus pode nos conduzir a caminhos de justiça, de conformidade com a Lei. Mesmo Abraão foi justificado pela fé e não pelas obras. A Palavra fala que ele foi justificado pela fé, antes mesmo dele circuncidar-se, mas Israel achava que as obras da lei justificavam e não acreditaram que as obras da fé é que verdadeiramente produz as obras da lei. Ora, não adianta eu não pecar, se no fundo do meu coração isso é o que mais quero. Na verdade, se o meu coração é de acordo com o pecado, então eu já pequei. Mas, se eu rejeitar, de coração, o pecado, então o pecado não tem mais domínio sobre mim. E, se o pecado não tem mais domínio sobre mim, por que pecar? Dessa maneira somos devedores, não à carne, para outra

vez vivermos por ela, mas somos devedores ao nosso Libertador Jesus Cristo, porque foi Ele quem nos libertou, porque ninguém consegue libertar-se de si mesmo, somente o Senhor Jesus o pode fazer, de maneira que “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.” (João 8:36) Se alguém vive uma vida de escravidão, angustiado, sem esperança, só Jesus liberta: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.” (Mateus 11:28-30)

Israel tinha zelo por D'us, mas não entendia plenamente a Verdade. Eles eram surdos para a Voz de D'us e cego para ver a Sua vontade. Somente alguns recebiam a Palavra com fé e por isso eram salvos, e isso até os dias de hoje. Mas tudo isso é conforme foi escrito pelo profeta Isaías: “Engorda o coração deste povo, e endurece-lhe os ouvidos, e fecha-lhe os olhos; para que ele não veja com os olhos, e ouça com os ouvidos, e entenda com o coração, e se converta, e seja sarado. Então disse eu: Até quando, Senhor? E respondeu: Até que sejam assoladas as cidades, e fiquem sem habitantes, e as casas sem moradores, e a terra seja de todo assolada, e o Senhor tenha removido para longe dela os homens, e sejam muitos os lugares abandonados no meio da terra.” (Isaías 6:10-12) Somente depois da Grande Tribulação, quando a terra estiver com poucos habitantes, quando Israel estiver cercado pelos exércitos da terra, em Megido, somente ali é que todos israelitas crerão em Yeshua como Messias libertador.

4.2 O CUMPRIMENTO DA TORAH

4.2.1 A semente da mulher

A necessidade real de um Messias não é política mas sim religiosa. O fato do homem ter pecado contra D'us comendo do fruto do conhecimento do bem e do mal é que nos trouxe a separação. O Senhor traçou um plano para nos salvar, para nos resgatar até Ele e esse plano envolvia o nascimento do Messias através de uma mulher. A mulher escolhida foi Maria (Miryam), da linhagem de Davi, da tribo de Judá e a raiz dessa profecia está em Gn 3.15.

“Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a sua descendência; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.”

Este versículo é a primeira profecia messiânica da Bíblia. No tribunal de D'us, devido ao pecado original, o Senhor sentenciou cada pecador, tanto ao homem, à mulher e à serpente. A mulher passou a ter dores de parto, o homem, dificuldade no sustento da família e a serpente, que podemos verificar aqui que em alegoria se trata de satanás, o enganador, que foi sentenciado a ser derrotado pela semente da mulher.

Quanto à serpente Calvino diz: “É, no entanto, duvidoso a quem as palavras se referem, quer à serpente ou ao diabo. Moisés, de fato, diz que a serpente era um animal hábil e astuto, mas é certo que, quando Satanás estava arquitetando a destruição do homem, a serpente era inocente de sua fraude e maldade. Por isso, muitos explicam toda esta passagem alegoricamente, e plausível são as sutilezas que se apresentam para esse fim. Mas quando todas as coisas são mais observadas com precisão, os leitores dotados de bom senso facilmente perceberão que a linguagem é de um caráter misto, porque D'us assim se dirige à serpente mas a última cláusula pertence ao diabo....” [12]

Mathew Henry, em seu comentário bíblico diz sobre a serpente: “II. Esta frase pode ser considerada como feita ao diabo, que apenas fez uso da serpente como seu veículo neste aspecto, mas era ele mesmo o agente principal...”

JFB (Jamieson, Fausset, Brown) em seu comentário possui também esta visão: “O juiz profere uma condenação: primeiro, sobre a serpente material, que é amaldiçoada acima de todas as criaturas. De ser um modelo de graça e elegância em forma, tornou-se o tipo de tudo o que é odioso, repugnante, baixo [Le Clerc, Rosenmuller], ou a maldição converteu sua condição natural em uma punição, mas agora está marcada com infâmia e evitada com horror; seguinte, sobre a serpente espiritual, o sedutor. Já caído, ele era para ser ainda mais degradada e seu poder totalmente destruída pelos descendentes daqueles que ele tinha enganado.”

Sem dúvida, foram julgados tanto a serpente física, por ter sido usada contra a imagem e semelhança de D’us, como o agente, o enganador, satanás, que foi sentenciado à derrota total através da descendência da mulher.

A semente da mulher aqui, do hebraico zera', pode ser traduzido como descendente ou prole [13] e pode ser tomada no sentido de um indivíduo ou de um grupo de pessoas, o que significa ao menos que Eva viveria por algum tempo e teria filhos. Contudo, a profecia aqui se complementa com Isaías 7:14 e se cumpre em Lc 1.28-35.

Satanás sempre lutou contra a humanidade, ou seja, a descendência da mulher. Toda sorte de desgraça tem origem no enganador, pois ele se alimenta do pecado. Quando em Gênesis 3:14 a serpente foi sentenciada a comer o pó da terra, hoje percebemos que serpente se alimenta de ovo, de outros animais mas não se conhece nenhuma serpente que coma o pó da terra. Talvez seja uma alegoria no intuito de entender que ela se arrastaria pelo

A Messianidade de Jesus de Nazaré

pó da terra pois acredita-se que antes a serpente tivesse patas e andasse como os outros animais. Porém, se analisarmos que o homem foi feito do pó da terra, seria então do próprio homem que a serpente se alimentaria? Mas em que sentido? Claro que não é no sentido material, então só pode ser no sentido espiritual. Ao observarmos no próprio Tanakh o fato ocorrido com Saul, poderemos entender melhor esse sentido. Quando Saul pecou contra D'us o Espírito do Senhor se retirou dele e, após isso, um espírito atormentador passou a perturbá-lo. Daí conclui-se que o diabo realmente se alimenta do pecado do homem.

Não há quem não peque e por isso essa guerra entre o diabo e a humanidade, entre os filhos do diabo e os filhos de D'us, precisava de uma solução. Daí a profecia de que a descendência da mulher pisaria na cabeça da serpente tem o sentido de que a subjulgaria e ela seria derrotada, porém, durante essa luta ela feriria o seu calcanhar.

Quando o Messias Yeshua, Jesus de Nazaré, enfrentou o diabo em sua luta contra o pecado e iniquidade, os filhos do diabo o sentenciaram à morte, numa tentativa de acabar com ele, ferindo o seu calcanhar através da crucificação. Porém, a morte de Jesus não foi a derrota dos filhos de D'us, mas a derrota do diabo.

Quando o Senhor instituiu o sacrifício, o fez no intuito de encobrir o pecado do homem, através da substituição. Quando o cordeiro era imolado após o sacerdote pedir perdão pelos seus próprios pecados e os do povo também, o derramamento de sangue aplacava a ira de D'us. O Messias veio para isso, para aplacar a ira de D'us, fazendo-se sacrifício em nosso lugar, sendo ferido, mas pisando a cabeça da serpente, derrotando não só o diabo mas derrotando a própria morte, pois no terceiro dia Ele ressuscitou dentre os mortos.

Na própria narrativa de Gênesis 3 podemos observar

esse intuito de D'us para com o homem. Ao invés do Senhor aniquilar de vez com o homem pecador Ele preferiu encobrir o seu pecado:

“E o Senhor D'us fez túnicas de peles para Adão e sua mulher, e os vestiu.” (Gn 3.21)

O próprio D'us amoroso e bondoso fez com suas próprias mãos, para solucionar o pecado do homem, representado várias vezes na bíblia como “nudez”, túnicas de pele tanto para o homem como para a mulher. Para que essas túnicas fossem feitas, através da pele de animal, algum animal teve que morrer, derramando seu sangue, para encobrir a nudez do homem. [14]

Sobre a substituição poderemos compreender melhor com o ato de profecia quando Abraão ofereceu Isaque como cordeiro, mas já percebemos que a maior necessidade do ser humano não é a de serem libertados de uma opressão humana pelos dominadores, tiranos, opressores de nações, não, mas a maior necessidade é o homem ser liberto da opressão do diabo, que se alimenta do pecado do homem. A visão de um Messias político e libertador é uma visão muito limitada do maior intuito de D'us que é o de aproximar o homem d'Ele. D'us nos ama e por isso enviou seu Filho amado para morrer em nosso lugar, para pisar na cabeça da serpente, mesmo tendo o seu calcanhar ferido.

4.2.2 O cordeiro de Isaque

O cordeiro de Isaque é uma das mais belas profecias messiânicas do Tenakh porque mostra a misericórdia de D'us em ação em resposta a Sua aliança com Abraão. D'us não estava apenas testando a obediência de Abraão mas estava proporcionando uma maneira de salvar a humanidade e, como uma aliança, o homem deveria fazer sua parte para que D'us pudesse fazer a Sua.

A Messianidade de Jesus de Nazaré

"E disse: Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que eu te direi. / Ao terceiro dia levantou Abraão os seus olhos, e viu o lugar de longe" (Gn. 22:2, 4).

O nome Moriá [hb. Moriyah] significa escolhido por Javé. Mas por que Javé escolheu este monte? O que há de tão importante neste monte? Por que D'us não mandou que Abraão sacrificasse seu filho perto de sua casa, mas o enviou num lugar distante a ponto de Abraão ter que andar três dias para chegar lá? "Jerônimo explica que a terra de Moriá é "a terra de visão", como se o nome tivesse sido derivado de rahah. Mas todos os que são hábeis na língua hebraica condenam esta opinião. É, certamente, reconhecido pelo consentimento da maior parte, que é derivado da palavra (Yarah,) o que significa ensinar ou de (yarai), o que significa temer." [John Calvin Commentary]

O rabino Samson Raphael Hirsch (1808-1888), em seu conhecido comentário sobre a Torá, comenta: "Se é verdade aquilo que os Mestres ensinam que o nome Moriá indica a localidade da qual saiu o ensino, o esclarecimento; se foi neste lugar que Caim e Abel ofertaram os primeiros sacrifícios; se foi neste lugar que Noé, quando saiu da arca depois do Dilúvio, ofereceu a D'us o seu sacrifício de gratidão; se tudo isto é verdade, então devemos concluir que com a indicação do Monte Moriá como lugar consagrado, foi dado a conhecer a Abrahão que este seu ato não seria importante e transcendental somente para ele, mas também para as gerações vindouras." (MD)[15] De fato, todo aquele ato que D'us proporcionou naqueles momentos não foi para o ensinamento de algo profundo apenas para Abraão, mas para todos nós. Devemos, assim, atentarmos o que D'us estava querendo ensinar para a humanidade.

O que se passava na mente de Abraão não sabemos, mas o fato dele viajar três dias pensando nesse fato pôde ter leva-

do Abraão a todos os sentimentos de dúvida. Abraão havia ouvido da parte de D'us que em Isaque seria contada a sua descendência. Porém, quando chegamos ao desfecho percebemos que o tempo de três dias fez com que Abraão não somente ficasse firme em sua obediência, mas também nos parece que sua fé de que Isaque retornaria dentre os mortos se tornou a cada instante mais viva.

Quando ele se despediu de seus servos ele falou que retornariam. Por que ele falou aquilo já que só ele retornaria do sacrifício, pois o sacrifício requerido por D'us implicava em derramar todo o sangue da vítima e depois queimá-la? Estaria Abraão enganando seus servos para que estes não o impedissem? Ou, “(3) ele realmente acreditava que voltaria com seu filho? [De acordo com Hb 11.17-19, essa é a teoria mais correta.] Abraão ouviu, muitas vezes, a promessa de D'us de formar uma nação a partir de Isaque (Gn 12.1-3,7,13.14-17;15.1-21;17.1-22;18.1-15), e ele ainda acreditava nesta promessa. O patriarca pode ter concluído que, mesmo que tivesse de sacrificar seu filho, D'us os ressuscitaria (Hb 11.17-19). Somente dessa maneira pôde seguir em frente com a difícil tarefa que D'us lhe designara.” [16]

O ponto crucial de todo esse evento seria de cortar o coração de qualquer um: Abraão manda que a própria vítima, seu filho, transportasse os elementos do sacrifício. Para qualquer um que não tivesse experimentado tamanha intimidade com D'us, entenderia que tal ato fosse de extrema crueldade e dor. Mathew Henry mostra que tal ato possui significado tipológico e messiânico: “6. Ele obriga Isaac a transportar a madeira (tanto para tentar a sua obediência em uma pequena matéria em primeiro lugar, e que ele poderia tipificar Cristo, que carregou sua própria cruz, João 9.17), enquanto ele próprio, embora soubesse o que estava fazendo, com uma resolução firme e inabalável continuou sua caminhada com a faca fatal e o fogo, v 6.” De fato, Cristo carregou sua cruz sabendo o que ia acontecer e permaneceu inabalável em sua

A Messianidade de Jesus de Nazaré
caminhada até o gólgota.

Quando ele foi perguntado por seu filho onde estaria o cordeiro para o sacrifício, ele respondeu: “Deus proverá para si o cordeiro.” Durante a caminhada até Moriá Abraão deve ter orado a D'us e lhe pedido que se possível fosse, passasse dele aquela tarefa, mas D'us ainda não lhe respondendo nada, continuou sua caminhada. Mas, a palavra profética de Abraão de que D'us providenciaria para si o cordeiro fez com que o Senhor realizasse um milagre. Quando Abraão já havia amarrado seu filho e preparado o cutelo para imolá-lo, o Anjo do Senhor bradou com alta voz que este assim não o fizesse, pois ele já havia passado pela prova. Note que não somente Abraão foi provado por D'us, mas Isaque também o foi, pois quando seu pai o colocou no altar do sacrifício este poderia ter fugido, mas deixou que seu pai o amarrasse e ele assim entendeu que ele mesmo seria o sacrifício oferecido, tipificando o Messias que seria sacrificado e seguiu para seu sacrifício como ovelha muda.

De fato, D'us nunca foi a favor de sacrifício humano. (Lv 18.21; 20.2; Dt 12.31; Sl 106.35-38; Ez 20.30,31) O propósito de D'us era de ensinar algo sublime que só mais tarde a humanidade entenderia. Mathew Henry diz que: "...um sacrifício foi fornecido no lugar de Isaac. Assim, primeiro, Cristo, o grande sacrifício de expiação, foi a provisão de D'us, quando ninguém no céu ou na terra poderia ter encontrado um cordeiro para o holocausto, o próprio D'us encontrou o resgate, Sl 89.20. "

Assim como D'us proveio o cordeiro para o sacrifício, livrando Isaque de ser morto, assim D'us proveio para a humanidade a Cristo, como sacrifício, para sermos salvos da morte eterna. A semente da mulher estava aqui novamente em envidência. Isaque, a semente de Abraão, a semente da promessa, foi provada para que no futuro a semente da mulher viesse como providência de D'us através da semente de Abraão, na qual seriam abençoadas todas as famílias da terra:

“E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.” (Gn 12.3)

Mathew Henry em seu comentário diz sobre Isaque que a: “Referência deve ter sido em consideração o Messias prometido, a semente abençoada. Cristo foi sacrificado em nosso lugar, como este cordeiro em vez de Isaque, e sua morte foi a nossa salvação. Eis-me aqui (disse ele), deixe ir estes.” E pode-se observar que o templo, o lugar do sacrifício, foi posteriormente construído em Moriá (2 Crônicas 3.1) E o Monte Calvário, onde Cristo foi crucificado, não ficava muito distante. Esta passagem mostra claramente que D’us já havia preparado um substituto que pudesse ser sacrificado em nosso lugar.

"Yochanan (João) identifica Yeshua (Jesus) com o animal sacrificial usado nos rituais do Templo, particularmente como oferta pelo pecado, já que ele é aquele que tira o pecado do mundo." [17] Em 1 Co 5.7 Paulo também o identifica como o Cordeiro Pascal. A figura do cordeiro coloca Yeshua como o servo sofredor de Isaías 53 (At 8.32); e sua morte sacrificial por execução em uma estaca é comparada com um "cordeiro imaculado e incontaminado" (1 Pe 1:19), conforme requerido na Torá (Ex Ex 12.5; 29.1; Lv 1,3,9.3,23.12). [17]

Justamente em Moriá, o lugar de ensinamento, é que D’us nos ensinou o mistério da substituição. O pecado não só nos separou de D’us como também nos condenou à morte. Para satisfazer à ira de D’us, um sacrifício era necessário, a morte era requerida para isso. Se não tivéssemos um substituto, morreríamos em nossos delitos sem nunca ter esperança de se encontrar novamente com Ele, mas o Cordeiro substituto veio da semente da mulher, revelando o que em Gn 3.15 estava escrito sobre ele.

Outro fato importante ocorrido em Moriá foi que Abraão, representando a humanidade decidiu, por amor a D’us, não pou-

A Messianidade de Jesus de Nazaré

par seu filho, o único filho da promessa, em sinal de obediência e submissão. Abraão só não chegou às vias de fato porque D'us não deixou, uma vez que Ele, mesmo antes da fundação do mundo, já havia preparado um Cordeiro para resolver a questão do sacrifício eterno. (Jo 3.16) Assim, do outro lado da aliança, em figura, Abraão cobrou de D'us sua parte, em que Ele providenciaria para si um cordeiro e, na plenitude dos tempos o Messias veio, não como um guerreiro político, mas como um libertador de nossas almas, se fazendo sacrifício em nosso lugar e satisfazendo a ira de D'us contra o pecado. Ainda, em figura, Abraão creu no poder de D'us em ressuscitar o Cordeiro e o Messias Yeshua não permaneceu morto, mas no terceiro dia Ele ressuscitou.

“Pela fé ofereceu Abraão a Isaque, quando foi provado; sim, aquele que recebera as promessas ofereceu o seu unigênito. Sendo-lhe dito: Em Isaque será chamada a tua descendência, considerou que D'us era poderoso para até dentre os mortos o ressuscitar; E daí também em figura ele o recobrou.” (Hb 11.17-19)

4.2.3 José, Salvador do mundo e de Israel

Há muitos paralelos da vida de José do Egito com a vida do Messias Jesus. Não podemos de maneira nenhuma considerar isso como um simples coincidência mas sim como uma pregação viva de D'us a respeito do Messias.

José foi odiado por seus irmãos e vendido por moedas de prata, foi levado ao Egito, desceu ao calabouço sem culpa, foi exaltado a ponto de ficar apenas abaixo de Faraó, passou a ser o salvador de todo o mundo que estava perecendo e, depois que se encontrou com seus irmãos, os perdoou e por fim os salvou.

Paralelamente, Jesus também foi odiado pelos da sua nação, vendido por trinta moedas de prata, morto e assim levado ao Seol, porém ao terceiro dia ressuscitou, subiu ao céu, está assentado à direita de D'us, tendo recebido do Eterno o Reino em

suas mãos e assim, passou a ser o Salvador do mundo e, por fim, quando o Messias voltar com Poder e Glória, salvará a Israel e aniquilará o pecado.

O fato do Messias salvar o mundo não judeu antes de Israel é profetizado em vários trechos da Torah, dos Profetas e dos Livros Poéticos. Hoje, já existe alguns estudiosos judeus ortodoxos observando o fato do Messias vir duas vezes e não somente uma, pois existem vários trechos indicando o Messias sofredor, como abordaremos mais adiante e, ainda, vários trechos indicando o Messias vindo com Poder e Glória, para restaurar o Reino de Israel.

A falta dessa interpretação no passado foi um dos motivos de Israel rejeitar a Jesus como Messias. Observamos que logo antes de ser preso ele foi aclamado como Messias quando Ele foi à Jerusalém montado numa jumenta mas, como o propósito inicial do Messias era o de salvar o povo da maldição do pecado, era necessário que Ele primeiro padecesse na cruz como sacrifício pelos nossos pecados e, assim, foi dado a todo aquele que cresse, tanto judeu como gentio, de receber o perdão de seus pecados e, por isso, o Messias só virá novamente quando todo o Evangelho for pregado para todos os povos da terra, pois o Eterno chama a todos ao arrependimento. Já está mais do que claro até por parte dos judeus ortodoxos de que o Eterno não é D'us somente de Israel mas que ELE deseja que todos o conheçam e que a promessa do Eterno a Abraão foi justamente isso, que o seu povo fosse incontável como a areia da praia e como as estrelas do céu.

Assim como José se mostrou aos seus irmãos, em breve, depois da Grande Tribulação, o Messias se mostrará diante de Israel, para salvá-lo: “Então o Senhor sairá, e pelejará contra estas nações, como quando peleja no dia da batalha. Naquele dia estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; e o monte das Oliveiras será

A Messianidade de Jesus de Nazaré

fendido pelo meio, do oriente para o ocidente e haverá um vale muito grande; e metade do monte se removerá para o norte, e a outra metade dele para o sul. E fugireis pelo vale dos meus montes, pois o vale dos montes chegará até Azel; e fugireis assim como fugistes de diante do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá. Então virá o Senhor meu D'us, e todos os santos com ele.” (Zc 14.3-5) E, uma das grandes provas de que esse Messias Salvador de Israel é o Senhor Jesus de Nazaré é que o mesmo Jesus foi transpassado e Zacarias também fala que Israel, quando se encontrar com o Messias, se arrependerá e chorará justamente por causa disso: “Mas sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o espírito de graça e de súplicas; *e olharão para aquele a quem transpassaram*, e o prantearão como quem pranteia por seu filho único; e *chorarão amargamente por ele*, como se chora pelo primogênito.” (Zacarias 12.10)

Mathew Henry, em seu comentário também interpretou esse trecho assim: “O dia que aqui se fala é o dia da defesa de Jerusalém e sua libertação, o dia glorioso quando D'us aparecerá para a salvação de seu povo. Na primeira vinda de Cristo ele esmagou a cabeça da serpente, e quebrou todos os poderes das trevas que lutaram contra o reino de D'us entre os homens. Em sua segunda vinda, ele irá completar a sua destruição, quando ele aniquilará todo o império adversário, o principado, o poder, e a própria morte será tragada na vitória. O Espírito Santo é misericordioso, e compassivo, e é o autor de toda a graça ou santidade. Ele, também, é o Espírito de súplicas, e mostra ao homem a sua ignorância, seus desejos, sua culpa, sua miséria, e o perigo. Na época aqui anunciado, os judeus vão saber quem o Jesus crucificado era, então eles olharão pela fé para ele, e chorarão com a mais profunda tristeza, não só em público, mas em particular, mesmo cada um separadamente. Há um luto santo, o efeito do derramamento do Espírito, um luto pelo pecado, o que acelera a fé em Cristo, e traz alegria em D'us. Esse luto é um fruto do Espírito da graça, uma prova de uma obra da graça na alma, e do Espírito de

súplicas. Ele é cumprido em todo aquele que sente a tristeza do pecado depois de uma ordenação divina. Eles olharão para o Cristo crucificado e chorarão por ele. Olhando pela fé na cruz de Cristo os fará lamentar o pecado...” [Henry, Mathew, Mathew Henry’s Concise Commentary on the Bible, chapter 12, verses 9-14, 1662-1714]

4.2.4 O leão de Judá

Antes de Jacó morrer, ele deixou a bênção do Senhor, tanto para os filhos de José como para seus próprios filhos. Também, deixou a profecia para os próximos tempos em Gênesis 49:3-28. Dentre as profecias deixadas, a mais importante para nós é a que foi dada a Judá. De Judá sabemos que vieram toda a sucessão de reis em Israel, até chegar em Yeshua(Jesus).

“Judá, a ti te louvarão teus irmãos; a tua mão será sobre o pescoço de teus inimigos: diante de ti se prostrarão os filhos de teu pai. Judá é um leãozinho. Subiste da presa, meu filho. Ele se encurva e se deita como um leão, e como uma leoa; quem o despertará? O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de autoridade dentre seus pés, até que venha aquele a quem pertence; e a ele obedecerão os povos. Atando ele o seu jumentinho à vide, e o filho da sua jumenta à videira seleta, lava as suas roupas em vinho e a sua vestidura em sangue de uvas. Os olhos serão escurecidos pelo vinho, e os dentes brancos de leite.” (Gênesis 49:8-12)

Judá é um leãozinho, pois o leão é tido como símbolo de reinado e a vontade de D'us era que os filhos de Judá fossem reis em Israel. Por isso, Saul, de Benjamim, era segundo o coração de Israel, mas Davi, de Judá, era segundo o coração de D'us, pois de Davi nasceria o Messias, cumprindo a profecia do versículo em estudo. Quando falamos em cetro falamos de poder, governo - e o governo não se apartaria de Judá. Se olharmos a História, veremos que depois de Davi só reinaram os seus descendentes em

A Messianidade de Jesus de Nazaré

Judá. Até mesmo na época dos Macabeus o reino passou pela descendência de Judá, através dos Asmoneanos, terminando logo antes do nascimento do Rei dos reis, quando em 63 a.C., Herodes, o assassino de crianças, passou a reinar.

A palavra Shiloh, traduzida como "aquele a quem pertence", ou pela vulgata, qui est mittendus, ele que está a ser enviado, aponta para o Messias. "Aqui, então, encontramos o verdadeiro significado e derivação do termo Shiloh muito disputada nesta profecia de Jacó, que é felizmente preservado pela Vulgata, tornando qui est mittendus, ele que está a ser enviado, e também por um comentário rabínico sobre o Dt .. xxii 7: 'Se você mantiver esse preceito, é apressar a vinda do Messias, que é chamado ENVIADO'. Esta importante profecia a respeito de Judá vem a intimar, 1. O caráter guerreiro e conquistador desta tribo, 2. A cessação do seu governo civil e religiosa na primeira vinda de Shiloh, 3. Sua inauguração mansa e humilde naquele tempo, como o rei espiritual dos judeus, montado num jumento, como os antigos juizes e profetas, 4. Sua segunda vinda como um guerreiro para pisar em todos os seus inimigos, e, 5. Para salvar e instruir seus fiéis. "- [Anal Hales, Vol. II, p 167, & c.....]

Leupold diz que "Nosso Senhor, portanto, assumindo para si os seus dois títulos principais do Messias, que significa ungido, e Shiloh, enviados ou delegados de D'us, como tinha feito antes na abertura de sua missão: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar o Evangelho aos pobres, ele me enviou adiante a curar os quebrantados de coração ", & c;. Lucas 4.18." [Leupold, Herbert Carl (1892-1972)] Mathew Henry explica que Judá "Deve ser a tribo real, e da tribo da qual o Messias, o Príncipe viria: O cetro não se arredará de Judá, até que venha Siló...(2.) Esse Shiloh deveria ser de sua tribo - sua semente, aquela prometida semente, no qual o mundo deveria ser abençoado: o pacífico e próspero, ou o Salvador, como alguns traduzem, ele deve vir de Judá." A santa semente da mulher, de

Gn 3.15, novamente aparece aqui, mostrando que viria da Tribo de Judá. A profecia de que o Messias seria da Tribo de Judá aparece aqui pela primeira vez e a partir daqui podemos entender que D'us, ao longo dos anos, preparou a linhagem santa, escolhendo Abraão dentre os povos, Isaque ao invés de Ismael, Jacó ao invés de Esaú e agora Judá ao invés de qualquer um outro filho de Jacó e, mais tarde, Davi, dentre todos os filhos de Judá.

Com o nascimento de Yeshua (Jesus), o bastão de autoridade não se apartou dos pés de Judá e Yeshua, o leão da tribo de Judá, pisou na cabeça da serpente. Veja o que o versículo diz: “até que venha aquele a quem pertence”, Shiloh, a semente prometida, ou seja, Yeshua, que veio para Reinara para sempre. E, um grande sinal disso foi que Yeshua desceu à Jerusalém, montado numa jumenta e foi proclamado Rei:

“trouxeram a jumenta e o jumentinho, e sobre eles puseram os seus mantos, e Jesus montou. E a maior parte da multidão estendeu os seus mantos pelo caminho; e outros cortavam ramos de árvores, e os espalhavam pelo caminho. E as multidões, tanto as que o precediam como as que o seguiam, clamavam, dizendo: Hosana ao Filho de Davi! bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas! Ao entrar ele em Jerusalém, agitou-se a cidade toda e perguntava: Quem é este? E as multidões respondiam: Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galiléia.” (Mateus 21:7-11)

“A entrada triunfal de nosso Senhor a Jerusalém, antes de sua crucificação”, deu-se ele montado numa jumenta com seu jumentinho, o qual foi trazido por seus discípulos por Sua ordem: “Ide à aldeia que está defronte de vós, e logo encontrareis uma jumenta presa, e um jumentinho com ela; desprendeia-a, e trazei-mos.” (Mt 21.2) Adam Clarke, (1760-1832), percebe uma clara ligação com este episódio e a profecia de Shiloh, ele diz que este ato cumpriu a profecia de Zacarias 9.9, que também é um cumprimento da profecia sobre Shiloh, “ligando ou amarrando seu potro

A Messianidade de Jesus de Nazaré

à videira”, ou seja, seu jumentinho. Nos tempos antigos, cavalgar sobre jumentas brancas ou filhotes de jumento era privilégio de pessoas de alto escalão, príncipes, juízes e profetas. (Num 22.22) E como os filhos de Israel foram simbolizados pela videira, Salmos 80.8;... Os 10.1, e os homens de Judá por ‘videira (escolha) de Sorek “, no original, tanto aqui como na linda alegoria de Isaías, Isa. v. 1-7, aprovada por Jeremias, Jer 2.21, e por nosso Senhor, Mateus 21.33, que denominou-se a videira verdadeira, João 15.1;.... Então a união de ambas as figuras significava que nosso Senhor assumiu ser o Shiloh prometido, o rei dos judeus, não no sentido temporal, mas no sentido espiritual, como declarou a Pilatos, João 18.36, como um prelúdio para a sua segunda vinda em glória “para restaurar novamente o reino de Israel.” A vingança a ser então infligido a todos os inimigos da sua igreja, ou congregação de fiéis cristãos, exprime-se pela imagem simbólica de “lavar suas roupas em vinho, e as suas vestes no sangue de uvas,” para que se entenda literalmente, seria incongruente e incomum em qualquer lugar, enquanto ele representa adequadamente as suas vestes avermelhadas com o sangue de seus inimigos, imagens freqüentemente adotadas nas escrituras proféticas.

Durante toda a profecia de Jacó, podemos verificar que tudo se deu cumprimento ao longo dos anos, mas realmente a de Judá foi para nós a mais importante. No final da profecia se considerarmos a frase “Os olhos serão escurecidos pelo vinho, e os dentes brancos de leite” , Jacó parece declarar que ele seria morto. Calvino, entretanto, interpreta essa última frase como "Ele fala agora da situação do território que caiu por sorte aos filhos de Judá que tão grande seria a abundância de videiras lá, que eles em todos os lugares se apresentam tão prontamente como amoras, ou arbustos infrutíferas, em outros lugares... Ele quer dizer que a abundância de vinho deveria ser tão grande, que poderia ser derramado para se lavar, como a água, sem grandes despesas, mas que, por beber abundantemente, os olhos se contrairiam e mostrariam vermelhidão... " estaria Jacó aqui falando em alegoria so-

bre a morte do Messias, também declarada em Daniel 9, ou estaria se referindo a território? Não sabemos ao certo, porém, tanto se analisarmos por um lado ou por outro, ambos se concretizaram. Clark, por sua vez, interpreta essa passagem como a poderosa e maravilhosa doutrina de Shiloh, no qual convida a humanidade a abraçar o Evangelho, como nas palavras do profeta evangelista: -quem tem sede, vinde às águas, e aquele que não tem dinheiro, vinde, comprai e comei: sim, vinde, comprai vinho e leite, sem dinheiro e sem preço.

Considerando que falava de morte, Israel, assim, rejeitou o Messias prometido e o entregou aos romanos para ser morto pela cruz e, no momento de Sua morte, disseram que eles não tinham outro rei senão César. Porém, assim como os irmãos de José tiveram que se prostrar diante de seu irmão, o qual eles tinham vendido, assim também Israel, quando Yeshua voltar, deverá se prostrar diante dele. Disso fala Zacarias, o profeta, quando verão aquele a quem o transpassaram. O Pastor Marcos Andrade Abrão, judeu messiânico, aponta que "O segundo sonho de José é um prenúncio do Messias que é transferido para Judá que representa a segunda vinda do Messias para reinar sobre toda a terra. Na bênção de Jacob vemos que todos se prostrarão diante de Judá, como ocorreu com José. Isto porém ocorrerá com Yeshua na sua segunda vinda, onde todos se prostrarão diante dele, pois da mesma forma que o Eterno fez os irmãos de José se prostrarem diante dele, levará toda a nação e Israel e os escolhidos das nações se prostrarem diante do Messias Yeshua. Em Apocalipse 7:4 (Judá está antes de Rubem, apenas José e Benjamim permanecem na posição original e Dan sai, dando lugar a Manassés)." [Rosh: Marcos Andrade Abrão, www.judaismomessianicobrasil.com.br]

Assim, mais uma profecia acerca de Yeshua de Nazaré, a semente da mulher, o filho de Davi, o Leão da Tribo de Judá, se cumpriu literalmente. Yeshua nasceu da linhagem escolhida por D'us

A Messianidade de Jesus de Nazaré

e os próprios judeus de sua época o chamavam de Filho de Davi porque sabiam sua origem. O fato de que a profecia sobre a perpétua Dinastia Davídica era de conhecimento de todos e que as invasões estrangeiras e no final a invasão romana havia interrompido tal dinastia, com certeza fez com que os sacerdotes guardassem registros sobre a descendência de Davi e assim poderíamos entender como Yeshua era chamado assim. Também, nenhum inimigo de Cristo, nem mesmo do cristianismo daquela época, negou a genealogia apresentada por Lucas e por Mateus. Vários judeus o chamavam de Filho de Davi porque o reconheciam como tal. Dois cegos o chamaram assim em Mt 9.27. Uma multidão, em Mt 12.23 declararam: *"E toda a multidão se admirava e dizia: Não é este o Filho de Davi?"* A mulher cananéia o chamou de Filho de Davi, em Mt 15.22. Na entrada triunfal em Jerusalém, na última semana antes de sua morte e posterior ressurreição, o povo de Israel, cumprindo outras profecias que veremos mais adiante, chamou Yeshua de Filho de Davi e o consideraram como rei: *"Trouxeram a jumenta e o jumentinho, e sobre eles puseram as suas vestes, e fizeram-no assentar em cima. E muitíssima gente estendia as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos de árvores, e os espalhavam pelo caminho. E a multidão que ia adiante, e a que seguia, clamava, dizendo: Hosana ao Filho de Davi; bendito o que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas!"* (Mt 21.7-9) O povo judeu, proclamando que bendito era o que vinha em nome do Senhor, estava apontando Jesus não só como filho de Davi mas como Shiloh, aquele que havia sido prometido por Jacó em sua bênção profética.

4.2.5 O porta-voz de D'us profetizado por Moisés

"O Senhor teu D'us te levantará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a ele ouvireis; Conforme a tudo o que pediste ao Senhor teu D'us em Horebe, no dia da

assembléia, dizendo: Não ouvirei mais a voz do Senhor teu D'us, nem mais verei este grande fogo, para que não morra. Então o Senhor me disse: Falaram bem naquilo que disseram. Eis lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. E será que qualquer que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, eu o requereirei dele.” (Dt 18.15-19)

Esta profecia foi dada a Moisés durante o tempo da peregrinação no deserto. O povo de Israel, quando ouviu a voz de D'us de maneira audível, não suportou tamanha glória e, por isso, eles mesmos pediram para que D'us falasse através de Moisés (Ex 20.19). Nesta ocasião, o Senhor falou ao povo acerca do Ungido, o Messias, que seria como Moisés e que ele falaria da parte de D'us e que se eles não dessem ouvidos à sua voz, o próprio D'us requeria deles a respeito disso. Portanto, o Messias teria semelhança com Moisés, seria uma espécie de um novo Moisés, um novo líder espiritual representando o próprio D'us e, ainda, falaria as próprias palavras de D'us, não falaria de si mesmo. Este líder não seria um profeta comum mas o profeta Ungido de D'us, o Messias vindo da parte de D'us.

Os judeus ortodoxos, nos dias atuais, para combater a crescente migração dos judeus para o judaísmo messiânico, passaram a interpretar esse profeta como Josué (Yehoshua), o sucessor de Moisés, porém esse tipo de interpretação não era de maneira nenhuma cogitada pelos judeus da época de Jesus, pois perguntavam categoricamente a João Batista se ele mesmo seria o tal profeta: **João 1:21**: “Ao que lhe perguntaram: Pois que? És tu Elyahu (Elias)? Respondeu ele: Não sou. És tu o profeta? E respondeu: Não”. Existe ainda outras passagens que mostram que os israelitas antigos ainda esperavam o profeta prometido: “Vendo, pois, aqueles homens o sinal que Yeshua(Jesus) operara, diziam: este é verdadeiramente o profeta que havia de

A Messianidade de Jesus de Nazaré
vir ao mundo.” (Jo 6.14); “*Então alguns dentre o povo, ouvindo essas palavras, diziam: Verdadeiramente este é o profeta.*” (Jo 7.40)

Observamos que muitos judeus da época de Yeshua(Jesus) o identificou como o tal profeta, tal eram as obras e tal eram as palavras que Ele proferira. Josué não cumpriu os requisitos de Deuteronômio, ele era apenas um guerreiro com a função de conquistar as terras de Canaã e assentar o povo ali. Não observamos em nenhum momento Josué outorgando novas leis além das que Moisés outorgou nem ainda observamos Josué profetizando ao povo. Yeshua (Jesus), porém, cumpriu todos esses requisitos, falava as palavras de D’us, instruiu o povo nas perfeitas leis de D’us, outorgando novos mandamentos maiores e melhores do que o de Moisés, pois eram mandamentos vindos diretos de D’us. Como exemplo, Moisés concedeu carta de divórcio por causa da dureza dos corações dos homens, o Messias, entretanto, nos instruiu que aquela não era a vontade do Pai, mas que mantivéssemos nossas esposas, como era no princípio. Também, Moisés outorgou que fosse olho por olho e dente por dente, o Messias porém ensinou o caminho do amor, da misericórdia, da mansidão e da humildade, nos ensinando que deveríamos orar por nossos adversários, andar duas milhas quando fôssemos obrigados a andar uma, entregar a túnica se nos fosse obrigado entregar a capa.

O Dr. Jortin, em suas observações sobre a História Eclesiástica, traçou um paralelo entre Moisés e Cristo em um grande número de indicações, que conclui assim: “Vamos procurar todos os registros da história universal, e ver se podemos encontrar um homem que era assim tão parecido com Moisés como Cristo o foi, e tão parecido com Cristo como Moisés o foi. Se não podemos encontrar tal pessoa, então, descobrimos ELE, de quem Moisés e os profetas escreveram: Jesus de Nazaré, o filho de D’us.” [Adam Clark Bible Commentary, Dt 18]

Quando Moisés nos deu dez mandamentos, o Messias os simplificou em apenas dois: amar a D'us acima de todas as coisas, cumprindo os primeiros mandamentos de Moisés e, amar o próximo como a nós mesmos, cumprindo os demais mandamentos, pois, se amamos a D'us acima de todas as coisas, de maneira nenhuma nos dobraremos a falsos D'uses, nem ainda usaremos o nome de D'us em vão e, se amamos nossos semelhantes, de maneira nenhuma cobiçaremos, nem roubaremos, nem mataremos nem faremos qualquer outra coisa semelhante.

Há, ainda, muitas outras semelhanças entre Moisés e o Messias Yeshua(Jesus). Moisés foi perseguido logo após seu nascimento, quando Faraó ordenou a morte de todas as crianças recém nascidas do sexo masculino: *“Falou o rei do Egito às parteiras das hebréias, das quais uma se chamava Sifrá e a outra Puá, dizendo: Quando ajudardes no parto as hebréias, e as virdes sobre os assentos, se for filho, matá-lo-eis; mas se for filha, viverá”* (Ex 1.15). Yeshua(Jesus), por sua vez, também foi perseguido pelo rei Herodes, com uma ordem semelhante: *“Então Herodes, vendo que fora iludido pelos magos, irou-se grandemente e mandou matar todos os meninos de dois anos para baixo que havia em Belém, e em todos os seus arredores, segundo o tempo que com precisão inquirira dos magos.”*

Moisés, para ser salvo, foi escondido no próprio Egito. Jesus (Yeshua), semelhantemente, foi escondido no Egito, através da ordem do anjo a José: *“E, havendo eles se retirado, eis que um anjo do Senhor apareceu a José em sonho, dizendo: Levanta-te, toma o menino e sua mãe, foge para o Egito, e ali fica até que eu te fale; porque Herodes há de procurar o menino para o matar. Levantou-se, pois, tomou de noite o menino e sua mãe, e partiu para o Egito.”* (Mt 2.12-14)

Muitos israelitas condenam os cristãos de não adorar o único D'us, considerando Jesus como D'us. Quanto à doutrina da trindade, será exposto mais adiante, no momento adequado,

A Messianidade de Jesus de Nazaré

porém era comum o fato de que o próprio Moisés teria sido uma figura de D'us para faraó: “ENTÃO disse o Senhor a Moisés: Eis que te tenho posto por D'us sobre Faraó, e Arão, teu irmão, será o teu profeta.” (Ex 7.1) Não significava que Moisés era D'us, mas carregava em si a autoridade de D'us, sendo assim, o SENHOR outorgou autoridade sobre Moisés para falar a Faraó e para sentenciá-lo caso fosse necessário, o que aconteceu quando Moisés proferiu as dez pragas. Semelhantemente, Jesus, YESHUA, veio na autoridade do Pai: “*Ora, para que saibais que o Filho do homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados (disse então ao paralítico): Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa. E este, levantando-se, foi para sua casa. E as multidões, vendo isso, temeram, e exaltaram a Elohim, que dera tal autoridade aos homens.*” (Mt 9.6-9) Ainda, “*Para que entendais e saibais que o Pai está em mim e eu no Pai*” (Jo 10.38) Ora, se o Pai (Elohim) está no Filho (Yeshua), o mesmo Filho fala na autoridade do Pai, ou seja, de Elohim. De acordo com a cultura judaica o enviado vai na mesma autoridade daquele que o enviou. Tanto Moisés quanto Jesus, Yeshua, falaram por Elohim aos homens! Mesmo assim, o Messias nunca se considerou igual a Elohim, mas sempre o exaltou em suas obras. Yeshua nunca o glorificou a si mesmo, mas sempre glorificou Elohim porque veio em forma de servo: “*o qual, subsistindo em forma de Elohim, não considerou o ser igual a Elohim coisa a que se devia aferrar, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens*” (Fp 2:6,7)

A boca de Moisés era o peso de Elohim: “*Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar*” (Ex 4:12) Jesus, Yeshua, ensina o que ouviu de seu Pai: “*Aquele que me enviou é verdadeiro; e o que dele ouvi, isso falo ao mundo... mas como o Pai me ensinou, assim falo*” (Jo 8.26-28) Até os judeus ficaram admirados de sua doutrina: “*Então os judeus se admiravam, dizendo: Como sabe este letras,*

sem ter estudado? Respondeu-lhes Jesus: A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou”. (Jo 7.15,16) De fato, Jesus com apenas 12 anos de idade já era suficientemente apto a argumentar com os doutores da lei: “Três dias depois, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. E todos os que o ouviam muito se admiravam da sua inteligência e das suas respostas.” (Lc 2.46,47)

Uma das curiosidades deste paralelismo entre as vidas de Jesus e Moisés também está no fato de que Moisés terminou seu ministério às margens do rio Jordão (Dt 31.1,2) e foi justamente de onde Moisés terminou que o ministério de Jesus, Yeshua, começou. (Mt 3.13) Também, Moisés e Yeshua são os únicos que as Escrituras relatam que jejuaram por 40 dias seguidos e ainda ambos no deserto.

Quanto ao momento da morte, Elohim teve cuidado do corpo de Moisés: *“Assim Moisés, servo do Eterno, morreu ali na terra de Moavi, conforme o dito do Eterno, que o sepultou no vale, na terra de Moavi, defronte de Beith-Peor; e ninguém soube até hoje o lugar da sua sepultura” (Dt 34.5,6)* Semelhantemente, sob proteção de Elohim, nenhum dos ossos de Yeshua foi tocado: *“Porque isto aconteceu para que se cumprisse a escritura: Nenhum dos seus ossos será quebrado,... Pois não deixarás a minha alma no Sheol (sepultura), nem permitirás que o teu Santo veja corrupção (decomposição)”* . (qv Jo 16:36)

Nenhum personagem bíblico, além de Jesus, Yeshua, foi semelhante a Moisés e nem houve na história da humanidade alguém semelhante assim. Os judeus até hoje seguem a Moisés e desprezam o Messias enviado por Elohim, porém, por causa disso, na verdade, eles seguem a Moisés somente com seus lábios, porque se realmente seguissem a Moisés deveriam seguir aquele de quem Moisés falou. De igual modo, nos tempos em que o Messias andava sobre a terra, os judeus também não seguem a

A Messianidade de Jesus de Nazaré

Moisés de fato: *“Não penseis que eu vos acusarei perante o Pai; quem vos acusa é Moisés, em quem tendes firmado a vossa confiança. Porque, se, de fato, crêsseis em Moisés, também crerieis em mim; porquanto ele escreveu a meu respeito. Se, porém, não credes nos seus escritos, como creereis nas minhas palavras?”* (Jo 5.45-47)

Como porta-voz de D'us, o qual Moisés profetizou, Jesus o Messias cumpriu muito bem essa profecia. Em nenhum momento Yeshua falava de si mesmo, mas sempre falava a Palavra do Pai. Jesus é o Logos, Verbo de D'us que virou carne e habitou no meio de nós. *“Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de D'us, ou se eu falo de mim mesmo.”* (Jo 7.17)

Teófilo de Antioquia empregava o conceito do Logos para explicar o relacionamento de D'us com o mundo. O Logos é o agente de D'us na criação ao falar através dos profetas. Ele está eternamente dentro de D'us e é expelido à existência pelo Pai para que o Pai perfeito, D'us, possa se relacionar com o mundo do tempo e da criação e falar pelo Logos através dos profetas: *“Deus, portanto, tendo seu Verbo interno em suas entranhas, gerou-o, emitindo-o com sua sabedoria antes de todas as coisas. Tinha esse Verbo como auxiliador nas coisas que foram criadas por ele e por meio dele criou todas as coisas. Ele é chamado “princípio governante”, arché, porque governava e é o Senhor de todas as coisas que criou. Ele, pois, sendo Espírito de D'us, e o princípio governante, e a sabedoria, e o poder do altíssimo, desceu sobre os profetas, e através deles falou da criação do mundo e de todas as outras coisas. Porque os profetas não existiam quando o mundo foi criado, mas, sim, a sabedoria de D'us que estava nele e seu santo Verbo que sempre esteve presente com ele. [Ibid, História da Teologia Cristã, Olson, Editora Vida, São Paulo, 2001, pp 64]*

Na Apologia II de Justino, ele expressa a visão do Logos de D'us de maneira universal e cósmica: *“... Pois além de D'us,*

adoramos e amamos ao Verbo que provém do D'us ingênito e inefável, posto que também se tornou homem por amor de nós, para que, tornando-se participante de nossos sofrimentos, também nos trouxe a cura.” [Aplea for the Christians 10, ANF 2]

João inicia o seu evangelho explicando que Jesus é o Verbo de D'us que se transformou em carne e habitou no meio de nós:

”INO princípio era o Verbo, e o Verbo estava com D'us, e o Verbo era D'us. 2 Ele estava no princípio com D'us. 3 Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. 4 Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. 5 E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam. 6 Houve um homem enviado de D'us, cujo nome era João. 7 Este veio para testemunho, para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele. 8 Não era ele a luz, mas para que testificasse da luz. 9 Ali estava a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo. 10 Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu. 11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. 12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de D'us, aos que crêem no seu nome; 13 Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de D'us. 14 E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade. 15 João testificou dele, e clamou, dizendo: Este era aquele de quem eu dizia: O que vem após mim é antes de mim, porque foi primeiro do que eu. 16 E todos nós recebemos também da sua plenitude, e graça por graça. 17 Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. 18 D'us nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o revelou.”

Jesus, Yeshua, não somente falava a palavra do Pai, mas

A Messianidade de Jesus de Nazaré

era o Seu próprio Verbo que se transformou em carne e veio como um profeta semelhante a Moisés. Ele veio para revelar a Palavra do Pai, porém os judeus não lhe deram crédito, como antes profetizara Isaías “Quem deu crédito à nossa pregação...” (Is 53.1) E, por isso, D’us requereu isso, como havia predito por Moisés: “...*E será que qualquer que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, eu o requererei dele.*” (Dt 18.19) E, assim, no ano 70, os judeus foram sitiados pelo exército romano e espalhados sobre os quatro cantos da terra. Por acaso Elohim não requereu deles o fato de não o ouvirem?

4.2.6 O sacrifício Pascal

“No mês primeiro, aos catorze do mês, pela tarde, é a páscoa do Senhor. E aos quinze dias deste mês é a festa dos pães ázimos do Senhor; sete dias comereis pães ázimos. No primeiro dia tereis santa convocação; nenhum trabalho servil fareis;” (Lv 23.5-7)

O sacrifício pascal era um ritual de expiação dos pecados. Foi originada na noite anterior da praga da morte dos primogênitos quando Israel ainda estava no Egito. Cada casa deveria imolar um cordeiro e colocar seu sangue na porta para que o anjo da morte não entrasse ali, conforme Êxodo 12. Em Levítico 23, a lei do sacrifício pascal foi intitulada por Moisés. Segundo Levítico, o cordeiro pascal deveria morrer em 14 de Nissan que é o 1º mês religioso, sendo que no dia imediato ao 14º seria um feriado solene, isto é; o 15º dia deste mês sendo um Shabat (sábado = descanso ou feriado), chamado de Páscoa (Pessach). Como o dia de Pessach era um dia solene, ninguém poderia realizar qualquer tipo de trabalho, considerando este dia um shabat, ou dia de descanso.

Infelizmente, durante a história da igreja, a tradição da igreja Romana, esquecendo-se da cultura judaica, intuiu a sexta-

feira como “sexta-feira santa” e a Páscoa no domingo. Há erro doutrinário nestas duas datas. A Páscoa judaica depende do calendário judaico, que é luno-solar e não solar como o nosso. Esse calendário foi instituído por D'us através de Moisés, considerando o Êxodo como o primeiro mês. Assim, às vezes a Páscoa cai numa terça-feira, ou na quinta, ou em algum outro dia da semana e não caindo sempre no domingo. Por exemplo, em 2012, a Páscoa judaica foi comemorada num sábado, ano judaico de 5772.

A Páscoa instituída como o domingo, um dia fixo na semana, foi instituído no Concílio de Nicéia, numa tentativa de diferenciar a páscoa judaica com a páscoa cristã. Havia muita controvérsia em relação a comemoração da Páscoa e muitas dessas controvérsias deu-se por anti-semitismo. Schaff relata que “O tempo da festa da Páscoa se tornou, depois do segundo século, o assunto de controvérsias longos e violentos e confusões práticas, que nos fazem lembrar das disputas mais tarde eucarísticas, e dar provas de que a paixão humana e a loucura têm procurado perverter os grandes fatos e instituições do Novo Testamento a partir de laços sagrados da unidade em tochas de discórdia, e para transformar o mel mais doce em veneno, mas, com todos os seus esforços, não têm sido capazes de destruir o poder benéfico dos dons de D'us.

Eusébio, quanto a essa questão, relatou: “1. A questão de não pequena importância surgiu naquele momento. Para as paróquias de toda a Ásia, a partir de uma tradição mais antiga, considerou que o décimo quarto dia da lua, dia em que os judeus receberam a ordem de sacrificar o cordeiro, deve ser observada como a festa da Páscoa do Salvador. Foi, portanto, necessário para acabar com o jejum naquele dia, seja qual for o dia da semana que venha a acontecer. Mas não era o costume das igrejas no resto do mundo para acabar com isso neste momento, como eles observaram a prática que, da tradição apostólica, tem prevalecido até o presente momento, de encerrar o jejum em nenhum outro

A Messianidade de Jesus de Nazaré

dia do que no da ressurreição de nosso Salvador. 2. Sínodos e assembleias dos bispos foram detidos nesta conta, e todos, com um consenso, através de correspondência mútua elaborou um decreto eclesiástico, que o mistério da ressurreição do Senhor deve ser celebrado em nenhum outro, mas no dia do Senhor, e que nós devemos observar o encerramento do jejum pascal neste dia somente. Há ainda um escrito daqueles que se reuniram na Palestina, sobre os quais Teófilo, bispo de Cesaréia e Narciso, bispo de Jerusalém, presidiram. E há também um outro escrito existente daqueles que estavam reunidos em Roma para analisar a mesma questão, que leva o nome de Bispo Victor; também dos bispos em Pontus sobre quem Palmas, como o mais velho, presidiu, e das freguesias em Gália de que Irineu foi bispo, e dos que estão no Osrhoene e as cidades de lá, e uma carta pessoal de Bacchylus, bispo da igreja em Corinto, e de muitos outros grandes, que proferiu a mesma opinião e julgamento, e mesmo voto.” [Eusébio, História da Igreja, Livro V, Cap XXIII, i,ii]

O motivo principal para essa regulação era oposição ao judaísmo, que tinha, segundo diz a carta circular de Constantino, desonrado a páscoa pela crucificação do Senhor: “Nós”, em referência ao Conselho de Nice, “não teríamos nada em comum com as pessoas mais hostis, os judeus, por que temos recebido do Redentor outra maneira de honrar a D'us [a ordem dos dias da semana], e harmoniosamente adotarmos este método, que iria retirar-nos da má comunhão dos judeus, que pomposamente afirmam que não podemos manter esta festa sem sua instrução É nosso dever não ter nada em comum com os assassinos de nosso Senhor.” Esse tom amargo contra o Judaísmo atravessa toda a carta.

Em Nicéia, portanto, o uso romano de Alexandria e em relação à Páscoa triunfou, e a prática judaizante dos Quartodecimianos, que sempre celebrou a Páscoa no décimo quarto dia de Nisan, se tornou desde então uma heresia. No entanto,

essa prática continuou em muitas partes do Oriente, e no tempo de Epifânio, sobre o ano domini 400, houve muitos Quartodecimianos, que, como ele diz, eram ortodoxos, de fato, na doutrina, mas no ritual eram viciados em fábulas judaicas, e construído sobre o princípio: “Maldito todo aquele que não mantém sua páscoa no décimo quarto dia de Nisan. “[Epifânio, Haer. L.C. 1. Comp. Ex. xii. 15.] Schaff relata que eles “continuaram com o dia da Comunhão e do jejum até às três horas. No entanto, eles ainda estavam divididos em vários partidos entre si. Um ramo peculiar de Quartodecimianos foi os rigidamente ascéticos Audianos, que também considerou que a Páscoa devia ser mantido no mesmo dia (não da mesma maneira) como os judeus, no décimo quarto dia de Nisan, e para sua autoridade apelou à sua edição nas Constituições Apostólicas.” [História da Igreja Cristã, Volume III, Niceno e Pós-Niceno, Volume III, cap X, item VI, Schaff, Philip (1819-1893)]

Com todas essas polêmicas sobre a Páscoa, a igreja acabou destruindo o elo dos judeus com os cristãos. Ao invés de mostrarmos as Boas Novas do Messias para eles, coisa que Paulo sempre desejou, para que os verdadeiros filhos de Abraão também cressem, fomos levados a crer numa Páscoa diferente da dos judeus, quando, na verdade, o mandamento da Páscoa aos judeus se cumpriu no Messias Yeshua de Nazaré, fazendo-se oferta de sacrifício pelos nossos pecados, cumprindo o ritual que o próprio D’us ordenara a Moisés. Entretanto, com toda essa polêmica girando em torno do dia da Páscoa, a igreja romana produziu alguns erros de hermenêutica em relação a este assunto, principalmente no tocante ao dia da morte do Senhor Jesus, permanecendo apenas inalterado o dia de sua ressurreição.

O erro de hermenêutica a ser considerado é que a igreja romana aponta a morte de Jesus numa sexta-feira e a ressurreição num domingo pela manhã. Ora, Jesus disse que daria àquela geração perversa apenas o sinal de Jonas, que assim como ele ficou

A Messianidade de Jesus de Nazaré

três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim Ele estaria no seio da terra. Se considerarmos a sexta-feira o dia de sua morte e o domingo de manhã o dia de sua ressurreição, não tem como Jesus ter passado os três dias e noites morto antes de ressuscitar. Se considerarmos a Páscoa no domingo então ele teria que ter sido sacrificado no sábado, véspera da Páscoa, pois assim era a lei do sacrifício pascal. Mas, se esquecermos a tradição católica e examinarmos as escrituras, veremos que Jesus cumpriu todo o ritual de ser o cordeiro pascal que tira o pecado do mundo como cumpriu também o sinal de Jonas.

O dia judaico é diferente dos dias que conhecemos no ocidente. No ocidente o dia inicia-se à meia-noite porém, para os judeus, o dia inicia-se ao pôr do sol, mudando todos os dias à medida que a terra gira em torno dele. Assim, o dia judaico pode se iniciar às 18:00h ou às 18:01, ou às 18:15, dependendo do dia do ano e a posição do sol. O Sábado judeu inicia-se no pôr do sol de nossa sexta-feira e termina no pôr do sol do nosso sábado, o domingo se inicia no pôr do sol de nosso sábado e termina no pôr do sol de nosso domingo.

Jesus foi crucificado na véspera da Páscoa e ressuscitou no domingo judaico, ao pôr do sol do sábado: *“E, no fim do sábado, quando já despontava o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. E eis que houvera um grande terremoto, porque um anjo do Senhor, descendo do céu, chegou, removendo a pedra da porta, e sentou-se sobre ela.”* (Mateus 28.1,2) Assim, se Jesus morreu na sexta-feira daquele ano, Ele não teria cumprido o sinal de Jonas, mostrando mais um erro doutrinário da igreja romana, pois Ele teria ficado apenas um dia e uma noite no seio da terra.

Para entendermos bem a narrativa das escrituras e verificarmos que Jesus cumpriu toda a profecia bíblica, devemos entender que todo feriado solene, onde ninguém podia trabalhar, era considerado um Shabat, ou descanso: *“E isto vos será por esta-*

tuto perpétuo: no sétimo mês, aos dez do mês, afligireis as vossas almas, e nenhum trabalho fareis nem o natural nem o estrangeiro que peregrina entre vós. Porque naquele dia se fará expiação por vós, para purificar-vos; e sereis purificados de todos os vossos pecados perante o Senhor. É um sábado de descanso para vós, e afligireis as vossas almas; isto é estatuto perpétuo.” (Lv 16.29-31) Assim como a Páscoa, o dia de Yom Kippur (Dia do Perdão), pode cair em qualquer dia da semana, dependendo do calendário judeu, e esse dia é “um sábado de descanso para vós”. Em 2012 o dia de Yom Kippur caiu numa quarta-feira e é considerado um sábado de descanso, ou seja, um Shabat. “Além do sábado semanal o judeu celebra o Shabat de Shavuot (Pentecostes), o Shabat de Rosh Hodesh (Sábado de Lua Nova), Shabat de Yom Kippur (Dia da Expição), Shabat de Sucot (Tabernáculos) e outros. Para cada sábado deste, o dia antecedente é chamado de **Erev Shabat**, o dia da preparação.” [Rosh Mosheh Ben Shalon, Yeshua o cordeiro pascal, Espírito Santo, Congregação Israelita Yeshua Chai] Assim, o dia da Páscoa era considerado o grande Shabat. Segundo Rosh Mosheh, até nos dias atuais os judeus chamam o Sábado de Páscoa de **Shabat Hagadol** (Grande Sábado, q.v. João 19:31), não por qualquer pluralidade de cair dois sábados de num só dia, mas pela importância do dia, uma vez que eles comemoram a libertação do Egito, livrando-os de 400 anos de escravidão.

Contando o dia de sua ressurreição e retrocedendo três dias e três noites, obtemos o dia de quarta-feira, na metade da semana, como o dia da crucificação. Fazendo desta maneira, obtemos uma harmonia dos fatos ocorridos com o tempo das narrativas. Por isso, vamos analisar a última semana de Jesus antes de sua morte.

“**10** E ensinava no sábado, numa das sinagogas. **31** Naquele mesmo dia chegaram uns fariseus, dizendo-lhe: Sai, e retira-te daqui, porque Herodes quer matar-te. **32** E respondeu-

A Messianidade de Jesus de Nazaré

lhes: Ide, e dizei àquela raposa: Eis que eu expulso demônios, e efetuo curas, hoje e amanhã, e no terceiro dia sou consumado. **33** Importa, porém, **caminhar hoje, amanhã, e no dia seguinte**, para que não suceda que morra um profeta fora de Jerusalém.” (Lucas 13.10,31-33)

Segundo Daniel 9.27 existe uma profecia sobre a aliança de uma semana a qual na metade da semana o sacrifício e a oblação seriam cessado. Neste período (metade da semana), Jesus:

- curou um hidrópico (Lc 14:2)
- pregou para publicanos, pecadores, fariseus e escribas (Lc 15:1,2)
- anunciou sua morte aos doze a caminho para Jerusalém (Lc 18:31)
- curou um cego ao passar por Jericó (LC 18:35)
- em Jericó converteu a Zaqueu (LC19:1,2)
- caminhado para Jerusalém, próximo de Betfagé e de Betânia no monte das oliveiras envia dois discípulos para trazerem a jumentinha (Lc 19:28)
- teve sua entrada triunfal (Lc 19:37)
- chorou e profetizou a destruição de Jerusalém por rejeitarem sua aliança (Lc 19:41:42)
- uma vez dentro dos muros de Jerusalém, no Templo, expulsou os cambistas (LC 19:45,46)
- Selou sua aliança com o cálice de vinho (Lc 22:20)
- Foi morto fazendo cessar o sacrifício e a oblação (Lc 23:44-46).

A metade de uma semana ocorre durante a quarta-feira, justamente no dia da morte do Messias. No primeiro dia da sema-

na, no domingo, Jesus entrou em Jerusalém e teve sua entrada triunfal. Naquele dia Jesus foi proclamado Rei dos judeus: “*E, quando já chegava perto da descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos, regozijando-se, começou a dar louvores a D’us em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto, Dizendo: **Bendito o Rei** que vem em nome do Senhor; paz no céu, e glória nas alturas.*” (Lc 19.37,38) Aqui se cumpriu a profecia de D’us a Davi de que a sua dinastia não teria fim. Jesus, proclamado Rei em Jerusalém, intuiu o Reino de D’us naquele dia. (q.v. Mt 21.1, Mc 11.1, Lc 19.28, Mc 10,46)

Na segunda-feira, dois dias antes da Páscoa, Jesus ensina no templo: “*E ACONTECEU que, quando Jesus concluiu todos estes discursos, disse aos seus discípulos: Bem sabeis **que daqui a dois dias é a páscoa; e o Filho do homem será entregue para ser crucificado.***” (Mt 26.1,2) Lembrando que a Páscoa começa no pôr do sol, por isso começaria na quarta, dois dias após a segunda-feira.

Na terça-feira, Jesus ordena que se realize a ceia da Páscoa e é preso à noite, lembrando que o sacrifício era feito na véspera da Páscoa, o dia dos pães ázimos, sem fermento, assim, do pôr do sol de terça-feira daquele ano (ano 27 ou 30, segundo o kaluach e considerando o tempo do governo de Pilatos) até o pôr do sol de quarta: “*Chegou, porém, o dia dos ázimos, em que importava sacrificar a páscoa. E mandou a Pedro e a João, dizendo: Ide, preparai-nos a páscoa, para que a comamos.*” (Lc 22.7,8)

Na quarta-feira, dia da preparação, Jesus é levado ao Sinédrio, a Pilatos, a Herodes, novamente a Pilatos, é crucificado e morre na hora nona do dia, ou às três horas da tarde. E, na quinta-feira, dia da Páscoa, os príncipes dos sacerdotes e fariseus se deram o trabalho de se reunirem com Pilatos com medo da palavra que Jesus havia dito em relação à sua ressurreição. Note que aqueles hipócritas que tanto condenaram a Jesus por curar

A Messianidade de Jesus de Nazaré

num sábado eles mesmos não respeitaram o dia do descanso, Shabat Pessach: *“E no dia seguinte, que é o dia depois da Preparação, reuniram-se os príncipes dos sacerdotes e os fariseus em casa de Pilatos, Dizendo: Senhor, lembramo-nos de que aquele enganador, vivendo ainda, disse: Depois de três dias ressuscitarei. Manda, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até ao terceiro dia, não se dê o caso que os seus discípulos vão de noite, e o furem, e digam ao povo: Ressuscitou dentre os mortos; e assim o último erro será pior do que o primeiro. E disse-lhes Pilatos: Tendes a guarda; ide, guardai-o como entenderdes.”* (Mt 27.62-65)

Na sexta-feira, passado o sábado Pascal, as mulheres saíram para comprar especiarias: *“E, **PASSADO o sábado**, Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem ungi-lo.”* (Mc 16.1) Logo no segundo versículo há a narração de que elas foram ao sepulcro de manhã cedo, no domingo. Aqui encontramos um problema, pois a impressão é que depois do pôr do sol de sábado, as mulheres foram comprar especiarias mas, se analisarmos um paralelo com Lucas 23:54-56, observamos que elas prepararam as especiarias e depois descansaram o Sábado para então ir ao sepulcro: *“E era o Dia da Preparação, e amanhecia o sábado. E as mulheres que tinham vindo com ele da Galiléia seguiram também e viram o sepulcro e como foi posto o seu corpo. E, voltando elas, **prepararam especiarias e unguentos e, no sábado, repousaram, conforme o mandamento.**”* Se elas comprassem e preparassem as especiarias durante o sábado elas teriam violado o Shabath mas o versículo em questão apontam que no sábado elas repousaram, conforme o mandamento. Isso explica a narrativa pelo fato do Shabat da Páscoa ter sido na quinta e elas terem comprado e preparado as especiarias na sexta, passado o sábado da Páscoa, antes do sábado que é o sétimo dia da semana, quando elas descansaram para cumprir o mandamento.

O Reformador Calvino também considerou dois sábados, em seu comentário de Marcos 16.1, alertando sobre a ignorância da língua hebraica: “O significado é o mesmo que em Mateus, à noite, quando começou a despontar para o primeiro dia dos sábados, e em Lucas, no primeiro dia dos sábados. Por enquanto sabemos que os judeus começavam a contar o seu dia desde o início da noite anterior. Todos entendem que, quando passou o sábado, as mulheres resolveram entre si visitar o sepulcro, de modo a chegar lá antes do amanhecer do dia. Os dois Evangelistas dão o nome de primeiro dia dos sábados, para o que veio primeiro, entre dois sábados. (Aucuns En la tradução Latine). Alguns dos tradutores latinos tornaram-no em um, *e muitos têm sido levados a este erro por ignorância da língua hebraica*, pois embora “rja” às vezes significa um, e às vezes em primeiro lugar, os Evangelistas, como em muitas outras passagens, seguiram o idioma hebraico, e usou a palavra **mian**, um. “Et ici ont mis le mot qui Grec signifie Un;” - “e puseram aqui a palavra grega que significa um.” Porém, para que ninguém seja desviado pela ambigüidade, eu indiquei o seu significado mais claramente. Quanto à compra das especiarias, a narrativa de Lucas difere em alguns aspectos a partir das palavras de Marcos, pois Lucas diz que elas voltaram para a cidade, e adquiriram as especiarias, e depois descansaram um dia, de acordo com o mandamento da lei, antes de prosseguir o seu caminho. Mas Marcos, em introduzir na mesma parte a narrativa de dois eventos diferentes, tende a oferecer menos precisão do que Lucas para a distinção de datas, pois ele combina com a narrativa da jornada que havia sido feito anteriormente. Na substância do fato de que eles concordam perfeitamente, que as mulheres, depois de terem observado o descanso santo, saíram de casa durante a escuridão da noite, para que pudessem chegar ao sepulcro após o sábado. [João Calvino, Comentário Bíblico, Christian Classics Ethereal Library]

Outra pista importante e conclusiva é a narrativa dos discípulos no caminho de Emaús. Observe que Lucas no capítulo 24

A Messianidade de Jesus de Nazaré

aponta a ressurreição de Jesus no domingo, o que os outros evangelistas concordam perfeitamente, e em Mt 28.1 com mais precisão declarando ter sido no pôr do sol do shabath, iniciando o domingo. *“E NO primeiro dia da semana, muito de madrugada, foram elas ao sepulcro, levando as especiarias que tinham preparado, e algumas outras com elas.” (Lc 24.1)* Já no versículo 13, Lucas informa que no mesmo dia da Sua ressurreição Ele apareceu para dois discípulos: *“E eis que **no mesmo dia iam dois deles para uma aldeia, que distava de Jerusalém sessenta estádios, cujo nome era Emaús.**”* Quando eles indagaram a Jesus acerca dos fatos acontecidos, pois não se deram conta de que estavam falando com o próprio Messias, eles declararam que haviam passado três dias da crucificação: *“E nós esperávamos que fosse ele o que remisse Israel; mas agora, sobre tudo isso, **é já hoje o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram.**” (Lc 24.21)* Considerando a precisão desses três dias, contanto domingo para trás, temos, sábado, sexta-feira e quinta-feira, dia do sepultamento. Foi justamente na quinta-feira de Páscoa que Pilatos permitiu que fosse colocado uma guarnição para guardar o sepulcro: *“...E no dia seguinte (a sua morte), que é o dia seguinte depois da preparação, reuniram-se os príncipes e sacerdotes e os fariseus em casa de Pilatos, dizendo: Senhor, lembramo-nos de que aquele enganador, vivendo ainda, disse: Depois de três dias ressuscitarei. Manda, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até o terceiro dia, para que não venham seus discípulos de noite e o furem, e digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e assim o último erro será pior do que o primeiro. E disse-lhes Pilatos: Tendes a guarda, ide guardai-o como entenderdes. E, indo eles asseguraram o sepulcro com a guarda, selando a pedra”.* (Mateus 27:62-66)

Considerando três dias de vinte e quatro horas obtemos setenta e duas horas e, considerando o pôr do sol de quarta, início da quinta judaica, passando setenta e duas horas obtemos o pôr do sol de sábado, quando o Messias ressuscitou dentre os mor-

tos, cumprindo sua Palavra e o sinal de Jonas. Assim, Jesus morreu na véspera do Shabath Pêssach, na quarta, foi sepultado pouco antes do pôr do sol, iniciando o Pêssach, na quinta, quando Pilatos permitiu que os guardas vigiassem o sepulcro, as mulheres compraram e prepararam as especiarias na sexta, descansaram o Shabath, o sétimo dia, quando no pôr do sol Yeshua ressuscitou, entrando o domingo e, antes do nascer do sol do domingo, de madrugada, as mulheres chegaram ao sepulcro não encontrando Jesus, pois Ele já havia ressuscitado.

Através desse estudo, considerando a harmonia de todos os fatos juntamente com as Escrituras, Jesus morreu na quarta, ficando a noite de quarta, de quinta e de sexta, ou seja, três noites no sepulcro e, ficando os dias de quinta, de sexta e de sábado, ficando três dias no sepulcro, cumprindo o sinal de Jonas. E, até agora, todos os sinais apontam Yeshua como o Messias prometido.

4.2.7 O Tabernáculo

O Tabernáculo era uma figura profética do Ministério de Cristo. Toda a sua construção possui um significado claro sobre o Messias e o que Ele havia de realizar. Vejamos alguns pontos: A primeira coisa que se via no Tabernáculo era a porta. **A porta** significa acesso, assim, o Messias deveria conceder acesso ao Eterno. Uma das palavras de Jesus mostra-o como essa porta: **“Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, será salvo; entrará e sairá, e achará pastagens.”** (João 10:9) De fato, o fato de Ele ter sido sacrificado foi o motivo de aquele que crer alcançar a salvação e receber o perdão de seus pecados. Depois, se via **o Pátio**, onde se encontrava o altar do holocausto e a pia do lavatório. **O altar do holocausto** simbolizava um lugar de sacrifício para expiação dos pecados através da confissão e da fé. Jesus, o Cristo, foi crucificado no lugar do pecador arrependido.

A Messianidade de Jesus de Nazaré

(Hb 9.12-14; 1 Jo 1.7) O próprio profeta João apontou Jesus de Nazaré como o Cordeiro de D'us que tira o pecado do mundo. (João 1:29) E Ele se ofereceu uma vez por nós: *“assim também Cristo, oferecendo-se uma só vez para levar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação.”* (Hebreus 9:28) Já **o lavatório** simboliza a purificação e o início da santificação. O escritor da Epístola aos Hebreus deixou claro em seus escritos que purificar o coração da consciência pecaminosa é como se nos lavássemos com água limpa: *“cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo o coração purificado da má consciência, e o corpo lavado com água limpa, retenhamos inabalável a confissão da nossa esperança, porque fiel é aquele que fez a promessa;”* (Hebreus 10:22-23, q.v. João 4.13,14)

Depois do Pátio, vinha o **Lugar Santo**, que continha a Mesa dos Pães, o Candelabro de Ouro e o Altar do Incenso. Os pães simbolizam alimento e, como todo o tabernáculo aponta para as coisas espirituais, os pães simbolizam o alimento da alma, o que nos dá vida. Jesus se declarou como o Pão da Vida, o Pão que desceu do céu: *“Declarou-lhes Jesus: **Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim, de modo algum terá fome, e quem crê em mim jamais terá sede.**”* (João 6:35) Uma vida de fé no Messias Jesus produz vida com abundância para o crente. Quem se alimenta das doces palavras do Mestre jamais sente fome de praticar as coisas do mundo, as coisas que nos afastam de D'us. Em todos os discursos do Messias Jesus não se encontra uma só palavra que não seja de paz com D'us e com os homens, de comunhão com o Pai, de praticar o bem etc. São essas palavras de vida que sacia a nossa fome.

O Candelabro de Ouro simboliza o Messias Jesus como a luz do mundo: *“o povo que estava sentado em trevas viu uma grande luz; sim, aos que estavam sentados na região da sombra da morte, a estes a luz raiou.”* (Mateus 4:16); *“Nele*

*estava a vida, e a vida era a luz dos homens; a luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela. Houve um homem enviado de D'us, cujo nome era João. Este veio como testemunha, a fim de dar testemunho da luz, para que todos cressem por meio dele. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. Pois a verdadeira luz, que alumia a todo homem, estava chegando ao mundo.” (João 1:4-9); “Então Jesus tornou a falar-lhes, dizendo: **Eu sou a luz do mundo**; quem me segue de modo algum andarás em trevas, mas terá a luz da vida.” (João 8:12) Quem atenta para as Palavras do Messias Jesus, recebe luz, esclarecimento e entendimento no que seja certo ou errado. É interessante notar que Adão e Eva foram atraídos e traídos pelo desejo de conhecer o bem e o mal, porém tal conhecimento trouxe trevas para a raça humana e desejo de praticar o mal. Já o Messias Jesus nos traz conhecimento entre o certo e o errado ao mesmo tempo que nos traz o desejo de praticar o bem e fugir do mal.*

***Incenso** simboliza interseção: “Logo que tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos.” (Apocalipse 5:8) Já o altar do incenso simboliza o Messias Jesus como o Sacerdote que está sempre diante de D'us intercedendo por nós: “Quem os condenará? Cristo Jesus é quem morreu, ou antes quem ressurgiu dentre os mortos, o qual está à direita de D'us, e também **intercede por nós**;” (Romanos 8:34); “Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a D'us, porquanto **vive sempre para interceder por eles**.” (Hebreus 7:25) Jesus sempre se mostrou intercessor por nós. João descreve, em seu capítulo 17, nos momentos antecessores à crucificação, o empenho do Messias em interceder por nós: “E rogo não somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim; para que todos sejam um; assim como tu, ó Pai, és em mim, e*

A Messianidade de Jesus de Nazaré

eu em ti, que também eles sejam um em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.” João 17.20,21) O lugar Santo era onde os sacerdotes intercediam pelo povo e Jesus está sempre intercedendo por nós. Aleluia!

Depois do lugar Santo vinha **o lugar Santíssimo**, que era separado do lugar santo por “...**um véu de pano azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino torcido**; com querubins de obra prima se fará. E o porás sobre quatro colunas de madeira de cetim cobertas de ouro, sobre quatro bases de prata; seus colchetes serão de ouro.” (Êxodo 26:31,32) Esse lugar continha o incensário de ouro e a Arca da Aliança, que dentro dela, continha a vara de Arão, que floresceu, o maná e as Tábuas do Concerto. Dentro dessa câmara era muito escura, mas quando a Glória do Senhor enchia o Tabernáculo, então lá dentro ficava iluminado. “*Ora, também o primeiro pacto tinha ordenanças de serviço sagrado, e um santuário terrestre. Pois foi preparada uma tenda, a primeira, na qual estavam o candeeiro, e a mesa, e os pães da proposição; a essa se chama o santo lugar; mas depois do segundo véu estava a tenda que se chama o santo dos santos, que tinha o incensário de ouro, e a arca do pacto, toda coberta de ouro em redor; na qual estava um vaso de ouro, que continha o maná, e a vara de Arão, que tinha brotado, e as tábuas do pacto;*” (Hebreus 9:1-4) A Arca da Aliança simboliza Jesus como EMANUEL, que significa D'us Conosco: “*Portanto o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel.*” (Isaías 7:14); “*Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, o qual será chamado EMANUEL, que traduzido é: D'us conosco.*” (Mateus 1:23) Jesus é D'us Conosco, pois Ele se fez carne e habitou entre nós: “*E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai.*” (João 1:14)

O Tabernáculo também possui significados importantís-

simos para a vida do Crente. A primeira coisa que uma pessoa faz para entrar no Tabernáculo é passar pela porta, ou seja, aceitar a Jesus como o Messias Salvador, pois Ele é a porta. Assim, Jesus é o CAMINHO para se chegar a D'us. Para se entrar no tabernáculo só existia um único caminho e passando por esse caminho observamos logo o altar de sacrifício. Jesus é o nosso sacrifício e o único caminho que nos leva a D'us. Na segunda porta, a qual dá entrada ao lugar Santo, temos a VERDADE, pois no lugar Santo é onde era revelada a Verdade do Senhor e Jesus é a luz do mundo e o pão da vida, a Verdade revelada do Senhor. Na terceira porta temos acesso ao Lugar Santíssimo, ou seja, Santo dos Santos, e é lá que encontramos a VIDA, pois ali era manifesta a Glória de D'us, a presença viva do Senhor. Ora, Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida, ninguém vai ao Pai, no Santo dos Santos, se não for por Ele: *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.” (João 14:6)* Voltando ao Tabernáculo, o Pátio é o primeiro lugar onde o crente entra e simboliza o início da Vida Cristã, pois lá possui o altar do holocausto, onde o Crente recebe a Jesus como Salvador e propiciação pelos seus pecados, por causa do arrependimento. Também lá possui a pia do lavatório, que simboliza o crente ser lavado, ser purificado. Depois, o crente vai para o lugar Santo, onde ele lê a Palavra (Pães), é luz e não trevas (candelabro) e vive sempre orando (altar do incenso).

Antes, só o Sumo Sacerdote podia entrar no Santo dos Santos, atravessando o véu do templo, mas, por causa do sacrifício de Jesus, o véu do templo foi rasgado de cima a baixo, permitindo assim nós entrarmos com ousadia ao Santo dos Santos e entrar na Presença de D'us, por causa de Jesus, o Emanuel, D'us Conosco. *“Tendo pois, irmãos, ousadia para entrarmos no santíssimo lugar, pelo sangue de Jesus, pelo caminho que ele nos inaugurou, caminho novo e vivo, através do véu, isto é, da sua carne, e tendo um grande sacerdote sobre a casa de D'us, cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira cer-*

A Messianidade de Jesus de Nazaré

teza de fé; tendo o coração purificado da má consciência, e o corpo lavado com água limpa, retenhamos inabalável a confissão da nossa esperança, porque fiel é aquele que fez a promessa; e consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras, não abandonando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia.” (Hebreus 10:19-25) O Véu do Templo era a separação entre D'us e o Homem, por causa do pecado, mas, porque Jesus morreu por nós, não temos mais culpa do pecado e, por isso, podemos novamente entrar na presença de D'us. Aleluia! E esse véu foi rasgado literalmente por D'us, de cima a baixo, pois homem algum poderia rasgar aquele véu de tamanha espessura: *“Era já quase a hora sexta, e houve trevas em toda a terra até a hora nona, pois o sol se escurecera; e rasgou-se ao meio o véu do santuário. Jesus, clamando com grande voz, disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo dito isso, expirou.” (Lucas 23:44-46)* *“pelo caminho que ele nos inaugurou, caminho novo e vivo, através do véu, isto é, da sua carne,” (Hebreus 10:20)*

Muito mais profundidade há no significado do Tabernáculo, mas fiquemos por aqui, para não alongarmos muito, pois seria necessário escrever um livro só sobre este assunto. Mas, para nós, no momento, importa entendermos que o Pentateuco fala de Cristo e Seu Ministério, assim como sobre a Vida Espiritual da Igreja. *“Ora, estando estas coisas assim preparadas, entram continuamente na primeira tenda os sacerdotes, celebrando os serviços sagrados; mas na segunda só o sumo sacerdote, uma vez por ano, não sem sangue, o qual ele oferece por si mesmo e pelos erros do povo; dando o Espírito Santo a entender com isso, que o caminho do santuário não está descoberto, enquanto subsiste a primeira tenda, que é uma parábola para o tempo presente, conforme a qual se oferecem tando dons como sacrifícios que, quanto à consciência, não podem*

aperfeiçoar aquele que presta o culto; sendo somente, no tocante a comidas, e bebidas, e várias ablações, umas ordenanças da carne, impostas até um tempo de reforma. Mas Cristo, tendo vindo como sumo sacerdote dos bens já realizados, por meio do maior e mais perfeito tabernáculo (não feito por mãos, isto é, não desta criação), e não pelo sangue de bodes e novilhos, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez por todas no santo lugar, havendo obtido uma eterna redenção. Porque, se a aspersão do sangue de bodes e de touros, e das cinzas duma novilha santifica os contaminados, quanto à purificação da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a D'us, purificará das obras mortas a vossa consciência, para servirdes ao D'us vivo?" (Hebreus 9:6-14)

4.2.8 O Sacrifício da Novilha Ruiva

Assim como o Tabernáculo era uma figura profética do Ministério de Cristo, os sacrifícios ordenados na Torah também apontam para o Messias. Os sacrifícios com sangue eram o holocausto, a oferta pacífica, a oferta pelo pecado e a oferta pela culpa. O sacrifício sem sangue era a oferta de manjares. Porém, ainda havia um sacrifício diferente, raro, que segundo alguns estudiosos judeus só aconteceu por nove vezes: o sacrifício da Novilha Ruiva (ou vermelha). Esse sacrifício revela o sacrifício de Jesus na cruz do calvário e cumpre todos os requisitos desta novilha.

Segundo o Rabbi Chaim Richman, "O Mishna ensina que até a destruição do Segundo Templo, as cinzas foram preparados a partir de um total de apenas nove novilhas vermelhas. A primeira novilha vermelha foi processado pelo próprio Moisés - como diz o versículo, "... trazer-lhe uma novilha vermelha". O segundo foi feito por Ezra, profeta nos dias do Primeiro Templo, e durante toda a era do Segundo Templo apenas mais sete novilhas

A Messianidade de Jesus de Nazaré

foram usados para cinzas. Isso foi o suficiente para suprir as necessidades do país para a purificação em todos esses anos. Os nomes de todos os Sacerdotes que preparou essas sete novilhas durante os tempos do Segundo Templo são registrados pela Mishna: Simão o Justo e Yochanan cada um fez dois; El'yhoeini ben Hakof, Chanamel HaMitzi e Yishmael ben Pi'avi processado uma novilha cada. Assim, a partir do momento em que Moisés recebeu do Santo, bendito seja Ele, o mandamento da novilha vermelha até a destruição do Segundo Templo, cinzas purificadoras haviam sido produzidas pelas mãos desses grandes líderes de um total de nove novilhas vermelhas.” Segundo Rabbi Chaim Richman, ainda será sacrificado a décima novilha vermelha, pelo próprio Messias: “Ao relatar este registro histórico em seu comentário à Mishná, os grandes Maimonides terminam com a declaração enigmática: "... e da décima novilha vermelha será realizado pelo rei, o Messias; pode ele ser revelado rapidamente, Amém, que seja a vontade de D'us. Com esta declaração surpreendente, Maimônides relata uma antiga tradição - que a décima novilha vermelha está associada com a era messiânica. Será que isso significa que talvez a aparência de uma novilha vermelha nestes tempos finais minguantes é uma indicação, um precursor da aparência do próprio Messias, que irá officiar a sua preparação? Se não houve novilha vermelha durante os últimos 2.000 anos, talvez seja porque não era o tempo certo; Israel estava longe de estar pronto.” [The Mystery of the Red Heifer: Divine Promise of Purity, (no longer in print), written by Rabbi Chaim Richman, 5757/1997, © 1997, 2005, Rabbi Chaim Richman, Jerusalem, Israel - All Rights Reserved.]

Uma coisa podemos concordar com Rabbi Chaim Richman, que a décima novilha vermelha seria em era messiânica e pelo próprio Messias; o que não concordamos é que o Messias ainda virá, pois Ele já veio e já sacrificou a si mesmo como a Décima Novilha Vermelha, e purificou todas as coisas.

"Falou mais o Senhor a Moisés e a Arão, dizendo: Este é o estatuto da lei, que o Senhor ordenou, dizendo: Dize aos filhos de Israel que te tragam uma bezerra ruiva sem defeito, que não tenha mancha, e sobre que não subiu jugo. E a dareis a Eleazar, o sacerdote; e a tirará fora do arraial, e se degolará diante dele. E Eleazar, o sacerdote, tomará do seu sangue com o dedo e dele espargirá para a frente da tenda da congregação sete vezes. Então, queimará a bezerra perante os seus olhos; o seu couro, e a sua carne, e o seu sangue, com o seu esterco se queimará. E o sacerdote tomará um pedaço de madeira de cedro, e hissopo, e carmesim, e os lançará no meio do incêndio da bezerra". (Nm 19.1-2)

Ao analisarmos esses versículos em alegoria, podemos aprender muito sobre o sacrifício messiânico. O primeiro quesito e principal era que a novilha devia ser ruiva, ou vermelha, porém não se admitia nenhum defeito, nenhuma mancha e sobre qual nunca subiu jugo. Sabemos que Jesus foi tentado por Satanás no deserto porém em nenhum ponto cedeu à tentação e que em toda a sua vida não se encontra nenhum dolo a respeito dele. Ele mesmo questionou alguns de seus acusadores: "Quem dentre vós me convence de pecado? Se digo a verdade, por que não me credes?" (João 8.46) Mas ninguém teve do que o culpar, apenas de falar a Verdade e, falar a Verdade não é dolo, mas sim virtude.

Até no dia de seu julgamento tiveram que apresentar falsas testemunhas. "Ora, os principais sacerdotes e todo o sinédrio buscavam falso testemunho contra Jesus, para poderem entregá-lo à morte; e não achavam, apesar de se apresentarem muitas **testemunhas** falsas. Mas por fim compareceram duas,..." (Mt 26.59,60) Porém, somente as duas últimas testemunhas falaram a verdade e por final, o próprio Jesus falou a respeito de si mesmo, deixando o sacerdote livre para acusá-lo (qv vv61-65). Porém, novamente Jesus foi acusado, não por dolo, mas por causa da Verdade. Primeiro, o acusaram de ter dito que poderia destruir o

A Messianidade de Jesus de Nazaré

tabernáculo e reedificá-lo em três dias e realmente Ele falou, mas realmente Ele cumpriu, pois depois de terem-no matado o Messias ressuscitou no terceiro dia, destruindo toda a mentira e reedificando a Verdade. O seu templo (corpo) foi destruído mas em três dias esse templo (corpo) foi reedificado. Onde está o pecado em suas declarações?

Tal afirmação implica em que Ele estivesse se autodeclarando o Messias. Porém, se o próprio Messias diz que Ele é o Messias, que pecado há nisso? Em todas as coisas, Jesus, o Messias, era sem dolo, sem defeito, sem mancha, perfeito para o sacrifício e nenhum jugo, em alegoria, nenhum pecado o subjugou.

Outro ponto é que o sacrifício da novilha vermelha era o único sacrifício de animal feito pelo sumo sacerdote fora do arraial como uma coisa impura, o que evidencia a insuficiência dos métodos prescritos pela lei cerimonial para tirar o pecado. No entanto, para responder a este tipo, nosso Senhor Jesus, sendo feito pecado e maldição por nós, sofreu fora da porta, Hb 13.12. Mas, por que este sacrifício, fora do arraial, era feito com uma novilha vermelha? (qv Nm 19.1-6) É porque só a novilha vermelha identificava, fora da porta, publicamente, a morte de Jesus coberto de sangue na cruz do calvário, para purificação de nossos pecados. 1Pe 2.24. Observe que neste sacrifício o sumo sacerdote Eleazar saía da sua posição, fora da porta da tenda da congregação, - simbolizando como Jesus seria crucificado fora do arraial, - e berricava sete vezes o sangue com seu dedo apontando e olhando para a tenda da congregação! O ritual em berricar sete vezes o sangue da novilha vermelha, corresponde às sete "palavras ou setenças que Jesus pronunciou na cruz", quando ali derramou o seu sangue! (qv Mt 27.46; Lc 23. 43; Mc 15.34; Jo 19.27-28, 19.29-30; Nm 19.6; Sl 69.21; Lc 23.46; Mt 27.50-53). Logo após Jesus entregar o seu espírito ao Pai no último brado da cruz, "(...) o véu do templo se rasgou em dois de alto a baixo" (Mt

27.50-53), indicando que estava consumado o "Novo e Vivo Caminho para o céu através do seu sangue". Hb 10.18-23.

Outro fato importante é que o sacrifício deveria ser queimado pelo sacerdote da congregação. Isso ocorreu pelo fato de que foi Caifás quem sentenciou Jesus à morte, o entregando para ser humilhado e morto com sofrimento. O fogo, simbolizando o sofrimento, pode ser visto tanto nas grandes gotas de sangue do suor produzido pela sua agonia, na véspera de sua morte (Lc 22.44), como pelas atrocidades que os Romanos o fizera passar: coroa de espinhos, açoites, escárnios etc.

Todos aqueles que participaram do sacrifício ficariam imundos e, de fato, podemos entender que esses não receberam a salvação, pois “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, aos que crêem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus;” (Jo 1.11,12) Ainda, “Em verdade o Filho do homem vai, conforme está escrito a seu respeito; mas **ai daquele** por quem o Filho do homem é traído! bom seria para esse homem se não houvera nascido.” (Mt 26.24)

Henry aponta que “I. Houve um grande cuidado empregue na escolha da novilha que era para ser queimado, muito mais do que na escolha de qualquer outra oferta. Não só deve ser sem defeito, tipificando a imaculada pureza e perfeição sem pecado do Senhor Jesus, mas deve ser uma novilha vermelha, devido à raridade da cor, que pode ser o mais notável: os judeus dizem: “Se, porém dois cabelos eram negros ou brancos, era ilegal. “Cristo, como homem, era o Filho de Adão, terra vermelha, e vamos encontrá-lo no seu traje vermelho, vermelho com seu próprio sangue, e vermelho com o sangue de seus inimigos. E deve ser aquele em que nunca veio jugo, o que não foi insistiu em outros sacrifícios, mas assim foi tipificado a oferta voluntária do Senhor Jesus, quando ele disse: Eis-me aqui, Ele foi amarrado e mantido sem outros laços que os do seu próprio amor. Esta novilha estava

A Messianidade de Jesus de Nazaré

a ser oferecida em favor da congregação, porque todos eles possuem um interesse comum na mesma, e assim todos os crentes têm em Cristo.” [Commentary in the Holy Bible, Mathew Henry, <http://www.ccel.org/ccel/henry/mhc1.Num.xx.html?highlight=red,heifer#highlight>]

Há uma suposta carta de Pilatus ao Imperador Claudius, escrita no final do sec II d.C., da qual Eusébio de Cesarea não demonstra conhecer, embora ele estivesse a par da existência das “Cartas de Pilatos” citadas por Justino Mártir e Tertuliano, que aponta a aparência de Jesus como tendo pêlo dourado e diferente dos outros judeus. De fato Davi era ruivo (1 Sm 16.12) e Jesus, sendo da descendência de Davi poderia facilmente ser ruivo também, embora tenha passado 28 gerações (Mt 1.17). O próprio povo o conhecia como filho de Davi. Porém, o que faz de Jesus a Novilha Ruiva não é a aparência física, nem a cor de seus cabelos, mas sim o aspecto espiritual, pois o Seu sacrifício teve valor eterno e não terreno.

Em um dos sermões de Spurgeon, a Novilha Ruiva era um tipo de Jesus, o Messias, não por causa da cor de seus cabelos, ou da Pessoa de Cristo, mas por causa do seu Sangue que foi derramado por nós: “ Talvez, para fazer a substituição óbvia e completa, para mostrar que esta novilha ficou no lugar de toda a semente de Israel, escolheu-se, em vez de o novilho habitual, uma novilha vermelha. Alguns pensam que por causa de sua raridade, pois era muito difícil encontrar uma que era vermelha e sem um único ponto onde houvesse um pêlo branco ou preto, pois ela deveria ser total e completamente vermelha, senão ela seria rejeitada. Alguns pensam que esta foi para significar a Pessoa única e incomparável de Cristo. O extraordinário, o único do Pai; o único Redentor de almas. Da virtude incomparável tal e de linhagem gloriosa tal, que nenhum anjo poderia se comparar a ele, nem nenhum dos filhos dos homens, por um momento, ser comparado com ele. Provavelmente, no entanto, o vermelho foi escolhido ape-

nas para trazer à mente dos israelitas a idéia de sangue, que foi sempre associada à expiação e remissão de pecado. Certamente, meus irmãos e irmãs, quando pensamos em Cristo, nós sempre associamo-lo com o sangue derramado, quando estamos sob um senso de pecado... Ouvimos queixas feitas às vezes de nossa teologia, que há muito sangue nela. “O sangue é a vida dela.” Se não houvesse sangue em nossa pregação, não haveria vida em si, nenhuma alegria, nenhum poder verdadeiro. É só porque gostamos de exaltar o Sangue Precioso, que D'us tem o prazer de honrar a Palavra e fazê-la confortável para os santos e fazer dela a Palavra de vivificação para os pecadores. Estou certo, queridos Irmãos e Irmãs, quando às vezes cantamos o verso: “Sua morte carmesim, como um manto, se espalha por todo seu corpo, sobre a *Árvore*”, em que a presença do manto vermelho-sangue é sentida, não como imaginação, mas como um fato sóbrio e real.” [Spurgeon's Sermons, vol 9: 1863, Sermão de domingo, dia 30 de agosto de 1863, ministrado por C.H.Spurgeon, no Tabernáculo Metropolitano, Newington]

Outro tipo interessante que podemos coletar na Torah é o fato de que o Senhor, louvado seja o Seu nome, pediu a Abraão que sacrificasse animais com três anos de idade, inclusive a novilha: “Ao que lhe perguntou Abrão: Ó Senhor D'us, como saberei que hei de herdá-la? Respondeu-lhe: Toma-me uma novilha de **três anos**, uma cabra de **três anos**, um carneiro de **três anos**, uma rola e um pombinho. Ele, pois, lhe trouxe todos estes animais, partiu-os pelo meio, e pôs cada parte deles em frente da outra; mas as aves não partiu.” (Gn 15.8-10) Ora, sabemos que Jesus foi morto quando completou três anos de ministério e na véspera do Seu sacrifício Ele tomou o pão e tendo dado graças o partiu dizendo que era o seu corpo que foi partido por nós, para que todos pudessem participar. Em 1 Sm 1.24 Ana também oferece um touro de três anos. Caifás ofereceu a novilha ruiva de três anos, ficando imundo após o sacrifício e nós, que cremos no poder purificador do Seu sangue, nos tornamos purificados.

O autor do livro aos Hebreus conhecia a fundo esse mistério: “Mas Cristo, tendo vindo como sumo sacerdote dos bens já realizados, por meio do maior e mais perfeito tabernáculo (não feito por mãos, isto é, não desta criação), e não pelo **sangue** de bodes e novilhos, mas por seu próprio **sangue**, entrou uma vez por todas no santo lugar, havendo obtido uma eterna redenção. Porque, se a aspersão do **sangue** de bodes e de touros, e das cinzas duma novilha santifica os contaminados, quanto à purificação da carne, quanto mais o **sangue** de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a D'us, purificará das obras mortas a vossa consciência, para servirdes ao D'us vivo? E por isso é mediador de um novo pacto, para que, intervindo a morte para remissão das transgressões cometidas debaixo do primeiro pacto, os chamados recebam a promessa da herança eterna. Pois onde há testamento, necessário é que intervenha a morte do testador. Porque um testamento não tem força senão pela morte, visto que nunca tem valor enquanto o testador vive. Pelo que nem o primeiro pacto foi consagrado sem **sangue**; porque, havendo Moisés anunciado a todo o povo todos os mandamentos segundo a lei, tomou o **sangue** dos novilhos e dos bodes, com água, lã purpúrea e hissopo e aspergiu tanto o próprio livro como todo o povo, dizendo: este é o **sangue** do pacto que D'us ordenou para vós. Semelhantemente aspergiu com **sangue** também o tabernáculo e todos os vasos do serviço sagrado. E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com **sangue**; e sem derramamento de **sangue** não há remissão. Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que estão no céu fossem purificadas com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes. Pois Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, mas no próprio céu, para agora comparecer por nós perante a face de D'us; nem também para se oferecer muitas vezes, como o sumo sacerdote de ano em ano entra no santo lugar com **sangue** alheio; doutra forma, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo; mas agora, na

consumação dos séculos, uma vez por todas se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo. E, como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois o juízo, assim também Cristo, oferecendo-se uma só vez para levar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação.” (Hb 9.11-28)

A maioria dos israelitas, ainda em nossos tempos, estão esperando o Messias e não dão crédito quando mostramos que o Messias já veio. Não deram crédito ao próprio Messias quando ele afirmou quem era. Porém, um dia eles olharão para aquele a quem eles transpassaram e crerão como nós cremos. (Sl 22.16, Zc 12.10) De qualquer maneira, todos os fatos cooperam para afirmar que a décima novilha ruiva já foi oferecida pelo próprio Messias, sendo ele mesmo o próprio sacrifício assim representado, uma vez que ele morreu fora do arraial e teve todo o seu corpo coberto pelo vermelho do seu sangue, tendo sido Jesus ruivo ou não, o seu sacrifício foi perfeito e permanece eterno, não necessitando mais de sacrifícios, pois o seu sacrifício já purificou todas as coisas. Amém.

4.2.9 A Arca da Aliança

Arca da Aliança é o objeto mais sagrado do Tabernáculo. É na Arca da Aliança que se encontra o Propiciatório, onde o sumo sacerdote falava com o Eterno. A Arca da Aliança possui um significado sublime sobre a presença do Eterno e era ali que a Sua Shekiná iluminava o Santo dos Santos. Era como se o sumo sacerdote fosse transportado diante do Trono do Eterno. Enfim, a Arca representava a presença de D'us, D'us conosco.

O interessante é perceber que Isaías aponta o Messias como Emanuel, que significa “D'us conosco”. “Portanto o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome **Emanuel**.” (Is 7.14) Assim, uma

A Messianidade de Jesus de Nazaré

das características principais do Messias é que ele seja a própria presença do Eterno aqui na terra, ou seja, todas as suas palavras seriam as próprias palavras do Eterno; ele não falaria de si mesmo mas somente das palavras de D'us. Certa vez, quando o Messias foi questionado quem Ele era, respondeu:

“Perguntavam-lhe então: Quem és tu? Respondeu-lhes Jesus: Exatamente o que venho dizendo que sou. Muitas coisas tenho que dizer e julgar acerca de vós; mas aquele que me enviou é verdadeiro; e o que dele ouvi, isso **falo** ao mundo. Eles não perceberam que lhes falava do Pai. Prosseguiu, pois, Jesus: Quando tiverdes levantado o Filho do homem, então conhecereis que eu sou, e que nada faço de mim mesmo; mas como o Pai me ensinou, assim **falo**. E aquele que me enviou está comigo; não me tem deixado só; porque faço sempre o que é do seu agrado. Falando ele estas coisas, muitos creram nele. Dizia, pois, Jesus aos judeus que nele creram: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sois meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” (João 8.25-32)

Ora, quando Jesus foi crucificado, ou seja, levantado, muitos se lembraram de suas palavras. Na verdade, podemos observar cada palavra dita por Jesus e não há em nenhum momento sequer palavras de egoísmo nem palavras que auto glorifica-o mas sempre palavras que glorificam ao Todo Poderoso, palavras de justiça, de amor e compaixão, palavras de consolo e palavras de salvação. Jesus sempre foi o Verbo de D'us, que se transformou em carne e habitou no meio de nós, por isso o Messias Jesus é Emanuel, D'us conosco, pois assim como D'us falava através do propiciatório, o Senhor falou através do Messias.

Sobre o nome Emanuel, Calvino relata que os judeus querem esconder o real significado desta passagem para não admitir a interpretação de que a virgem aqui se refira a Maria, que gerou a Jesus de Nazaré: “Emanuel. Este nome foi, sem dúvida, concedida em Cristo por conta do fato real, pois o Filho unigênito

de D'us vestiu-se com a nossa carne, e uniu-se a nós, partilhando da nossa natureza. Ele é, portanto, chamado de D'us conosco, ou unidos a nós, o que não se pode aplicar a um homem que não é D'us. Os judeus em sua sofisma dizem-nos que este nome foi dado a Ezequias, porque D'us entregou o seu povo nas mãos de Ezequias, e acrescentam: “Quem é o servo de D'us que representa sua pessoa?” Mas nem Moisés, nem Josué, que foram libertadores da nação, eram tão considerados, e, portanto, este Emanuel sobressai a Moisés e a Josué, e a todos os outros, pois por esse nome ele se sobressai de tudo que já era antes, e tudo o que virá depois dele, e é um título expressivo de alguma excelência extraordinária e autoridade que ele possui acima de outros. É evidente, portanto, que denota não só o poder de D'us, como ele geralmente apresenta por seu servo, mas uma união de pessoa, pelo qual Cristo tornou-se D'us-homem. Por isso, é também evidente que Isaías se refere aqui a nenhum caso comum, mas salienta um mistério sem precedentes, que os judeus trabalham em vão para escondê-lo.” [Calvino, Comentário de Isaías, Vol. I]

A Arca da Aliança foi sempre um sinal da presença de D'us e de Sua proteção. Foi justamente isso que Isaías profetizou aqui, que, por causa de Emanuel, D'us conosco, a nação de Israel seria protegida e não deixaria de existir porque o Senhor o faria nascer como Messias justamente nesta nação. Wesley também teve essa interpretação em seu comentário: “Deus da sua própria graça livremente irá enviar-lhe um mensageiro mais honrado, e dar-lhe um sinal mais nobre. Um sinal - de sua libertação. Mas como esse nascimento que não era para acontecer até muitos séculos depois poderia ser um sinal de sua libertação no perigo presente? Este nascimento prometido supõe a preservação da cidade, e nação, e tribo, de onde o Messias havia de nascer, e por isso não havia motivo para temer a ruína que seus inimigos o ameaçavam. Emanuel - D'us conosco, D'us habita entre nós, na nossa natureza, João 1.14. D'us e o encontro do homem em uma pessoa, podendo assim ser um mediador entre D'us e os homens. O

A Messianidade de Jesus de Nazaré

projeto dessas palavras não é tanto o de relacionar o nome pelo qual o Cristo se comumente chamaria, mas para descrever sua natureza e ofício.” [Wesley’s note on the Bible, Christian Classics Ethereal Library]

O Messias Jesus representa perfeitamente a Arca da Aliança do Tabernáculo porque D'us se fez presente entre nós através da encarnação do Seu Verbo pelo grande mistério revelado no nascimento único através de uma virgem. Jesus, a semente da mulher, nasceu através do grande milagre e mistério produzido pela operação sobrenatural do Espírito Santo de D'us onde D'us se fez carne e habitou no meio de nós, porque o Verbo estava desde o princípio com D'us, e o Verbo era D'us e se fez carne e habitou no meio de nós, trazendo-nos a Palavra de D'us, não falando de si mesmo, mas de tudo o que ouvira do Pai e, assim, novamente, o Verbo é justamente aquele que Moisés profetizou que viria e falaria tudo o que o Eterno mandasse falar e que se alguém não o ouvisse iria prestar contas com Ele. “E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Aquele que se manifestou em carne, foi justificado em espírito, visto dos anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, e recebido acima na glória.” (1 Tm 3.16) D'us esteve presente conosco, falou entre nós, e mais uma vez falará quando chegar a consumação dos séculos. “E ouvi uma grande voz, vinda do trono, que dizia: Eis que o **tabernáculo** de D'us está com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e D'us mesmo estará com eles. Ele enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem lamento, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas. “ (Ap 21.3,4)

4.2.9 A Serpente de Metal

Através de Adão o pecado entrou no mundo e, por causa do pecado, a morte teve a sua vez. Se morremos é porque pecamos, por isso todos pecaram e não há um justo sequer. An-

tes, Adão possuía um corpo incorruptível, ou seja, que não morria e após a queda ele passou a ter um corpo corruptível, ou seja, que morria. O SENHOR havia lhe falado claramente que no dia em que ele comesse daquele fruto do conhecimento do bem e do mal ele morreria, porque há uma lei imutável que diz que o salário do pecado é a morte.

Por causa de Adão nós somos propícios a envelhecer e a morrer. Este corpo que nós possuímos foi amaldiçoado por causa do pecado original, mas Jesus veio em forma humana, possuindo o corpo da semelhança da maldição e se fez maldito por nós, porque era considerado maldito de D'us quem morria de Cruz. Desta forma todo aquele que crê em Jesus será salvo, como diz em João: *“E como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquele que nele crê tenha a vida eterna. Porque D'us amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”* (João 3:14-16)

A maldição na época de Moisés foi instituída nas serpentes que mataram a muitos. Moisés, então, pediu a D'us uma solução misericordiosa e o Senhor mandou que ele fizesse uma serpente de metal, que não era a maldição, mas era a semelhança da maldição. O Senhor mandou que ele pegasse aquela serpente, pendurasse numa haste de madeira, de modo que todo picado que olhasse para ela seria salvo: *“Então disse o Senhor a Moisés: Faze uma serpente de bronze, e põe-na sobre uma haste; e será que todo mordido que olhar para ela viverá. Fez, pois, Moisés uma serpente de bronze, e pô-la sobre uma haste; e sucedia que, tendo uma serpente mordido a alguém, quando esse olhava para a serpente de bronze, vivia.”* (Números 21:8-9)

Não era a serpente de bronze que curava-os, mas era a obediência pela fé na Palavra do Senhor D'us. Da mesma manei-

A Messianidade de Jesus de Nazaré

ra, Jesus veio não em corpo glorificado, incorruptível, mas veio na semelhança do corpo da condenação: um corpo que morre. E, para completar a condenação Ele morreu em nosso lugar. Mas, ao terceiro dia, Jesus ressuscitou com corpo incorruptível, glorificado, nos garantindo a Vida Eterna, o Dom Gratuito de D'us e, se morremos com Ele, com Ele também viveremos. Ou seja, se aceitamos que Ele morreu em nosso lugar, logo também receberemos no Dia do Senhor este corpo glorificado, incorruptível e eternizado.

A serpente de metal mostra que o Messias seria pendurado no madeiro para quebrar a maldição do pecado, se fazendo pecado, sem nunca ter pecado. A Palavra nos orienta que devemos olhar para aquele que fora transpassado para que possamos ser salvos da ira de D'us: “ Mas sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o espírito de graça e de súplicas; e **olharão** para aquele a quem traspassaram, e o prantearão como quem pranteia por seu filho único; e chorarão amargamente por ele, como se chora pelo primogênito.” (Zc 12.10) E, lembremos daqueles que, por não ouvirem a voz do Espírito, e endureceram os seus corações, pereceram no deserto e até hoje lá estão sepultados.

4.3 O CUMPRIMENTO DE SALMOS

Há muitos salmos que falam sobre o Reino do Messias, sobre a igreja. O livro de Salmos são canções proféticas registradas no cânon sagrado. Dentre os salmos podemos destacar:

Profecia	Cumprimento
Salmo 2.7	Hb 1:5; Mt 3.17
Salmo 8.2	Mt 21:15-16
Salmo 8.4-6	Hb 2:6-11; Hb 2:8
Salmo 16.10	At 2:25-31;

Salmo 22.1	At 13:25; At 15:12-17
Salmo 22:7-8	Mt 27:46
Salmo 22:15	Mt 27:39 ;Lucas 23:35
Salmo 22:16	Jo 19:28
Salmo 22:18	Is 53:7; Jo 20:27
Salmo 22:22	Mt 27:35; Jo 19:23-24
Salmo 34:20	Hb 2:12
Salmo 35:11	Jo 19:31-37
Salmo 40:6-8	Mc 14:57
Salmo 41:9	Hb 10:5-7
Salmo 45:6-7	Lc 22:48
Salmo 68:18	Hb 1:8-9
Salmo 69:4	Ef 4:8
Salmo 69:9	Jo 15:25.
Salmo 69:21	Jo 2:17; Rm 15:3
Salmo 89:4	Mt 27:48
Sl 102:25-27	At 13:23; Lc 1:32-33,69;
Salmo 109:8	Hb 1:10-12
Salmo 110:1	At 1:20
	Mt 22:44; At 2:33-35,
Salmo 110:4	5:30-31; Hb 10.13
Salmo 118.22-23	Hb 5:6; 6:19-7:28
	Mt 21:42; Mc 12:10;
	Lc 20:17;
	At 4:11; Ef 2:20; 1 Pe 2:7
Salmo 118:26	Mt 21:9

4.3.1 Salmo 2.7

O salmo 2.7 revela “Falarei do decreto do Senhor; ele me disse: Tu és meu Filho, hoje te gerei.” Quem é esse filho que o próprio Senhor iria gerar? Que mistério é esse? A geração de um filho e seu consequente nascimento foi profetizado neste versículo

A Messianidade de Jesus de Nazaré

fabuloso. Assim como o Eterno gerou aos anjos, como gerou Adão, o Eterno aqui revela sobre uma outra geração, de um ser totalmente diferente dos demais: a geração de seu próprio Filho, quando diz: “Tu és meu Filho, hoje te gerei.” E, com as palavras do v.7, o Senhor introduziu o início da era messiânica. (cf. Donald A. Carson, "Matthew" comment).

Henry escreveu que “O reino do Messias é fundado sobre um decreto, um decreto eterno, de D'us Pai. Não foi uma decisão repentina, não foi o julgamento de um experimento, mas o resultado dos conselhos da sabedoria divina e as determinações da vontade divina, antes de todos os mundos, nenhum dos quais pode ser alterado, a aliança imutável entre o Pai e o Filho em prol da redenção do homem, representados pela aliança da realeza feita com Davi e sua posteridade, Sl. 89.3. Este nosso Senhor Jesus muitas vezes se referiu ao longo de sua carreira: Esta é a vontade daquele que me enviou, João 6.40. Este mandamento recebi de meu Pai, João 10.18;14.31.” [Henry, Mathew (1662-1714), Job to Song of Solomon]

Quando Jesus foi batizado por João, o Eterno confirmou este decreto dizendo: “Batizado que foi Jesus, saiu logo da água; e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito Santo de D'us descendo como uma pomba e vindo sobre ele; e eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.” (Mt 3.16) E, pela segunda vez, agora no monte da transfiguração o Eterno falou: “Nisto veio uma nuvem que os cobriu, e dela saiu uma voz que dizia: Este é o **meu Filho** amado; a ele ouvi.” (Mc 9.7)

Quando acontecia a coroação de um rei em Israel era comum essa palavra ser anunciada. Porém não passava de rituais de esperança sobre um futuro que haveria de acontecer, da coroação de um Filho sublime, gerado pelo próprio D'us, Senhor dos senhores, Rei dos reis, Maravilhoso, Conselheiro, Príncipe da Paz, Pai da eternidade. Assim, D'us gerou Jesus no sentido que o

Filho foi coroado rei e colocado acima de todos. Depois de sua ressurreição, Jesus disse: *“Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra”* (Mateus 28:18).

4.3.2 Salmo 16.10

“Pois não deixarás a minha alma no Seol, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.”

Este salmo revela a ressurreição do Messias e a preservação de seu corpo durante os três dias após sua morte. Embora muitos atribuam esse texto a Davi, de maneira nenhuma poderíamos aceitar isso, uma vez que Davi viu a corrupção, tanto em vida, quando mandou matar Urias, o hiteu, marido de sua amante, como também em morte. “Mas, então, a linguagem do Salmo 16:10 não pode ser usado a Davi, em qualquer sentido, pois “ele viu a corrupção.” Outros ainda propõe que a primeira parte se refere a David, e a última a Cristo, mas é evidente que nenhuma mudança no assunto do Salmo é indicado. Na verdade, a pessoa que apela para a ajuda de D'us é, evidentemente, o mesmo que se alegra em ter encontrado. Ao referir-se todo o Salmo a Cristo não significa negar que muito de sua linguagem é expressiva dos sentimentos de seu povo... Tal uso de sua linguagem, como registrado em Sua última oração (João 17:1-26), e até mesmo o que Ele usou no Getsêmani, sob modificações similares, é igualmente adequado. A adequação desta referência do Salmo a Cristo aparecerá no escopo e na interpretação. Tendo em vista os sofrimentos antes dele, o Salvador, que com medo instintivo da morte manifesta no Getsêmani, apela a D'us para “preservar” a Ele, e Ele confessa seu prazer em santidade e aversão dos ímpios e sua maldade, e para “a alegria que lhe estava proposta, desprezando a ignomínia “[Hb 12:2], incentiva a Si mesmo; contemplando as glórias de Sua

A Messianidade de Jesus de Nazaré

herança. Assim, até mesmo a morte e a sepultura perdem seus terrores na certeza da vitória a ser alcançada e “a glória que deve seguir” (1Pe 1:11) [Jamieson, Robert (1802-1880), Commentary Critical and Explanatory on the Whole Bible]

Jesus ressuscitou ao terceiro dia, não recebendo em seu corpo a corrupção pois nem em vida se corrompeu. O Eterno não o deixou no Seol mas o trouxe de volta à vida. “aos quais também, depois de haver padecido, se apresentou vivo, com muitas provas infalíveis, aparecendo-lhes por espaço de quarenta dias, e lhes falando das coisas concernentes ao reino de D'us.” (At 1.3)

Jesus realmente ressuscitou e foi visto, tocado e ouvido, por mais de quinhentas pessoas: “Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras; que foi sepultado; que foi ressuscitado ao terceiro dia, segundo as Escrituras; que apareceu a Cefas, e depois aos doze; depois apareceu a mais de quinhentos irmãos duma vez, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormiram; depois apareceu a Tiago, então a todos os apóstolos; e por derradeiro de todos apareceu também a mim, como a um abortivo.” (1 Co 15.3-8) E, a maior prova de que isso foi real é que todos morreram afirmando essa verdade, não temendo a morte, nem de serem devorados por leões, nem de serem crucificados, nem de serem degolados. Enfim, a perseguição dos primeiros irmãos é a prova infalível da ressurreição do Messias Jesus.

4.3.3 Salmo 22

A maior profecia messiânica é encontrada neste salmo. Profetizado há mais de mil anos antes de Jesus nascer como homem, esse salmo descreve detalhes impressionantes sobre a crucificação do Messias.

v. 1) D'us meu, D'us meu, por que me desamparaste? por que estás afastado de me auxiliar, e das palavras do meu

bramido?

Quando o Messias estava pendurado no madeiro, Ele pronunciou exatamente esta frase: “Cerca da hora nona, bradou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá **sabactani**; isto é, D'us meu, D'us meu, por que me desamparaste?” (Mt 27.46) Teria Jesus apenas recitado um versículo conhecido? Estaria Ele fazendo menção do Salmo 22 para verificarmos todo o cumprimento deste Salmo? Esta frase possui uma profundidade enorme na história da humanidade. Quando estamos sofrendo, muitas vezes achamos que D'us nos abandonou porém o Eterno nos assiste em todos os momentos. Quando Jesus estava sofrendo na cruz Ele pronunciou esta frase porque Ele tomou sobre si todas as nossas dores e angústias, além de nossos pecados e se sentiu abandonado para que hoje pudéssemos nos sentir protegidos. Quando estivermos sofrendo e nos sentindo abandonado, podemos lembrar dessa frase e nos confortar na certeza de que Jesus nunca nos abandonará.

v. 6-8) Mas eu sou verme, e não homem; opróbrio dos homens e desprezado do povo. Todos os que me vêem zombam de mim, arreganham os beiços e meneiam a cabeça, dizendo: Confiou no Senhor; que ele o livre; que ele o salve, pois que nele tem prazer.

Aqui, o cumprimento independe do conhecimento que Jesus tinha de Salmos 22, pois fora ações de pessoas que motivadas pelo ódio e pela incredulidade, zombaram do Senhor: “E os que iam passando blasfemavam dele, meneando a cabeça e dizendo: Tu, que destróis o santuário e em três dias o reedificas, salva-te a ti mesmo; se és Filho de D'us, desce da cruz. De igual modo também os principais sacerdotes, com os escribas e anciãos, escarnecendo, diziam: A outros salvou; a si mesmo não pode salvar. Rei de Israel é ele; desça agora da cruz, e creremos nele; confiou em D'us, livre-o ele agora, se lhe quer bem; porque disse: Sou Filho de D'us.” (Mt 27.39-43, ref. Mc 15.29-32)

O mesmo sentimento de incredulidade que os judeus tiveram naquela época sobre a pessoa do Messias em Jesus é o mesmo sentimento que os impele a não crer que o Messias já veio e que virá novamente, mas com poder e glória. Os judeus desprezam o fato do cumprimento de todas as profecias concernentes ao Messias, desprezando até o tempo que foi revelado a Daniel, de que o Messias viria entre a reconstrução de Jerusalém e do Templo, ocorrido no tempo de Neemias, e a destruição de Jerusalém e do Templo, ocorrido no ano 70 d.C. ou da era comum, como eles preferem. Assim, se Jesus de Nazaré não fosse o Messias então o Messias de Israel nunca existiria. Mas, graças ao Eterno de que hoje em dia há muitos judeus que se interessam na leitura da Palavra e, ao verificar os fatos, estão descobrindo a Verdade sobre o Messias e crendo em Yeshua Ha-Mashiach.

v. 9-10) Mas tu és o que me tiraste da madre; o que me preservaste, estando eu ainda aos seios de minha mãe. Nos teus braços fui lançado desde a madre; tu és o meu D'us desde o ventre de minha mãe.

Aqui há uma referência clara de que o Messias foi perseguido mesmo quando era apenas uma criança de colo mas também de que Ele foi sempre protegido pelo Eterno e Ungido por Ele. Quando o Messias tinha menos de dois anos de idade, o rei Herodes I, sabendo pelos magos do oriente de que havia um menino que tinha nascido para ser Rei, imediatamente ele ordenou que fossem mortas todas as crianças de dois anos para baixo. “Ora, sendo por divina revelação avisados em sonhos para não voltarem a Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho. E, havendo eles se retirado, eis que um anjo do Senhor apareceu a José em sonho, dizendo: Levanta-te, toma o menino e sua mãe, foge para o Egito, e ali fica até que eu te fale; porque Herodes há de procurar o menino para o matar. Levantou-se, pois, tomou de noite o menino e sua mãe, e partiu para o Egito e lá ficou até a morte de Herodes, para que se cumprisse o que fora dito da parte

do Senhor pelo profeta: Do Egito chamei o meu Filho. Então Herodes, vendo que fora iludido pelos magos, irou-se grandemente e mandou matar todos os meninos de dois anos para baixo que havia em Belém, e em todos os seus arredores, segundo o tempo que com precisão inquirira dos magos. Cumpriu-se então o que fora dito pelo profeta Jeremias: Em Ramá se ouviu uma voz, lamentação e grande pranto: Raquel chorando os seus filhos, e não querendo ser consolada, porque eles já não existem. Mas tendo morrido Herodes, eis que um anjo do Senhor apareceu em sonho a José no Egito, dizendo: Levanta-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel; porque já morreram os que procuravam a morte do menino. Então ele se levantou, tomou o menino e sua mãe e foi para a terra de Israel. Ouvindo, porém, que Arquelau reinava na Judéia em lugar de seu pai Herodes, temeu ir para lá; mas avisado em sonho por divina revelação, retirou-se para as regiões da Galiléia, e foi habitar numa cidade chamada Nazaré; para que se cumprisse o que fora dito pelos profetas: Ele será chamado nazareno.” (Mt 2.12-23)

v. 11-13) Não te alongues de mim, pois a angústia está perto, e não há quem acuda. Muitos touros me cercam; fortes touros de Basã me rodeiam. Abrem contra mim sua boca, como um leão que despedaça e que ruge.

Esse versículo mostra o que estava acontecendo no mundo espiritual. Não bastasse os homens zombarem de Jesus havia também o festejo dos demônios e de Satanás, achando que estavam vencendo a D’us matando o Seu Filho. Mal sabiam os demônios que logo depois Jesus iria tomar em Suas mãos as chaves da morte e do inferno e que ressuscitaria como Vencedor.

v. 14-17) Como água me derramei, e todos os meus ossos se desconjuntaram; o meu coração é como cera, derreteu-se no meio das minhas entranhas. A minha força secou-se como um caco e a língua se me pega ao paladar; tu me puseste no pó da

A Messianidade de Jesus de Nazaré

morte. Pois cães me rodeiam; um ajuntamento de malfeitores me cerca; transpassaram-me as mãos e os pés. Posso contar todos os meus ossos. Eles me olham e ficam a mirar-me.”

O sofrimento da Cruz é descrito aqui. A maneira como os Romanos crucificavam os seus condenados produzia neles exatamente esses sintomas. O sofrimento de Jesus na cruz foi sem precedentes. As linhas que se seguirão podem ser tristes e difíceis de ler. Quando lí até chorei, sentindo em mim a vergonha da minha insignificância e o amor de Jesus por nós. Pode ser dolorido ler a seguir, mas o foi muito mais para o Messias sofredor.

O médico e estudioso francês, Dr. Barbet, relatou: “dando a possibilidade de compreender realmente as dores de Jesus durante a sua paixão. ‘Eu sou um cirurgião, e dou aulas há algum tempo. Por treze anos vivi em companhia de cadáveres e durante a minha carreira estudei a fundo anatomia. Posso portanto escrever sem presunção.’ Jesus entrou em agonia no Getsemani - escreve o evangelista Lucas - orava mais intensamente. ‘E seu suor tornou-se como gotas de sangue a escorrer pela terra’. O único evangelista que relata o fato é um médico, Lucas. E o faz com a precisão dum clínico. O suor sangue, ou "hematidrose", é um fenômeno raríssimo. Se produz em condições excepcionais: para provocá-lo é necessário uma fraqueza física, acompanhada de um abatimento moral violento causado por uma profunda emoção, por um grande medo. O terror, o susto, a angústia terrível de sentir-se carregando todos os pecados dos homens devem ter esmagado Jesus. Tal tensão extrema produz o rompimento das finíssimas veias capilares que estão sob as glândulas sudoríparas, o sangue se mistura ao suor e se concentra sobre a pele, e então escorre por todo o corpo até a terra...Os soldados despojam Jesus e o prendem pelo pulso a uma coluna do pátio. A flagelação se efetua com tiras de couro múltiplas sobre as quais são fixadas bolinhas de chumbo e de pequenos ossos. Os carrascos devem ter sido dois, um de cada lado, e de diferente estatura. Golpeiam

com chibatadas a pele, já alterada por milhões de microscópicas hemorragias do suor de sangue. A pele se dilacera e se rompe; o sangue espirra. A cada golpe Jesus reage em um sobressalto de dor. As forças se esvaem; um suor frio lhe impregna a fronte, a cabeça gira em uma vertigem de náusea, calafrios lhe correm ao longo das costas. Se não estivesse preso no alto pelos pulsos, cairia em uma poça de sangue. Depois o escárnio da coroação. Com longos espinhos, mais duros que aqueles da acácia, os algozes entrelaçam uma espécie de capacete e o aplicam sobre a cabeça. Os espinhos penetram no couro cabeludo fazendo-o sangrar (os cirurgiões sabem o quanto sangra o couro cabeludo). Pilatos, depois de ter mostrado aquele homem dilacerado à multidão feroz, o entrega para ser crucificado. Colocam sobre os ombros de Jesus o grande braço horizontal da Cruz; pesa uns cinquenta quilos. A estaca vertical já está plantada sobre o Calvário. Jesus caminha com os pés descalços pelas ruas de terreno irregular, cheias de pedregulhos. Os soldados o puxam com as cordas. O percurso, é de cerca de 600 metros. Jesus, fatigado, arrasta um pé após o outro, freqüentemente cai sobre os joelhos. E os ombros de Jesus estão cobertos de chagas. Quando ele cai por terra, a viga lhe escapa, escorrega, e lhe esfolia o dorso. Sobre o Calvário tem início a crucificação. Os carrascos despojam o condenado, mas a sua túnica está colada nas chagas e tirá-la é atroz. Alguma vez vocês tiraram uma atadura de gaze de uma grande chaga? Não sofreram vocês mesmos esta experiência, que muitas vezes precisa de anestesia? Podem agora vos dar conta do que se trata. Cada fio de tecido adere à carne viva: ao levarem a túnica, se laceram as terminações nervosas postas em descoberto pelas chagas. Os carrascos dão um puxão violento. Como aquela dor atroz não provoca uma síncope? O sangue começa a escorrer. Jesus é deitado de costas, as suas chagas se incrustam de pé e pedregulhos. Depositam-no sobre o braço horizontal da cruz. Os algozes tomam as medidas. Com uma broca, é feito um furo na madeira para facilitar a penetração dos pregos; horrível suplício! Os carrascos

pegam um prego (um longo prego pontudo e quadrado), o apoiam sobre o pulso de Jesus, com um golpe certo de martelo o plantam e o rebatem sobre a madeira. Jesus deve ter contraído o rosto assustadoramente. No mesmo instante o seu póllice, com um movimento violento se posicionou opostamente na palma da mão; o nervo mediano foi lesado. Pode-se imaginar aquilo que Jesus deve ter provado; uma dor lancinante, agudíssima, que se difundiu pelos dedos, e espalhou-se, como uma língua de fogo, pelos ombros, lhe atingindo o cérebro. Uma dor mais insuportável que um homem possa provar, ou seja, aquela produzida pela lesão dos grandes troncos nervosos. De sólido provoca uma síncope e faz perder a consciência. Em Jesus não. Pelo menos se o nervo tivesse sido cortado! Ao contrário (constata-se experimentalmente com freqüência) o nervo foi destruído só em parte: a lesão do tronco nervoso permanece em contato com o prego: quando o corpo for suspenso na cruz, o nervo se esticará fortemente como uma corda de violino esticada sobre a cravelha. A cada solavanco, a cada movimento, vibrará despertando dores dilacerantes. Um suplício que durará três horas. O carrasco e seu ajudante empunham a extremidade da trava; elevam Jesus, colocando-o primeiro sentado e depois em pé; conseqüentemente fazendo-o tombar para trás, o encostam na estaca vertical. Depois rapidamente encaixam o braço horizontal da cruz sobre a estaca vertical. Os ombros da vítima esfregaram dolorosamente sobre a madeira áspera. As pontas cortantes da grande coroa de espinhos o laceraram o crânio. A pobre cabeça de Jesus inclinou-se para frente, uma vez que a espessura do capacete o impedia de apoiar-se na madeira. Cada vez que o mártir levanta a cabeça, recomeçam pontadas agudíssimas. Pregam-lhe os pés. Ao meio-dia Jesus tem sede. Não havia bebido desde a tarde anterior. As feições são impressas, o vulto é uma máscara de sangue. A boca está semi-aberta e o lábio inferior começa a pender. A garganta, seca, lhe queima, mas ele não pode engolir. Tem sede. [Sl 69.3] Um soldado lhe estende sobre a ponta de uma vara, uma esponja embebida em bebida

ácida, em uso entre os militares. Tudo aquilo é uma tortura atroz. Um estranho fenômeno se produz no corpo de Jesus. Os músculos dos braços se enrijecem em uma contração que vai se acentuando: os deltóides, os bíceps esticados e levantados, os dedos se curvam. Se diria um ferido atingido de tétano, presa de uma horrível crise que não se pode descrever. A isto que os médicos chamam tetania, quando os sintomas se generalizam: os músculos do abdômen se enrijecem em ondas imóveis, em seguida aqueles entre as costelas, os do pescoço, e os respiratórios. A respiração se faz, pouco a pouco mais curta. O ar entra com um sibilo, mas não consegue mais sair. Jesus respira com o ápice dos pulmões. Tem sede de ar: como um asmático em plena crise, seu rosto pálido pouco a pouco se torna vermelho, depois se transforma num violeta purpúreo e enfim em cianítico. Jesus atingido pela asfixia, sufoca. Os pulmões cheios de ar não podem mais esvaziar-se. A fronte está impregnada de suor, os olhos saem fora de órbita. Que dores atrozes devem ter martelado o seu crânio! Mas o que acontece? Lentamente com um esforço sobre-humano, Jesus tomou um ponto de apoio sobre o prego dos pés. Esforçando-se a pequenos golpes, se eleva aliviando a tração dos braços. Os músculos do tórax se distendem. A respiração se torna mais ampla e profunda, os pulmões se esvaziam e o rosto recupera a palidez inicial. Porque este esforço? Porque Jesus quer falar: "Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem". Logo em seguida o corpo começa afrouxar-se de novo, e a asfixia recomeça. Foram transmitidas sete frases pronunciadas por ele na cruz: cada vez que quer falar, deverá elevar-se tendo como apoio o prego dos pés, inimaginável! Enxames de moscas, grandes moscas verdes e azuis, zunem ao redor do seu corpo; irritam sobre o seu rosto, mas ele não pode enxotá-las. Pouco depois o céu escurece, o sol se esconde: de repente a temperatura se abaixa. Logo serão três da tarde. Jesus luta sempre: de vez em quando se eleva para respirar. A asfixia periódica do infeliz que está destroçado. Uma tortura que dura três horas. Todas as suas dores, a sede, as câibras,

A Messianidade de Jesus de Nazaré

a asfixia, o latejar dos nervos medianos, lhe arrancaram um lamento: "Meu D'us, meu D'us, porque me abandonastes?". Jesus grita: "Tudo está consumado!". Em seguida num grande brado disse: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito". E morre." [Barbet, Dr. Pierre, A Paixão de Cristo Segundo o Cirurgião, Ed. Loyola, São Paulo, SP]

v. 18) Repartem entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica lançam sortes.

Mais uma vez a profecia se cumpre, não por palavras conhecidas, mas por ações de romanos, um povo ignorante, que desconhecia a Torah: "Então, depois de o crucificarem, repartiram as vestes dele, lançando sortes, [para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Repartiram entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica deitaram sortes.]" (Mt 27.35)

v. 27-31) Todos os limites da terra se lembrarão e se converterão ao Senhor, e diante dele adorarão todas as famílias das nações. Porque o domínio é do Senhor, e ele reina sobre as nações. Todos os grandes da terra comerão e adorarão, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele, os que não podem reter a sua vida. A posteridade o servirá; falar-se-á do Senhor à geração vindoura. Chegarão e anunciarão a justiça dele; a um povo que há de nascer contarão o que ele fez.

Aqui temos uma profecia que está sendo cumprida e que também continuará sendo cumprida. O nome de Jesus é anunciado de geração a geração e a Sua justiça é pregada a todos os povos. Mais de dois bilhões de cristãos, entre católicos e evangélicos, proclamam o nome de Jesus. Até aqueles que não são cristãos conhecem o nome de Jesus, mesmo que seja para lutar contra ele. Enfim, o mundo todo conhece o nome de Jesus, apenas com raríssimas exceções de povos

nômades do deserto que vivem praticamente isolados do mundo.

Quando o Messias voltar com Poder e Glória, e restaurar o Reino de Israel, todos os povos da terra o servirão, continuarão falando dele e se converterão e adorarão ao Senhor. Enfim, o Salmo 22 revela o sofrimento do Messias, porém mostra que no fim de tudo esse sofrimento seria convertido em glória, o que realmente aconteceu, está acontecendo e ainda há de acontecer.

4.3.4 Salmo 34.20

“Ele lhe preserva todos os ossos; nem sequer um deles se quebra.”

O justo é preservado. Jesus, o Justo, foi preservado e mesmo em sua crucificação o Senhor preservou-lhe os ossos. Como Jesus fora crucificado na Véspera da Páscoa e nenhum corpo poderia ficar ali pendurado, os guardas deveriam quebrar as pernas dos condenados a fim de eles morrerem rapidamente por asfixia, porém, ao ver que Jesus já estava morto, não precisaram aplicar tal procedimento, preservando os seus ossos, cumprindo a palavra de D'us.

“Ora, os judeus, como era a preparação, e para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, pois era grande aquele dia de sábado, rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados dali. Foram então os soldados e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro e ao outro que com ele fora crucificado; mas vindo a Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; contudo um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. E é quem viu isso que dá testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro; e sabe que

A Messianidade de Jesus de Nazaré
diz a verdade, para que também vós creiais. Porque isto aconteceu para que se cumprisse a escritura: Nenhum dos seus ossos será quebrado. Também há outra escritura que diz: Olharão para aquele que traspassaram.“ (Jo 19.31-37)

4.3.5 Salmo 41.9

“Até o meu próprio amigo íntimo em quem eu tanto confiava, e que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar.”

Aqui há uma profecia clara de que o Messias seria traído por um dos seus seguidores mais íntimos. Mesmo sabendo Jesus que Judas o havia de trair, lhe ofereceu de seu pão: “Respondeu ele: O que mete comigo a mão no prato, esse me trairá. Em verdade o Filho do homem vai, conforme está escrito a seu respeito; mas ai daquele por quem o Filho do homem é traído! bom seria para esse homem se não houvera nascido. Também Judas, que o traía, perguntou: Porventura sou eu, Rabí? Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste. Enquanto comiam, Jesus tomou o **pão** e, abençoando-o, o partiu e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo.” (Mt 26.23-26)

Judas Iscariotes foi o pivô desta passagem. Pela quantidade de trinta moedas de prata, o preço de um escravo(Ex 21.32), Judas traiu Jesus. “e disse: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E eles lhe pesaram trinta moedas de prata. E desde então buscava ele oportunidade para o entregar.” (Mt 26.15,16)

Zacarias também revela a profecia das trinta moedas de prata: “E eu lhes disse: Se parece bem aos vossos olhos, dai-me o que me é devido; e, se não, deixai-o. Pesaram, pois, por meu salário, **trinta moedas de prata**. Ora o Senhor disse-me: Arroja isso ao oleiro, esse belo preço em que fui avaliado por eles. E tomei as trinta moedas de prata, e as arrojé ao oleiro na casa do Senhor.” E, para a profecia ser completa, as trintas moe-

das de prata foram usadas para comprar o campo do oleiro que, mais tarde, passou a se chamar campo de sangue: “Os principais sacerdotes, pois, tomaram as moedas de prata, e disseram: Não é lícito metê-las no cofre das ofertas, porque é preço de sangue. E, tendo deliberado em conselho, compraram com elas o campo do oleiro, para servir de cemitério para os estrangeiros. Por isso tem sido chamado aquele campo, até o dia de hoje, Campo de Sangue.” (Mt 27.6-8)

4.3.6 Salmo 69.4

“Aqueles que me odeiam sem causa são mais do que os cabelos da minha cabeça; poderosos são aqueles que procuram destruir-me, que me atacam com mentiras; por isso tenho de restituir o que não extorqui.”

Aqui fala que o Messias seria acusado sem causa e condenado injustamente. Primeiro, arrumaram falsas testemunhas contra Jesus e, depois, quando Pilatos ofereceu soltar a Jesus ou a Barrabás, os judeus incitaram o povo a pedir que fosse solto Barrabás e que Jesus fosse crucificado. “Nesse tempo tinham um preso notório, chamado Barrabás. Portanto, estando o povo reunido, perguntou-lhe Pilatos: Qual quereis que vos solte? Barrabás, ou Jesus, chamado o Cristo? Pois sabia que por inveja o haviam entregado. E estando ele assentado no tribunal, sua mulher mandou dizer-lhe: Não te envolvas na questão desse justo, porque muito sofri hoje em sonho por causa dele. Mas os principais sacerdotes e os anciãos persuadiram as multidões a que pedissem Barrabás e fizessem morrer Jesus. O governador, pois, perguntou-lhes: Qual dos dois quereis que eu vos solte? E disseram: Barrabás. Tornou-lhes Pilatos: Que farei então de Jesus, que se chama Cristo? Disseram todos: Seja crucificado. Pilatos, porém, disse: Pois que mal fez ele? Mas eles clamavam ainda mais: Seja crucificado. Ao ver Pilatos que nada conseguia, mas pelo contrário que o tumulto aumentava, mandando trazer água, lavou as mãos

A Messianidade de Jesus de Nazaré

diante da multidão, dizendo: Sou inocente do sangue deste homem; seja isso lá convosco. E todo o povo respondeu: O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos. Então lhes soltou Barrabás; mas a Jesus mandou açoitar, e o entregou para ser crucificado.” (Mt 27.16-26)

Até dois cruéis governantes, Pilatos e Herodes, não viram em Jesus culpa alguma para Ele ser condenado, mas uma multidão sem causa pediu que Ele fosse crucificado. Mais uma vez as profecias se cumprem.

4.3.7 Salmo 69.21

“Deram-me fel por mantimento, e na minha sede me deram a beber vinagre.”

Novamente uma profecia cumprida por aqueles que nunca tinham lido os Profetas. Quando o Messias sofredor sentiu sede, os guardas romanos lhe ofereceram fel e vinagre: “deram-lhe a beber vinho misturado com fel; mas ele, provando-o, não quis beber.” (Mt 27.34) E, em outra passagem: “E logo correu um deles, tomou uma esponja, ensopou-a em vinagre e, pondo-a numa cana, dava-lhe de beber.” (Mt 27.48)

Não importa o que os críticos judeus indaguem, a Palavra de D'us se cumpriu literalmente em Jesus de Nazaré, Yeshua Ha-Masshiach.

4.3.8 Salmo 110.1

“Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.”

Certa vez, após vários questionamentos doutrinários que os fariseus faziam a Jesus, o Senhor também lhes questionou algo interessante:” Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? Responderam-lhe: De Davi. Replicou-lhes ele: Como é então que Davi, no Espírito, lhe chama Senhor, dizendo: Disse o **Senhor ao meu Senhor**: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos de baixo dos teus pés? Se Davi, pois, lhe chama Senhor, como é ele seu filho? E ninguém podia responder-lhe palavra; nem desde aquele dia jamais ousou alguém interrogá-lo.” (Mt 22.42-46)

O fato de Jesus ser da descendência de Davi pela carne através de Maria e pela lei através de José não esconde o fato de que Jesus fora gerado pelo Pai Eterno e, por isso o Senhor Eterno disse ao Senhor Jesus, após a ressurreição: “assenta-te à minha direita”.

O fato do Messias ser Filho de D’us também está escrito em Salmos 2: “Falarei do decreto do Senhor; ele me disse: Tu és meu Filho, hoje te **gerei**.” (Sl 2.7) É esse mistério que os judeus ortodoxos não conseguem compreender. Como pode um D’us único gerar um filho? Mas esse é o mistério do poder criador do Espírito de D’us, o mesmo Espírito que gerou a vida na terra, quando pairava sobre a face das águas, que gerou a vida de Adão quando lhe soprou em suas narinas o fôlego de vida e, num milagre, gerou a Jesus dentro do ventre de Maria, sendo ela ainda virgem, ou D’us não teria o poder de fazer isso?

4.3.9 Salmo 110.4

“Jurou o Senhor, e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.”

Abraão, durante a sua peregrinação, se encontra com um personagem muito importante: Melquisedeque. “Ora,

A Messianidade de Jesus de Nazaré

Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; pois era sacerdote do D'us Altíssimo; e abençoou a Abrão, dizendo: bendito seja Abrão pelo D'us Altíssimo, o Criador dos céus e da terra! E bendito seja o D'us Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos! E Abrão deu-lhe o dízimo de tudo.” (Gênesis 14:18-20) É um fato muito interessante que Melquisedeque era chamado de Rei de Salém, ou seja, Rei da Paz. Ainda, é interessante vermos que ele celebrou a Santa Ceia, trazendo pão e vinho, que futuramente seria realizado pelo Senhor Jesus, nosso Rei da Paz, na noite em que Ele havia de ser traído por Judas Iscariotes: *“E disse-lhes: Tenho desejado ardentemente comer convosco esta páscoa, antes da minha paixão; pois vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no reino de D'us. Então havendo recebido um cálice, e tendo dado graças, disse: Tomai-o, e reparti-o entre vós; porque vos digo que desde agora não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de D'us. E tomando pão, e havendo dado graças, partiu-o e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, depois da ceia, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo pacto em meu sangue, que é derramado por vós.”* (Lucas 22:15-20)

Sim, Melquisedeque, o qual não se conhece a sua genealogia, nem o seu destino, celebrou a Ceia, prefigurando a morte e o derramamento do sangue de Jesus Cristo, que nos trouxe uma Nova Aliança. (Aliança, Pacto, Conserto, são palavras sinônimas, pois possuem o mesmo significado.) Na verdade, esse Servo do Altíssimo foi muito importante, pois fez com que o Senhor Jesus fosse reconhecido como Sumo Sacerdote: *“Jurou o Senhor, e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.”* (Salmos 110:4)

Para ser sacerdote, a pessoa tinha que ser da Tribo de Levi. Jesus, entretanto, era da Tribo de Judá, tribo real. Como

poderia então Jesus ser Rei e Sacerdote ao mesmo tempo? Foi daí que Melquisedeque se tornou tão importante, pois Jesus pôde ser Sacerdote, não segundo a ordem dos Levitas, mas segundo a ordem de Melquisedeque, que não se fala de princípio nem fim, ou seja, é uma ordem eterna. Veja tamanha importância de Melquisedeque: *“Porque este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do D'us Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão quando este regressava da matança dos reis, e o abençoou, a quem também Abraão separou o dízimo de tudo (sendo primeiramente, por interpretação do seu nome, rei de justiça, e depois também rei de Salém, que é rei de paz; sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas feito semelhante ao Filho de D'us), permanece sacerdote para sempre. Considerai, pois, quão grande era este, a quem até o patriarca Abraão deu o dízimo dentre os melhores despojos. E os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm ordem, segundo a lei, de tomar os dízimos do povo, isto é, de seus irmãos, ainda que estes também tenham saído dos lombos de Abraão; mas aquele cuja genealogia não é contada entre eles, tomou dízimos de Abraão, e abençoou ao que tinha as promessas. Ora, sem contradição alguma, o menor é abençoado pelo maior. E aqui certamente recebem dízimos homens que morrem; ali, porém, os recebe aquele de quem se testifica que vive.” (Hebreus 7:1-8)*

Assim, através de Melquisedeque, o sacerdócio de Jesus é eterno e superior ao sacerdócio dos levitas, pois o próprio Abraão, antes da lei, foi abençoado por ele mostrando, assim, que Melquisedeque é primeiro e maior que Arão e, por não haver princípio, nem fim, tipologicamente aponta o sacerdócio de Jesus como eterno. E, acima de tudo, este sacerdócio não foi dado a Jesus pela mão de homens, mas através do decreto do próprio D'us, conforme podemos observar no Salmo 110.4, onde o Senhor jurou e disse que nunca irá mudar, que o Messias seria sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque, ou seja,

A Messianidade de Jesus de Nazaré
não seria da ordem dos Levitas.

4.3.10 Salmo 118.22

*“A pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi
posta como pedra angular.”*

Quem são os edificadores senão aqueles que foram responsáveis em guardar os oráculos de D'us? Nas construções antigas, a pedra angular era a pedra fundamental, a primeira a ser assentada na esquina do edifício, formando um ângulo reto entre duas paredes. Servia para definir a colocação das outras pedras e alinhar toda a construção. Assim, a profecia de Salmos indica que o povo de Israel, que são os edificadores, rejeitariam a pedra angular, ou seja, rejeitariam a orientação de D'us através de Jesus, o Messias, e assim rejeitariam o próprio Messias.

Mathew Henry aponta este versículo para o Messias em dois aspectos: “1. Sua humilhação, ele é a pedra que os edificadores rejeitaram: eles iriam continuar em seu prédio sem ele... 2. Sua exaltação, ele é a pedra angular na fundação. Ele é a pedra principal na fundação, no qual o edifício está concluído, que deve, em todas as coisas, ter a preeminência. O nome de Cristo é Maravilhoso, e a redenção que operou é a mais incrível de todas as maravilhas de D'us... O salmista louva a D'us e exorta todos a darem graças a D'us pelas boas novas de grande alegria para todo o povo, que há um Redentor, Cristo, o Senhor. Nele, a aliança da graça é certa e eterna.” [Henry, Mathew (1662-1714). Concise Commentary on the Bible, psalms 118, verses 19-29]

A pedra angular é o elemento essencial que dá existência àquilo que se chama de fundamento da construção. Antes de Jesus nascer, a lei de Moisés era a base da edificação, porém a lei não serve para edificar mas sim para condenar, uma vez que ninguém consegue cumprir toda a lei, por mais que se esforce. Quando descumprimos um ponto da lei, descumprimos toda a lei.

Assim, a lei não nos traz a salvação diretamente, mas apenas indiretamente, pois a lei nos mostra que precisamos de salvação pois somos falhos e pecadores e por isso, para edificarmos uma vida santa diante do Eterno, dependemos desta pedra de esquina que nos alinha para uma vida sem pecado através do sangue derramado na cruz, pela remissão de nossos pecados.

O profeta Zacarias também aponta para a pedra angular: “*De Judá sairá a [pedra angular], dele a estaca da tenda, dele o arco de guerra, dele sairão todos os chefes...*” (Zacarias 10: 4) O Messias é a pedra angular e, segundo as escrituras, essa pedra seria rejeitada, ou seja, o Messias seria rejeitado. Israel almeja um Messias nos dias de hoje, mas as escrituras dizem que eles rejeitariam o Messias, a pedra de esquina. Assim, está aqui mais uma prova de que Jesus, o Messias, rejeitado por Israel é o Messias enviado por D'us que, no final dos séculos retornará com poder e glória para restaurar o Reino de Israel.

A rejeição do Messias por parte de Israel é também relatado em Isaías: “*Então disse ele: Vai, e **dize a este povo: Ouvis, de fato, e não entendeis, e vedes, em verdade, mas não percebeis.** Engorda o coração deste povo, e faze-lhe pesados os ouvidos, e fecha-lhe os olhos; para que ele não veja com os seus olhos, e não ouça com os seus ouvidos, nem entenda com o seu coração, nem se converta e seja sarado. Então disse eu: Até quando Senhor? E respondeu: Até que sejam desoladas as cidades e fiquem sem habitantes, e as casas sem moradores, e a terra seja de todo assolada.*” (Is 6.9,11)

Quando o Senhor fala a Isaías para engordar o coração do povo, podemos compreender isso observando hoje a atitude dos judeus em relação ao Messias Jesus. Eles estão com o coração exaltado, achando que por serem o povo escolhido de D'us, que porque foi de Moisés que veio a Lei, só eles possuem o real entendimento da Torah e mais ninguém e que, se eles não creem em Jesus como Messias, então Jesus não é o Messias. Isso,

A Messianidade de Jesus de Nazaré

na verdade, prova que Jesus realmente é o Messias porque eles tanto o rejeitaram como acreditam que são os donos da verdade, estando com o coração gordo. Viram as maravilhas realizadas pelo Messias mas não creram; ouviram a Palavra que o Eterno mandou o Messias falar, mas não deram ouvidos e é por isso que sobreviveram a eles grandes tribulações, porque não ouviram a voz do Eterno através do Messias, o rejeitando: “*O Senhor teu D'us te levantará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a ele ouvireis; Conforme a tudo o que pediste ao Senhor teu D'us em Horebe, no dia da assembléia, dizendo: Não ouvirei mais a voz do Senhor teu D'us, nem mais verei este grande fogo, para que não morra. Então o Senhor me disse: Falaram bem naquilo que disseram. Eis lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. E será que **qualquer que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, eu o requererei dele.***” (Dt 18.15-19)

Embora o povo de Israel, ou seja, os edificadores rejeitaram a pedra de esquina, mesmo assim ela veio a ser a pedra principal de uma edificação maior através do Evangelho. Para o povo de Israel, por rejeitá-la, veio a ser uma pedra de tropeço, mas para os que aceitaram, a pedra de esquina do santuário do Altíssimo: “*Então ele vos será por santuário; mas servirá de pedra de tropeço, e rocha de escândalo, às duas casas de Israel; por armadilha e laço aos moradores de Jerusalém*” (Is 8.14)

Até Oséas também fala de um povo que ia crer, um povo diferente do povo escolhido: “E semeá-la-ei para mim na terra, e compadecer-me-ei dela que não obteve misericórdia; **e eu direi àquele que não era meu povo:** Tu és meu povo; e ele dirá: Tu és meu D'us!” (Os 2.23)

O povo de Israel e o povo Judeu, que são as duas casas de Israel, por causa da soberba do coração, não conseguiram e não conseguem aceitar o fato de que D'us escolheu um

povo que aceitou a Pedra Angular, dando a este povo o direito de serem chamados Filhos de D'us. Até quando acontecerá assim? Até que venha a Grande Tribulação e as cidades fiquem sem habitantes: *“Mas sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o Espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem traspassaram; e pranteá-lo-ão sobre ele, como quem pranteia pelo filho unigênito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogênito.”* (Zc 12.10)

4.4 O CUMPRIMENTO DOS PROFETAS

4.4.1 Daniel

Daniel foi o profeta do cativo. A ele foi revelado profecias sobre a vinda do Messias e seu reinado. As três profecias principais são: a interpretação da estátua, que revela os reinos que viriam desde Nabucodonozor até o Messias; a visão dos quatro animais, que revela a maneira como esses reinos viriam; e, a mensagem do anjo Gabriel sobre o tempo em que as profecias se cumpririam e a revelação de que o Messias seria morto mas depois ele viveria.

4.4.1.1 Daniel e a interpretação da Estátua

“Tu, ó rei, na visão olhaste e eis uma grande estátua. Esta estátua, imensa e de excelente esplendor, estava em pé diante de ti; e a sua aparência era terrível. A cabeça dessa estátua era de ouro fino; o peito e os braços de prata; o ventre e as coxas de bronze; as pernas de ferro; e os pés em parte de ferro e em parte de barro. Estavas vendo isto, quando uma pedra foi cortada, sem auxílio de mãos, a qual feriu a estátua nos pés de ferro e de barro,

A Messianidade de Jesus de Nazaré

e os esmiuçou. Então foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a pragana das eiras no estio, e o vento os levou, e não se podia achar nenhum vestígio deles; a pedra, porém, que feriu a estátua se tornou uma grande montanha, e encheu toda a terra. Este é o sonho; agora diremos ao rei a sua interpretação.” (Daniel 2:31-36)

A Estátua Profética representa todos os reinos mundiais até vir o Messias, o Senhor Jesus, restabelecendo o Reino à Israel. A primeira parte da estátua é a cabeça, que era de ouro, simbolizando a grandiosidade e majestade que era o Império Babilônico. Babilônia realmente fazia juz à revelação da cabeça de ouro, pois foi o primeiro reino mundial da antigüidade e possuía uma riqueza imensurável. As edificações eram espantosas e grandiosas e a beleza dos jardins era tamanha. Para se ter uma idéia, as avenidas possuíam largura de 45 metros por 24 km de comprimento. Os muros de Babilônia eram duplos com largura de 24 m e altura de 112m. Naquela época, muitas invenções foram criadas e a ciência fazia parte do dia a dia daquele lugar. Daniel revelou que o próprio Nabucodonosor e o império babilônico era a cabeça de ouro: *“Tu, ó rei, és rei de reis, a quem o D'us do céu tem dado o reino, o poder, a força e a glória; e em cuja mão ele entregou os filhos dos homens, onde quer que habitem, os animais do campo e as aves do céu, e te fez reinar sobre todos eles; tu és a cabeça de ouro.”* (Daniel 2:37-38)

A outra parte da estátua eram os braços e o peito de prata, que simbolizavam um outro reino mundial importante, porém com menos riqueza que o de Nabucodonosor: *“Depois de ti se levantará outro reino, inferior ao teu;”* (Daniel 2:39a) Depois de Nabucodonosor, Dario, o medo, ocupou a Babilônia e todo o seu reinado. Deu-se início, assim, ao Império dos Medos e Persas. Com o passar dos setenta anos de Cativo Babilônico para Israel, o Rei Ciro, dos persas, deixou que os judeus voltassem para Israel e reconstruísse o templo. Esse fato é de suma

importância para nós, quando falarmos sobre as setenta semanas de anos. Mas Ciro, há mais de 150 anos antes dele nascer, foi mencionado por D'us através da profecia de Isaías (q.v. Isaías 44:28) e relatado em Crônicas (2 Crônicas 36:22-23) em que ele libertaria o povo de Israel do Cativoiro.

O ventre e as coxas da estátua, que simbolizava o reino depois dos medos e persas, era de bronze, e simbolizava a grécia. *“e um terceiro reino, de bronze, o qual terá domínio sobre toda a terra.”* (Daniel 2:39) O Reino dos Medo-Persas foram conquistados por Alexandre(331 a.C.), chamado de Alexandre o Grande. Não era um reino luxuoso como foi o de Nabucodonosor, simbolizado pelo ouro, mas era um reino de grande poderio militar. Alexandre se simpatizava muito pelos judeus e por isso permitiu que os judeus que quizessem se alistar no exército continuassem seguindo as doutrinas judaicas. Ainda, fez acordo com os judeus de pagarem o tributo do sétimo ano divididos durante os seis anos, para não atrapalhar o descanso da terra, que fora ordenado através das leis mosaicas.

Depois desse reinado, veio o reinado simbolizado pelas pernas de ferro: o Império Romano (168 a.C.) *“E haverá um quarto reino, forte como ferro, porquanto o ferro esmiúça e quebra tudo; como o ferro quebra todas as coisas, assim ele quebrantará e esmiuçará.”* (Daniel 2:40) Realmente o Império Romano foi o mais cruel de todos os anteriores. Eles escravizavam, matavam, dizimavam, sem dó nem piedade, subjugando o mundo antigo. Roma chegou a ter mais escravos que cidadãos livres. O Império Romano foi o império ao qual nasceu o nosso Senhor Jesus e foi nele que ele foi crucificado. Ainda, esse foi o império da destruição de Jerusalém, do templo e dos muros, no ano 70 d.C. Por causa da desobediência dos judeus em não aceitarem à Jesus, a profecia de Deuteronômio se cumpriu, com este feito: *“O Senhor levantará contra ti de longe, da extremidade da terra, uma nação **que voa como a águia**, nação cuja lín-*

A Messianidade de Jesus de Nazaré

gua não entenderás; nação de rosto feroz, que não respeitará ao velho, nem se compadecerá do moço; e comerá o fruto dos teus animais e o fruto do teu solo, até que sejas destruído; e não te deixará grão, nem mosto, nem azeite, nem as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas, até que te faça perecer; e te sitiara em todas as tuas portas, até que em toda a tua terra venham a cair os teus altos e fortes muros, em que confiavas; sim, te sitiara em todas as tuas portas, em toda a tua terra que o Senhor teu D'us te deu. E, no cerco e no aperto com que os teus inimigos te apertarão, comerás o fruto do teu ventre, a carne de teus filhos e de tuas filhas, que o Senhor teu D'us te houver dado.” (Deuteronômio 28:49-53)

O Império Romano, com o passar dos tempos, teve seu reinado enfraquecido. Daí nós temos o ferro misturado com o barro. *“Quanto ao que viste dos pés e dos dedos, em parte de barro de oleiro, e em parte de ferro, isso será um reino dividido; contudo haverá nele alguma coisa da firmeza do ferro, pois que viste o ferro misturado com barro de lodo. E como os dedos dos pés eram em parte de ferro e em parte de barro, assim por uma parte o reino será forte, e por outra será frágil. Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão pelo casamento; mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro.” (Daniel 2:41-43)* O Império Romano foi se decaindo e, com o passar dos anos, quando Roma estava enfraquecida, o cristianismo foi aceito como religião oficial (séc. IV), na época de Constantino, terminando com as perseguições aos cristãos. Os reinos ficaram, assim, ligados à Roma e pouco mais tarde, recebendo ordens do Papa. O Papa, por isso, era como uma espécie de Governador do mundo. Mas, passados 1200 anos depois disso, alguns países foram se desligando de Roma (1500 d.C.), principalmente aproveitando a época das Reformas, o que fez com que Roma praticasse a Contra Reforma, prometendo acabar com os abusos. Mas Roma continuou exercendo influência sobre as nações, através da

Igreja Católica Romana e, por isso, com a chamada Santa Inquisição, milhares de judeus foram mortos ao longo dos anos, por serem considerados hereges, por não aceitarem a Jesus como Salvador.

A Igreja de Roma, em março de 1998, na pessoa do Papa João Paulo II, pediu perdão aos judeus em relação ao genocídio da II Guerra Mundial (Veja, 25/03/98) e no ano 2000, em um documento, intitulado “Memória e Reconciliação: a Igreja e as Culpas do Passado”, pediu perdão aos judeus, em nome da Igreja Católica, pelos atos de crueldade que a igreja praticara no passado. “Ele agrupou as incorreções em blocos que abrangem praticamente toda a história da Igreja:

1- pecados cometidos a serviço da verdade: intolerância com os dissidentes e guerras religiosas. Compreendem as cruzadas e a Inquisição.

2- pecados que comprometeram a unidade dos cristãos. Abrangem os grandes cismas, que afastaram os católicos dos ortodoxos e dos protestantes, principalmente.

3- *pecados contra os judeus*. Referem-se à campanha de depreciação contra o povo judeu e de certa forma ao papel ambíguo da Santa Sé durante a perseguição nazista aos judeus na II Guerra Mundial.

4- pecados contra os direitos dos povos e o respeito à diversidade cultural e religiosa. Aqui o alvo é a evangelização forçada colocada a serviço da colonização de povos dominados.” (fonte: Revista Veja de 15 de março de 2000)

Ainda hoje, a Igreja Romana influencia muitas nações, sendo que em algumas partes mais fortes e em outras mais fracas. Sempre quando há guerra ou dissensões entre os povos, o Vaticano se pronuncia a favor da paz. Por isso, muitos teólogos opinam no fato de que Satanás utilizará o poder do Vaticano para introduzir o anticristo. Daí muitos católicos não aceitam e protestam tais pen-

A Messianidade de Jesus de Nazaré

samentos. Mas, se Satanás precisa introduzi-lo para o mundo, como ele o faria através de religiões pequenas? Viria ele através dos numerosos muçumanos? O mundo aceitaria isso? Qual é a maior influência do mundo? Bem, se considerarmos os dias atuais, ou seja, se estamos vivendo os finais dos tempos, com certeza podemos observar dois poderes mundiais: a ONU, com seu poder político e o Vaticano, com seu poder religioso. Se, porém, os finais dos tempos não for agora, o que não creio, então quando chegar o momento, quais serão os poderes mundiais, não sabemos ainda. Se, porém, esses dois poderes continuarem com a mesma influência atual, será bem provável que o anticristo surjirá com o apoio deles, ainda que sejam enganados.

Um dos versículos bíblicos que envolvem muita polêmica acerca do surgimento do anticristo com o apoio do vaticano está em Apocalipse 17:6-10: *“E vi que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos e com o sangue dos mártires de Jesus. Quando a vi, maravilhei-me com grande admiração. Ao que o anjo me disse: Por que te admiraste? Eu te direi o mistério da mulher, e da besta que a leva, a qual tem sete cabeças e dez chifres. A besta que viste era e já não é; todavia está para subir do abismo, e vai-se para a perdição; e os que habitam sobre a terra e cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo se admirarão, quando virem a besta que era e já não é, e que tornará a vir. Aqui está a mente que tem sabedoria. As sete cabeças são **sete montes, sobre os quais a mulher está assentada**; são também sete reis: cinco já caíram; **um existe**; e o outro ainda não é vindo; e quando vier, deve permanecer pouco tempo.”*

A polêmica está no fato de que tanto Jerusalém como o Vaticano foram edificadas sobre sete montes. Jerusalém matava os profetas e Roma matava os cristãos. Ainda, através da Santa Inquisição muitos santos morreram por defender a sua fé e não serem compreendidos pela igreja romana. Porém, se considerar-

mos Ap 17.1 “E VEIO um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo-me: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas; Com a qual se prostituíram os reis da terra; e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição.” verificamos que a cidade em questão está envolvida com a prostituição. E, prostituição, na Bíblia, inúmeras vezes se refere à idolatria. “E todas as suas imagens de escultura serão despedaçadas, e todas as suas ofertas serão queimadas pelo fogo, e de todos os seus ídolos eu farei uma assolação; porque pela paga de prostituta os ajuntou, e para a paga de prostituta voltarão.” (Mq 1.7); “*E tomes mulheres das suas filhas para os teus filhos, e suas filhas, prostituindo-se com os seus deuses, façam que também teus filhos se prostituam com os seus deuses.*” (Ex 34.16) Qual cidade fabrica mais ídolos no mundo? Onde são instituídos os ídolos para o povo adorar? Embora alguns considerem as imagens apenas lembranças dos antigos mártires é comum observarmos inúmeras pessoas servindo aos ídolos, clamando, chorando, beijando, acendendo velas, colocando flores etc, ao invés de servirem ao Senhor Jesus em espírito e em verdade. Mas “Congregai-vos, e vinde; chegai-vos juntos, os que escapastes das nações; nada sabem os que conduzem em procissão as suas imagens de escultura, feitas de madeira, e rogam a um D'us que não pode salvar.” (Is 45.20) Se as imagens é motivo de tropeço para inúmeras pessoas, porque então continuar fabricando-as? “Envergonhar-se-ão, e também se confundirão todos; *cairão juntamente na afronta os que fabricam imagens.*” (Is 45.16)

Outro ponto cuminante deste versículo é sobre os cinco reinos. Sabemos que reinaram mundialmente os babilônicos, os Medos e Persas, os gregos (ptolomeus e selêucidas) e os romanos. Aquele do final, do ferro misturado com o barro, ainda *existe*. Seria Roma misturado entre as nações? Esses reinos de nossa atualidade, embora se reúnam, como se fossem um só governo, como está acontecendo com o Mercado Comum Euro-

A Messianidade de Jesus de Nazaré

peu, com o Mercosul e a ALCA. Eles nunca serão um só, pois estão ligados entre si, através de acordos, que podemos chamar de casamentos, mas todos estão separados, pois são diferentes. Mas, quando Jesus, a Pedra que os edificadores rejeitaram, voltar para Reinar para sempre, acabará com todos os demais reinos e suas doutrinas, idolatrias, misticismo etc. *“Mas, nos dias desses reis, o D'us do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; nem passará a soberania deste reino a outro povo; mas esmiuçarà e consumirá todos esses reinos, e subsistirá para sempre. Porquanto viste que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos, e ela esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro, o grande D'us faz saber ao rei o que há de suceder no futuro. Certo é o sonho, e fiel a sua interpretação.”* (Daniel 2:44-45)

4.4.1.2 Daniel e os quatro animais

A estátua profética mostrava os reinos que haveriam de vir. Já os quatro animais, mostram a maneira como eles viriam e seus detalhes. Já as Setenta Semanas de Anos, mostram os tempos dessa ocorrência. Vejamos, então, o significado dos quatro animais.

O primeiro animal, o reino de Nabucodonosor, é representado pelo **leão com asas de águia**. *“O primeiro era como leão, e tinha asas de águia; enquanto eu olhava, foram-lhe arrancadas as asas, e foi levantado da terra, e posto em dois pés como um homem; e foi-lhe dado um coração de homem.”* (Daniel 7:4) Leão por ser um reino majestoso e a asa significa rapidez, que simboliza a rapidez com que Nabucodonosor conquistou as nações da terra. Assim foram considerados os Caldeus nas profecias Bíblicas: *“Pois assim diz o Senhor: Eis que alguém voará como a águia, e estenderá as suas asas contra Moabe.”* (Jeremias 48:40); *“e dize: Assim diz o Senhor D'us:*

*Uma grande águia, de grandes asas e de plumagem comprida, cheia de penas de várias cores, veio ao Líbano e tomou o mais alto ramo dum cedro; arrancou a ponta mais alta dos seus raminhos, e a levou a uma terra de comércio; e a pôs numa cidade de comerciantes.” (Ezequiel 17:3-4); “Pois eis que suscito os **caldeus, essa nação feroz e impetuosa, que marcha sobre a largura da terra para se apoderar de moradas que não são suas. Ela é terrível e espantosa; dela mesma sai o seu juízo e a sua dignidade. Os seis cavalos são mais ligeiros do que os leopardos, são mais ferozes do que os lobos à tarde; os seus cavaleiros espalham-se por toda a parte; sim, os seus cavaleiros vêm de longe; voam como a águia que se apressa a devorar.” (Habacuque 1:6-8)** O reinado de Nabucodonosor mantinha em harmonia todas as nações e deu-lhes completa segurança e proteção. Assim, quando o leão, com rapidez, dominou as nações da terra, ele se levantou como homem e com coração de homem governou as nações. E é certo que Nabucodonosor, após ter passado pelo estado de loucura, reconheceu a Soberania de Deus sobre os reinos da terra. “ *Mas ao fim daqueles dias eu, Nabucodonosor, levantei ao céu os meus olhos, e voltou a mim o meu entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive para sempre; porque o seu domínio é um domínio sempiterno, e o seu reino é de geração em geração. E todos os moradores da terra são reputados em nada; e segundo a sua vontade ele opera no exército do céu e entre os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes? No mesmo tempo voltou a mim o meu entendimento; e para a glória do meu reino voltou a mim a minha majestade e o meu resplendor. Buscaram-me os meus conselheiros e os meus grandes; e fui restabelecido no meu reino, e foi-me acrescentada excelente grandeza. Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, e exalço, e glorifico ao Rei do céu; porque todas as suas obras são retas, e os seus caminhos justos, e ele pode humilhar aos que andam na soberba.” (Daniel**

A Messianidade de Jesus de Nazaré

4:34-37) Já os outros reinados que veremos a seguir foram cruéis, de acordo com o que cada animal simbolizava.

O segundo animal era um Urso com três costelas entre os dentes. Esse é o reino dos Medo-Persas. “*Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou de um lado, tendo na boca três costelas entre os seus dentes; e foi-lhe dito assim: Levanta-te, devora muita carne.*” (Daniel 7:5) Assim como o urso é um animal destruidor, que amassa tudo o que está debaixo de seus pés, assim também o Império Medo-Persa destruía a todos que quizessem lhe opor. O Reino Medo-Persa queria impor sua autoridade pela força, como o urso, o contrário da majestade dos caldeus, que foram simbolizados pelo leão. As três costelas que estavam na boca do urso, simbolizavam as três primeiras nações que foram conquistadas por eles: Babilônia, Egito e Lídia. No capítulo 8 de Daniel, o Império Medo-Persa também foi simbolizado pelo carneiro com duas pontas (chifres), sendo uma mais alta que a outra. Quando a Bíblia fala de chifre, ela está falando de poderio. Portanto, o chifre mais alto representava os Persas, que tinham o poder maior que os Medos.

O terceiro animal era um leopardo com quatro asas e quatro cabeças. “*Depois disto, continuei olhando, e eis aqui outro, semelhante a um leopardo, e tinha nas costas quatro asas de ave; tinha também este animal quatro cabeças; e foi-lhe dado domínio.*” (Daniel 7:6) Esse animal simbolizava o Reinado dos Gregos, que conquistaram as nações com grande rapidez (quatro asas) e, esse império do rei valente, Alexandre, foi repartido em quatro. “*Depois se levantará um rei poderoso, que reinará com grande domínio, e fará o que lhe aprouver. Mas, estando ele em pé, o seu reino será quebrado, e será repartido para os quatro ventos do céu; porém não para os seus descendentes, nem tampouco segundo o poder com que reinou; porque o seu reino será arrancado, e passará a outros*

*que não eles.” (Daniel 11:3-4) O império Grego, logo após a morte de Alexandre, foi repartido em quatro através de seus quatro generais: Ptolomeu, que reinou no Egito, Seleuco, que reinou a Síria, Cassandro que reinou a Macedônia e Lisímaco que reinou a Trácia. Israel, por sua vez, ficou sob a influência dos Ptolomeus do Egito, o rei do sul e mais tarde, dos Seleucidas da Síria, o rei do norte, ao qual o capítulo 11 de Daniel bem se refere. “Então o rei do sul se exasperará, e sairá, e pelejará contra ele, contra o rei do norte; este porá em campo grande multidão, e a multidão será entregue na mão daquele. E a multidão será levada, e o coração dele se exaltará; mas, ainda que derrubará miríades, não prevalecerá. Porque o rei do norte tornará, e porá em campo uma multidão maior do que a primeira; e ao cabo de tempos, isto é, de anos, avançará com grande exército e abundantes provisões. E, naqueles tempos, muitos se levantarão contra o rei do sul; e os violentos dentre o teu povo se levantarão **para cumprir a visão**, mas eles cairão.” (Daniel 11:11-14) Esse finalzinho se refere aos próprios israelitas que se levantaram para lutar pela liberdade (os Macabeus), querendo apressar o tempo do fim, pois eles tinham conhecimento do livro de Daniel e julgaram que eles iriam restabelecer a justiça, mas nós sabemos que isso somente cabe a Jesus, no tocante à Justiça Divina e caberá, quando ele voltar, em restabelecer o Reino de Israel, que será mundial. E, como disse a profecia, eles caíram e não conseguiram a liberdade.*

O quarto animal era terrível e espantoso: tinha dentes de ferro, unhas de metal, devorava, fazia em pedaços e pisava o que sobrava; tinha dez pontas na cabeça e uma subia e três caíam. Mas leiamos a profecia: “Então tive desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, sobremodo terrível, com dentes de ferro e unhas de bronze; o qual devorava, fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobrava; e também a respeito dos dez chifres que ele tinha na cabeça, e do outro que subiu e diante do qual caíram

A Messianidade de Jesus de Nazaré

três, isto é, daquele chifre que tinha olhos, e uma boca que falava grandes coisas, e parecia ser mais robusto do que os seus companheiros. Enquanto eu olhava, eis que o mesmo chifre fazia guerra contra os santos, e prevalecia contra eles, até que veio o ancião de dias, e foi executado o juízo a favor dos santos do Altíssimo; e chegou o tempo em que os santos possuíram o reino. Assim me disse ele: O quarto animal será um quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços. Quanto aos dez chifres, daquele mesmo reino se levantarão dez reis; e depois deles se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis.” (Daniel 7:19-24) Este animal corresponde à quarta visão da estátua e se refere ao Império Romano.

O império Romano foi o mais cruel de todos, fazendo jus à profecia, pois somente as batalhas de Júlio César conquistaram 300 povos, mataram aproximadamente um milhão de homens e escravizaram de tal maneira que a população de escravos em Roma chegavam a contar duas vezes mais à dos cidadãos livres. Ainda, os romanos construíram o Coliseu que foi destinado ao que eles chamavam de espetáculo, onde gladiadores se matavam uns aos outros, pois eram homens condenados. E, quando não eram uns contra os outros, eram os animais que devoravam a carne humana. O império romano foi um império mundial que dominou os continentes da Europa, Ásia e África e teve seu marco como Império Mundial em 168 a.C. O Império Romano foi o Império mais cruel da terra e foi o Império que sacrificou o nosso Senhor Jesus, na cruz do calvário. A cruz era instrumento de tortura e morte que o Império Romano usava para punir os criminosos.

O império Romano não deixou de existir, apenas se misturou com outras nações e é por isso que na estátua vemos os pés em ferro misturado com o barro. O anjo que falava à João também falou sobre isso: “*Ao que o anjo me disse: Por que te ad-*

miraste? Eu te direi o mistério da mulher, e da besta que a leva, a qual tem sete cabeças e dez chifres. A besta que viste era e já não é; todavia está para subir do abismo, e vai-se para a perdição; e os que habitam sobre a terra e cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo se admirarão, quando virem a besta que era e já não é, e que tornará a vir. Aqui está a mente que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada; são também sete reis: cinco já caíram; um existe; e o outro ainda não é vindo; e quando vier, deve permanecer pouco tempo. A besta que era e já não é, é também o oitavo rei, e é dos sete, e vai-se para a perdição. Os dez chifres que viste são dez reis, os quais ainda não receberam o reino, mas receberão autoridade, como reis, por uma hora, juntamente com a besta. Estes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta. Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os que estão com ele, os chamados, e eleitos, e fiéis. Disse-me ainda: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, multidões, nações e línguas. E os dez chifres que viste, e a besta, estes odiarão a prostituta e a tornarão desolada e nua, e comerão as suas carnes, e a queimarão no fogo. Porque D'us lhes pôs nos corações o executarem o intento dele, chegarem a um acordo, e entregarem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de D'us. E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.” (Apocalipse 17:7-18) Comparando este versículo com o anterior de Daniel, observamos uma sintonia única e fiel entre os dois.

Os dez chifres daquele versículo são exatamente os dez chifres deste. Quando a Bíblia fala de protituição, **está falando também de idolatria**. A mulher que está assentada sobre os sete montes é onde existe a maior fábrica de ídolos do mundo, pois é de lá que vem a idolatria para enganar as nações. É interessante o

A Messianidade de Jesus de Nazaré

fato de que a igreja romana está construída sobre sete montes e é lá que são canonizados os chamados santos que tornam-se ídolos. O interessante, ainda, é que o Vaticano é uma cidade, que hoje até virou país, com suas próprias leis, que possui grande influência sobre os governos da terra, até os dias de hoje. É como se o Vaticano fosse a capital do mundo. É um domínio religioso que representa o governo romano, que ainda existe e apenas está misturada com o barro, através da união entre os povos. “*E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.*” Mas este sexto reino será destruído pela besta e pelos dez reis, pois odiarão a prostituta, não pelo seu erro, mas por causa do domínio. Aquela cidade será destruída. “*Um segundo anjo o seguiu, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.*” (Apocalipse 14:8)

O império romano foi influenciado pelo paganismo de tal maneira que chegaram a introduzir na igreja os ídolos pagãos, atribuindo-lhes nomes de mártires e personagens cristãos, assim como festas pagãs foram transformadas em cristãs, numa tentativa de trazer os pagãos para a igreja, ao invés de convertê-los à verdade.

O paganismo se originou em Ur dos caldeus e os babilônicos eram caldeus e propagadores do paganismo. Como os caldeus formaram o primeiro império mundial, todos os demais foram influenciados pela idolatria que até nos dias de hoje existe. Daí, o segundo anjo declarou que caiu a grande Babilônia, que a todas as nações influenciou com a idolatria, que gerou a Ira de D'us contras as nações da terra, trazendo o juízo: “*dizendo com grande voz: Temei a D'us, e dai-lhe glória; porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.*” (Apocalipse 14:7)

A Besta e os dez reis, após derrubarem a prostituta, governará o mundo, onde a Besta fará uma imagem dela para que todos a adorem. Todo aquele que não receber a marca da besta se tornará réu de morte, e morrerá, mas *“pois, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á.”* (Mateus 16:25) Por isso, quem perseverar em não receber a marca da besta será salvo: *“Seguiu-os ainda um terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na frente, ou na mão, também o tal beberá do vinho da ira de D'us, que se acha preparado sem mistura, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. A fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, nem aquele que recebe o sinal do seu nome. Aqui está a perseverança dos santos, daqueles que guardam os mandamentos de D'us e a fé em Jesus. Então ouvi uma voz do céu, que dizia: Escreve: **Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor.** Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, pois as suas obras os acompanham.”* (Apocalipse 14:9-13) E, quem morrer para não negar a fé em Jesus estará branqueando suas vestes no sangue do cordeiro: *“Depois destas coisas olhei, e eis uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, que estavam em pé diante do trono e em presença do Cordeiro, trajando compridas vestes brancas, e com palmas nas mãos; e clamavam com grande voz: Salvação ao nosso D'us, que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro. E todos os anjos estavam em pé ao redor do trono e dos anciãos e dos quatro seres viventes, e prostraram-se diante do trono sobre seus rostos, e adoraram a D'us, dizendo: Amém. Louvor, e glória, e sabedoria, e ações de graças, e honra, e poder, e força ao nosso D'us, pelos séculos dos séculos. Amém. E um dos anciãos me perguntou: Estes que trajam as*

A Messianidade de Jesus de Nazaré

compridas vestes brancas, quem são eles e donde vieram? Respondi-lhe: Meu Senhor, tu sabes. Disse-me ele: Estes são os que vêm da grande tribulação, e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro. Por isso estão diante do trono de D'us, e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que está assentado sobre o trono estenderá o seu tabernáculo sobre eles. Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem cairá sobre eles o sol, nem calor algum; porque o Cordeiro que está no meio, diante do trono, os apascen-tará e os conduzirá às fontes das águas da vida; e D'us lhes enxugará dos olhos toda lágrima.” (Apocalipse 7:9-17) Daí podemos ver que, após o arrebatamento da Igreja, haverá salvação para aqueles que forem fiéis. Mas eu prefiro subir com Jesus e pertencer ao grupo de pessoas que farão parte das Bodas do Cordeiro. Devemos, assim, a cada dia, aguardar ao Senhor com fidelidade.

No final da Grande Tribulação, a besta e o anticristo serão lançados, ainda em vida, no lago de fogo: *“E a besta foi presa, e com ela o falso profeta que fizera diante dela os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e os que adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre.” (Apocalipse 19:20)* Com esse feito, a pedra que os edificadores rejeitaram despedaçará os pés de ferro misturado com barro e os demais reinos da terra e só restará o Reino de Cristo.

Até agora, vimos os reinos, como eles reinarão e agora veremos os tempos que estão determinados para esses reinos.

4.4.1.3 Daniel e as Setenta Semanas

25 Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém até o ungido, o príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; com praças e

tranqueiras se reedificará, mas em tempos angustiosos.

26 E depois de sessenta e duas semanas será cortado o unguido, e nada lhe subsistirá; e o povo do príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até o fim haverá guerra; estão determinadas assolações.

27 E ele fará um pacto firme com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador; e até a destruição determinada, a qual será derramada sobre o assolador. (Dn 9)

“Setenta semanas estão decretadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o santíssimo.” (Daniel 9:24)

O Senhor decretou setenta semanas para restabelecer todas as coisas e retornar a natureza incorruptível do homem. Mas, para entendermos bem essas setenta semanas, devemos considerar cada dia como um ano. E, toda vez que observarmos nesta profecia a palavra dia, devemos considerar ano.

“Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém até o unguido, o príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; com praças e tranqueiras se reedificará, mas em tempos angustiosos.” (Daniel 9:25)

O ponto de partida é o dia em que o rei deu ordem para restaurar e edificar Jerusalém. Daí contamos sete semanas e mais sessenta e duas semanas. Sete semanas equivalem a $7 \times 7 = 49$ anos. Jerusalém foi reconstruída, mas com muito sacrifício e vários embargos (impedimentos). Uma dessas dificuldades é bem mostrada nos livros de Esdras e Neemias. No primeiro capítulo de Esdras,

A Messianidade de Jesus de Nazaré

verificamos o decreto de Ciro para reedificar o templo e nos outros, observamos a dificuldade desse decreto ser concluída. Leia o livro de Esdras para a sua melhor compreensão!

Depois desses 49 anos de luta (7 semanas), vieram mais 62 semanas = 434 anos, quando então veio Jesus, o Messias Prometido, para restabelecer a paz e a justiça. ***“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; eu não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.”*** (João 14:27); ***“Todavia, digo-vos a verdade, convém-vos que eu vá; pois se eu não for, o Ajudador não virá a vós; mas, se eu for, vo-lo enviarei. E quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não crêem em mim; da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais, e do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.”*** (João 16:7-11)

“E depois de sessenta e duas semanas será cortado o ungido, e nada lhe subsistirá; e o povo do príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até o fim haverá guerra; estão determinadas assolações.” (Daniel 9:26)

O Ungido foi cortado, ou seja, foi morto, mas nada lhe subsistiu, pois ele venceu a morte e no terceiro dia ressuscitou. Mas, no ano 70 d.C. Jerusalém foi sitiada e totalmente destruída por Roma, cumprindo o castigo pela desobediência, imposta em Deuteronômio 28:50-53. (Não deixes de ler!) A guerra, porém, permanece até o fim e é por isso que ainda hoje Israel luta. Atualmente, eles estão lutando pela terra com os palestinos (os antigos filisteus). Uma das assolações da profecia, além daquela no ano 70 d.C., aconteceu na Segunda Guerra Mundial, onde Hitler, um tipo de anticristo, que possuía como cúmplice três bestas que operaram na terra, no mar e no ar, que foram os generais da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, cada um pior do que o outro, levou vários judeus à morte nos campos de concentração, fazendo com

que Israel passasse por dores de parto para gerar a nação de Israel que, em 1948 foi estabelecida. (O Brasil votou o desempate, concedendo à favor do povo Judeu.)

Faltam, agora, 7 anos para o cumprimento total da profecia, pois já se foram 69 semanas, faltando apenas uma para terminar as 70 semanas. Quando o Ungido foi cortado, os ponteiros do relógio de Israel pararam de funcionar, dando lugar ao relógio do tempo dos gentios, o que nos trouxe o Período da Graça. Quando, porém, vier a plenitude dos gentios, marcado pelo arrebatamento da igreja, o relógio de Israel voltará a funcionar, restando somente mais sete anos para Jesus restabelecer o Reino, onde dá-se o nome de “O Período da Grande Tribulação”. *“Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado; e assim todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades;” (Romanos 11:25-26)* Durante a Grande Tribulação, os judeus serão enganados pelo anticristo durante 3 anos e meio, ou seja, meia semana, ou ainda, um tempo, dois tempos e metade de um tempo. *“Quando, pois, virdes estar no lugar santo a abominação da desolação, predita pelo profeta Daniel (quem lê, entenda), então os que estiverem na Judéia fujam para os montes; quem estiver no eirado não desça para tirar as coisas de sua casa, e quem estiver no campo não volte atrás para apanhar a sua capa.” (Mateus 24:15-18)* *“E ele fará um pacto firme com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador; e até a destruição determinada, a qual será derramada sobre o assolador.” (Daniel 9:27)* Passados os sete últimos anos, Jesus aparecerá descendo sobre as nuvens, assim como subiu, no Monte das Oliveiras. *“os quais lhes disseram: Varões galileus, por que ficais aí olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi elevado para o céu, há de vir assim como para*

A Messianidade de Jesus de Nazaré

o céu o vistes ir.” (Atos 1:11) Leia também Zacarias 14!

Jesus destruirá todo o exército que estará cercado o povo judeu, lançará a besta e o anticristo no lago de fogo, inaugurando-o, pois ainda ninguém foi lançado lá, pois ainda não veio o juízo final. Ainda, o Senhor prenderá Satanás e seus anjos durante mil anos, restabelecerá o Reino de Israel e reinará durante mil anos, com o seu governo Milenal, durante o Milênio. Depois disso Satanás será solto por pouco tempo, para provar o coração dos que habitam na terra, onde farão uma rebelião, mas Jesus os vencerá. Depois disso, virá o Juízo Final e muitos irão para o lago de fogo, para a vergonha eterna e outros estarão para sempre com Cristo.

Cálculo das Sessenta e Nove Semanas de Anos

(Baseado nos estudos de David M. Williams)

Nós falamos sobre décadas, os judeus falavam em sétuplos de anos, para calcular o sabbath da terra. Cada semana = 7 anos. 1260 dias = 1 tempo, 2 tempos e metade de 1 tempo = 3 anos e meio = 1/2 semana de ano. Se 1260 dias são 3 anos e meio, então cada ano possui: $1260/3.5 = 360$ dias. Esse calendário é do tipo lunar e não do tipo solar como temos hoje, mas é um calendário usado pela profecia bíblica, tanto em Daniel 7:24-25 como em Apocalipse 13:4-7;12:6. Jerônimo, no ano 407a.C disse que os judeus usavam a Lua para fazer seu calendário e não o sol. (Ankerberg et. al., op. cit., 128). Outro exemplo: Genesis 7:11 e 8:4 revelam que a neve começou no 17º dia do segundo mês - um período de 5 meses. Em 8.3 o comprimento dos cinco meses é dada em exatamente 150 dias. Isso implica que cada mês contém 30 dias ($150/5=30$). Daí, 12 meses será $12 \times 30 = 360$ dias (Ano Lunar, como era de costume).

“Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém até o ungido”

(Daniel 9:25a)

1. Aqui não fala nome de rei. O Rei Ciro fez decreto para Reconstruir o Templo e não Jerusalém. 2 Cr 36.22 (**539 a.C**)

2. (**519/18 c.C**) decreto de Tatenai, governador de Judá (Esdras 5:3-17) também só foi uma confirmação de Ciro.

3. Também, Artaxerxes em **457 a.C.** (Esdras 7:12-16), somente do decreto em favor do Templo.

4. O Decreto para Reconstruir Jerusalém foi dado à Neemias em **444a.C.** (Neemias 2.1-8; Esdras 4.7-23) = Dn 9.25 == Mais nenhum outro decreto foi dado pelos Persas em relação à construção de Jerusalém. 483 anos ($69 \times 7 = 483$) foi completado quando o Messias seria morto. (**Vamos tomar o ano 444a.C**) $69 \text{ semanas} \times 7 \text{ anos} \times 360 \text{ dias} = 173880 \text{ dias}$. A diferença entre 444a.C e 33d.C é de 476 anos solares. 476×365.24219879 (365 dias, 5 horas e 48 min, 45.975 segundos), torna-se 173.855,28662404 dias ou 174855 dias, 6 horas, 52 min e 44 sec. Nos deixa somente 25 dias para contar desde 444a.C até 33d.C. Acrescentando 25 dias à 05 de março de 444a.C (Decreto), nos dá 30 de março de 33, que é 10 de Nissan (Calendário Judeu) em 33d.C. Esta é a data da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, quando os judeus o proclamaram rei “*E a multidão que ia adiante, e a que seguia, clamava, dizendo: Hosana ao Filho de Davi; bendito o que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas!*” (Mt 21.9). Cumpriu-se Zc 9.9; Sl 118.26; Mt 21.9; Mc 11.10; Lc 19.38; Jo 12.13. no dia 10 de Nissan ou 30 de março, nos dias da crucificação.”

Esse estudo de cronologia é bastante interessante, mas independente de contagem de tempos, segundo Daniel, o Messias viria após a reconstrução de Jerusalém e do Templo, que aconteceu em 444 a.C; e antes da Destruição de Jerusalém e do Templo, que aconteceu em 70 d.C. Não entendo como os judeus estudio-

A Messianidade de Jesus de Nazaré

os das leis e dos profetas não enxergam que se Jesus não fosse o Messias então Israel não teria Messias pois tudo aconteceu ao pé da letra e no tempo exato, entre um tempo e outro!

4.4.2 Isaías

Isaías é o livro mais rico em profecias messiânicas. Podemos coletar inúmeras profecias que apontam para o Messias Jesus. Embora os judeus neguem a messianidade de Jesus simplesmente por ignorarem os tempos, há em Isaías profecias incontestáveis sobre sua messianidade.

4.4.2.1 O Messias seria da linhagem de Jessé

“do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes um renovo.” (Isaías 11:1)

Este capítulo de Isaías fala de um período futuro, onde o Messias reinará sobre a terra e governará com justiça. Será uma época diferente, onde até os animais sofrerão mudança em seus costumes e suas alimentações. Uma época onde o Messias ajuntará o povo de Israel dos quatro cantos da terra. Essa época se refere a profecia de João sobre o milênio: “Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos. E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não mais engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo. E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de D'us, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos. Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se aca-

baram. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de D'us e de Cristo, e reinarão com ele mil anos. E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, “ (Ap 20.2-7)

Os judeus não compreendem o fato de que o Messias viria em duas épocas distintas: uma como sofredor (Is 53.5,6) e outra como Regente do mundo (Is 11). Como cumprimento para nossos dias está o fato de que o Messias seria da linhagem de Jessé, de Davi, fato esse que se consumou, conforme exposto em Lc 3.23,32: “E o mesmo Jesus começava a ser de quase trinta anos, sendo (como se cuidava) filho de José, e José de Heli...E Davi de Jessé, e Jessé de Obede, e Obede de Boaz, e Boaz de Salá, e Salá de Naassom...”).

As maiores testemunhas de que Jesus era filho de Jessé são os próprios judeus da época, que sempre o chamaram assim: “E toda a multidão se admirava e dizia: Não é este o Filho de Davi?” (Mt 22.23) Assim, Jesus sendo filho de Davi, preenche a profecia de Isaías. Para os judeus, é claro, por não abrirem o coração nem o entendimento para verificar os fatos ocorridos, aproveitam a passagem de que os cristãos falam que Jesus nasceu de uma virgem, logo José não seria pai dele biológico. De fato, quando falamos que Isaías fala que uma virgem conceberia um filho, logo eles replicam informando que o original aponta para uma jovem e não uma virgem, mas, quando lhes é apropriado, até usam esse argumento para desfazer a descendência de Jessé.

Para quem crer, porém, entende que Jesus foi filho de Jessé através da carne, através da jovem Maria, e que foi filho de Jessé através da lei, através de José. Mesmo José não tendo participado ativamente do nascimento de Jesus, ele o registrou em

A Messianidade de Jesus de Nazaré

Belém, durante o ressuscitamento imposto pelo império romano e, pela sucessão real, Jesus possui o direito de ser Rei, coisa que os judeus da época que seguiam a Jesus bem entendia: “No dia seguinte, as grandes multidões que tinham vindo à festa, ouvindo dizer que Jesus vinha a Jerusalém, tomaram ramos de palmeiras, e saíram-lhe ao encontro, e clamavam: Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito o rei de Israel! E achou Jesus um jumentinho e montou nele, conforme está escrito: Não temas, ó filha de Sião; eis que vem teu Rei, montado sobre o filho de uma jumenta.” (Jo 12.12-15, cf Zc 9.9)

4.4.2.2 O nascimento do Messias e seus títulos

“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, D'us forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Para que se aumente o seu governo e venha paz sem fim, sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e em justiça, desde agora e para sempre; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto”. (Isaías 9.6-7).

Embora muitos judeus afirmam que essa passagem se refira a Ezequias, o contexto claramente mostra que não se trata de um homem comum, mas do próprio Filho de D'us. “...embora na língua hebraica a palavra filho seja comum, quando unido a uma outra palavra, eu admito. Todo homem é filho de seu pai: aqueles que possuem cem anos de idade são chamados os filhos de cem anos (Is 65.20); os fracos são chamados de os filhos da fraqueza; os que são abençoados são chamados de os filhos da promessa... Mas a palavra FILHO, sem adição de palavras, so-

mente pode significar nada mais nada menos que o Filho de D'us; e agora é apontado a Cristo, por meio de iminência, de maneira a nos informar através desta marca ele é distinguido do resto da humanidade. Nem ainda pode ser duvidado de que Isaías se referiu a tão bem conhecida profecia que estava na boca de qualquer pessoa: Eu serei seu Pai, e ele será meu Filho (2 Sm 7.14), como se repetiu, 'tu és meu Filho, hoje te gerei.' (Sl 2.7)" [Commentary on Isaiah, vol 1, Calvin, John (1509-15640), CCEL]

A outra prova de que essa é uma profecia messiânica é o fato de que ele é apontado como tendo autoridade: o principal está sobre os seus ombros. Ainda, "o nome será" aponta para o fato de que o NOME (Ha-Shem) é D'us. Os nomes pronunciados aqui se refere ao NOME e determina as características do NOME: Maravilhoso, porque Ele faria maravilhas, o que Jesus fez; Conselheiro, porque Ele viria falar a mensagem do Pai que Moisés havia predito, e Jesus o fez; D'us forte, porque Ele sendo gerado por D'us, homoousious, é consubstancial com o Pai, por isso é D'us; Pai da eternidade, porque foi pouco que ele viesse só para restaurar o reino de Israel, mas ele veio para nos salvar e nos conceder a eternidade; Príncipe da Paz, porque Ele veio promover a nossa paz com D'us, uma vez que fora quebrada no Éden por causa do pecado.

Ainda, o final desta profecia mostra que o Reino do Messias é muito mais que temporal, é atemporal e eterno. O Reino do Messias será para sempre, conforme o Senhor falou com Davi. "A tua casa, porém, e o teu **reino** serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será estabelecido para sempre." (2 Sm 7.17)

4.4.2.3 O Messias operador de milagres

"Então se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos; os coxos saltarão como cervos, e

Uma das maiores polêmicas da época de Jesus foi o fato de que Ele operava milagres e maravilhas e, às vezes, o fazia também no Shabath. Certa vez, questionado sobre isso, Jesus lhe respondeu: “E ele lhes disse: Qual dentre vós será o homem que tendo uma ovelha, se num sábado ela cair numa cova, não lançará mão dela, e a levantará? Pois, quanto mais vale um homem do que uma ovelha? É, por consequência, lícito fazer bem nos sábados. Então disse àquele homem: Estende a tua mão. E ele a estendeu, e ficou sã como a outra. E os fariseus, tendo saído, formaram conselho contra ele, para o matarem. Jesus, sabendo isso, retirou-se dali, e acompanharam-no grandes multidões, e ele curou a todas.” (Mt 12.11-15)

O ministério de cura do Messias Jesus era tão comentado que vieram pessoas de longe para serem curados: “E, descendo com eles, parou num lugar plano, e também um grande número de seus discípulos, e grande multidão de povo de toda a Judéia, e de Jerusalém, e da costa marítima de Tiro e de Sidom; os quais tinham vindo para o ouvir, e serem curados das suas enfermidades,” (Lc 6.17)

Sem dúvida, mais uma profecia de Isaías se cumpriu em Jesus. Até João, o batista, entendeu que esse ministério provava a messianidade de Jesus de Nazaré: “E João, ouvindo no cárcere falar dos feitos de Cristo, enviou dois dos seus discípulos, A dizer-lhe: És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro? E Jesus, respondendo, disse-lhes: Ide, e anunciai a João as coisas que ouvís e vedes: Os cegos vêem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho. E bem-aventurado é aquele que não se escandalizar em mim.” (Mt 11.2-6)

“e percorria Jesus todas as cidades e povoados ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda a sorte de doenças e enfermidades.” (Mateus 9:35)

4.4.2.4 O Messias foi anunciado pelo mensageiro

“Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso D'us.”(Is40.3)

Era comum para os reis que, antes de visitar um lugar, fosse na frente um servo para aplainar o caminho, ou seja, preparar o caminho para o rei passar. João, o batista, foi esse servo que viria primeiro para o anunciar e preparar o momento para o povo o receber: “E, NAQUELES dias, apareceu João o Batista pregando no deserto da Judéia, E dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus. Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que disse: Voz do que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. (Mt 3.1-3)

Jesus, como Messias, veio inicialmente para convidar a todos para o seu Reino e não para instaurar o reino imediatamente. O Reino de D'us é justiça, amor, misericórdia e santidade. Por isso, para que entremos nesse reino devemos possuir essas qualidades. Assim, Jesus veio trazer a Palavra de D'us, aquela que o Eterno havia prometido a Moisés. Mas, antes disso, era necessário que João viesse pregando sobre o arrependimento, que é a base principal para ingressarmos no Reino de D'us.

Existe uma parábola que o Messias Jesus falou acerca disso: “E COMEÇOU a falar-lhes por parábolas: Um homem plantou uma vinha, e cercou-a de um valado, e fundou nela um lagar, e edificou uma torre, e arrendou-a a uns lavradores, e partiu para fora da terra. E, chegado o tempo, mandou um servo aos lavrado-

A Messianidade de Jesus de Nazaré

res para que recebesse, dos lavradores, do fruto da vinha. Mas estes, apoderando-se dele, o feriram e o mandaram embora vazio. E tornou a enviar-lhes outro servo; e eles, apedrejando-o, o feriram na cabeça, e o mandaram embora, tendo-o afrontado. E tornou a enviar-lhes outro, e a este mataram; e a outros muitos, dos quais a uns feriram e a outros mataram. Tendo ele, pois, ainda um seu filho amado, enviou-o também a estes por derradeiro, dizendo: Ao menos terão respeito ao meu filho. Mas aqueles lavradores disseram entre si: Este é o herdeiro; vamos, matemo-lo, e a herança será nossa. E, pegando dele, o mataram, e o lançaram fora da vinha. Que fará, pois, o senhor da vinha? Virá, e destruirá os lavradores, e dará a vinha a outros. Ainda não lestes esta Escritura: A pedra, que os edificadores rejeitaram, Esta foi posta por cabeça de esquina; Isto foi feito pelo Senhor e é coisa maravilhosa aos nossos olhos? E buscavam prendê-lo, mas temiam a multidão; porque entendiam que contra eles dizia esta parábola; e, deixando-o, foram-se.” (Mc 12.1-12)

4.4.2.5 O Messias odiado pelo seu próprio povo

“Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum.” (Is 53.5)

O fato dos judeus até hoje rejeitarem a Jesus como o Messias é também uma prova de que Jesus é o Messias, pois foi isso que Isaías profetizou. Jesus foi tão desprezado que até mesmo seus irmãos não acreditavam nele: “Porque nem mesmo seus irmãos criam nele.” (Jo 7.5) Quanto mais acreditariam os religiosos daquela época: “Creu nele porventura algum dos principais ou dos fariseus?” (Jo 7.48)

A falta de fé em Jesus pelas outras pessoas não impedi-

ram outras de crerem nele. Parece mesmo um paradoxo o fato de que aqueles que foram usados por D'us para trazer a nós a Sua Palavra, foram os mesmos que o rejeitaram, mas não todos, porque D'us sempre foi o D'us dos remanescentes. “E acontecerá naquele dia que a raiz de Jessé, a qual estará posta por estandarte dos povos, será buscada pelos gentios; e o lugar do seu repouso será glorioso.” (Is 11.10) Uma das maiores provas de que Jesus é o Messias é o fato de que dentre os gentios, há um povo que busca o nome de D'us, a Igreja do Senhor. Antes de Jesus nascer como homem, nunca a Palavra de D'us havia sido pregada tão vigorosamente aos gentios como o foi depois dele. Até então, os judeus tinham D'us como um D'us nacional, um D'us do povo de Israel, mas Jesus veio mudar isso, pregando e mostrando um D'us para todos os povos e nações, um D'us criador dos céus e da terra, que formou o homem e que sempre o amou.

De fato, até mesmo antes, muitos milagres foram feitos aos gentios e muitos gentios sempre estiveram dispostos a buscar a D'us e, por isso, mais amor tem aquele que o busca porque conheceu a Sua misericórdia do que aquele que lhe é imposto a adorar só porque nasceu de um povo específico. Raabe creu no poder de D'us, Rute reconheceu a D'us como o seu D'us e ambas estão na genealogia do Messias. Naamã veio de longe para ser curado de sua lepra, a viúva de Serepta creu no poder de D'us para ressuscitar seu filho. D'us não é D'us de um único povo, porque Ele é muito maior do que todos os povos. Seria muito pouco para um D'us tão grandioso ser D'us só para Israel. Isaías mesmo fala sobre a abrangência do Messias: “Disse mais: Pouco é que sejas o meu servo, para restaurares as tribos de Jacó, e tornares a trazer os preservados de Israel; também te dei para luz dos gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra.” (Is 49.6)

4.4.2.6 O Messias Sofredor

“Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de D'us, e oprimido. Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos. Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a sua boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro, e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a sua boca. Da opressão e do juízo foi tirado; e quem contará o tempo da sua vida? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; pela transgressão do meu povo ele foi atingido. E puseram a sua sepultura com os ímpios, e com o rico na sua morte; ainda que nunca cometeu injustiça, nem houve engano na sua boca. Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os seus dias; e o bom prazer do Senhor prosperará na sua mão.” (Is 53.4-10)

“As minhas costas ofereci aos que me feriam, e a minha face aos que me arrancavam os cabelos; não escondi a minha face dos que me afrontavam e me cuspiam.” (Is 50.6)

...”Pilatos lhes soltou Barrabás; e após haver açoitado a Jesus...então, lhes cuspiram no rostos...(Mateus 27:26 e 26:67)

Um dos maiores erros de interpretação do povo judeu de nossa atualidade é não enxergar que o Messias viria em duas etapas: uma, como sofredor e outra como conquistador. Yochanan ben Avraham descreveu em seu estudo a manifestação do Messias em duas etapas. Ele lembrou que ou o Messias viria em duas maneiras distintas ou haveria dois Messias distintos. Ele declarou: “Os textos que fazem menção sobre a manifestação do Messias, muitas vezes parecem falar de personagens diferentes, pois hora nos falam de um Messias que se manifestará de maneira simples e humilde, que sofre e morre pelo povo e em outras, a impressão é contrária! Pois vemo-lo se manifestando de maneira sobrenatural e soberana, estabelecendo um reino de justiça e um tempo de paz. Vejamos alguns deles: **Como sofredor**: Tehilim/Salmos 22.18 e 69.21; Yeshayahu/Isaías 50.6; 52.14 e 53.1-10; Daniel 9.26; Zecharyah/Zacarias 11.12; 12.10 e 13.7; **Como Rei**: Tehilim/Salmos 2.6-8; 68.18 e 118.22 ; Yeshayahu/Isaías 9.6,7; 32.1-3 e 42.1-4 ; Yirmeyahu/Jeremias 23.5; Daniel 2.44 e 7.13-14; Micah/Miquéias 5.2; Zecharyah/Zacarias 6.12,13 e 9. 9,10; Malachi/Malaquias 3.1”

A estas aparentes contradições, alguns dos mais respeitados estudiosos da Torá e talmudistas chegaram a conclusão de que a manifestação do messias se daria em duas etapas. Na que foi considerada a primeira etapa desta manifestação, o Messias foi identificado como “Mashiach ben Yosef”, ou seja, assim como Yosef ben Ya’akov (José filho de Jacó), sofreu na mão dos seus irmãos e não foi reconhecido num primeiro momento, o Messias também sofreria. Enquanto na segunda etapa, o Messias viria de maneira gloriosa e, neste momento, ele é identificado como Mashiach ben David. Sobre isso, vejamos algumas declarações históricas:

Rabí YOSHUAH bar LEVI em SANEDRÍN 98 A: *“e aqui com as nuvens do Céu viria um como um filho do homem”*; Dani’el 7:13; e o outro versículo que diz, *“humilde e caval-*

A Messianidade de Jesus de Nazaré

gando sobre um asno”; Z’charyah 9:9. “Se é que somos dignos, o Mashiach virá sobre as nuvens do Céu; se é que não somos indignos, ele virá humilde e cavalgando sobre um asno.”

E também no Talmud, no tratado Sukah 51 A, encontramos as seguintes declarações: ***“O Mashiach que descende de Yossef Aparecerá primeiramente para trazer Salvação ao povo Judeu. Contudo, ele será morto... e a completa Redenção será realizada somente a través do Mashiach que descende de David.”***

“No período do Mashiach descendente de Yossef... a morte e o pecado seguirão existindo. Mas o período do Mashiach que descende de David liderará uma nova ordem natural, na qual a morte e o pecado não terão lugar.”

Gaon de Vilná, conhecido como “Kol Ha Torá (Voz da Instrução)” disse: ***“Yosef reconheceu seus irmãos, mas eles não o reconheceram”. Este é um dos atributos de Yosef HaTzaddik(José o justo) . Não apenas em sua geração, mas em cada geração, Mashiach ben Yosef reconhece seus irmãos mas eles não o reconhecem. Isto é um ato de Satan (a contra inteligência) que esconde atributos de Mashiach ben Yosef, de modo que os judeus, infelizmente, não reconhecem seus passos, e nem o reconhecem como Mashiach e ainda fazem chacota dele. Em cada geração Mashiach Ben Yosef se revela para alguns do seus irmãos, mas eles não creem nele. Eles o agridem com palavras e fazem piada dele. Mashiach Ben David não pode aparecer (ser despertado) até que Mashiach Ben Yossef seja revelado(reconhecido)...”***

Notamos que havia um consenso de que o Messias viria em duas etapas, como Oséas também relata: ***“Trei, e voltarei para o meu lugar, até que se reconheçam culpados e busquem a minha face; estando eles aflitos, ansiosamente me buscarão.”***

(*Oséias 5:15*) A segunda etapa, então, se dará quando o povo de Israel reconhecer o seu erro, fato esse que também é profetizado em Zacarias: “*Mas sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o Espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem traspassaram; e pranteá-lo-ão sobre ele, como quem pranteia pelo filho unigênito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogênito.*” (Zacarias 12:10) Até o Talmud, em Sukah 52 A, aponta para essa interpretação: “... **Qual é a causa do choro? O Rabi Dosa e outros Rabis divergem sobre o assunto. Um explicou: a causa é a morte do Messias, filho de José. O outro explicou: a causa é a morte da Má Inclinação. Está certo quem explica que a causa é a morte do Messias, filho de José, pois isto está de acordo com o versículo bíblico que diz: “E olharão para mim, a quem traspassaram, e prantearão como quem pranteia por um unigênito”. Mas, segundo os que explicam que o motivo é a morte da Má Inclinação, é este motivo de choro? Não será antes um motivo de regozijo? Por que então devem chorar?”**

Rashi, séc. XI, também notou que os Rabis interpretam o texto como se referindo à morte do Messias, filho de José, que foi morto: “*As palavras: “A terra pranteará”, são encontradas na profecia de Zacarias, e ele profetiza sobre o futuro; que eles prantearão por causa do Messias, filho de José, que será morto na guerra de Gogue e Magogue.*”

“O que podemos perceber sem dúvida alguma, é que havia o entendimento de que o sofrimento fazia parte da trajetória do Messias, portanto, o pensamento de que o Messias não morreria ou que estabeleceria o seu Reino de uma única vez, foge do contexto de interpretação bíblica defendida pelos mais consagrados estudiosos do Tanach.”

[http://kehilahbeitchedd.blogspot.com.br/2012_03_01_archive.html; <http://>

4.4.2.7 O Messias mudo diante de seus acusadores

“Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a boca; como um cordeiro que é levado ao matadouro, e como a ovelha que é muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a boca.” (Is 53.7)

“Mas ao ser acusado pelos principais sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu. Perguntou-lhe então Pilatos: Não ouves quantas coisas testificam contra ti? E Jesus não lhe respondeu a uma pergunta sequer; de modo que o governador muito se admirava.” (Mt 27:12-14)

Jesus não só poderia falar em sua defesa como também poderia pedir ao Pai mais de doze legiões de anjos para o salvar: “Ou pensas tu que eu não poderia rogar a meu Pai, e que ele não me mandaria agora mesmo mais de doze legiões de anjos? Como, pois, se cumpririam as Escrituras, que dizem que assim convém que aconteça? (Mt 26.53,54) Mas, como ovelha muda caminhando para o matadouro, ele não abriu sua boca.

Sobre sua morte, já vimos que tanto Daniel, como Oséas, Isaías e Zacarias, dentre outros, revelam a morte do Messias na primeira etapa de sua vinda. Mas o que mais incomoda alguns judeus é o fato de Jesus ter morrido ao lado de transgressores e pelo fato de ele ter morrido na cruz, como se fosse um criminoso e, por isso, fazem pouco caso de Jesus, o considerando transgressor. Esses ignoram as Escrituras que dizem: “Pelo que lhe darei o seu quinhão com os grandes, e com os poderosos repartirá ele o despojo; porquanto derramou a sua alma até a morte, e foi contado com os **transgressores**; mas ele levou sobre si o pecado de muitos, e pelos **transgressores** intercedeu.” (Is 53.12)

Era necessário que Ele padecesse como se fora um transgressor porque só assim Ele pôde oferecer perdão pelo fato de que Ele oferece uma troca: Ele carrega nossos pecados e nós recebemos os benefícios de Sua natureza através do Espírito de D'us que nos é concedido pelo Pai. Troca essa fora de qualquer compreensão humana, compreendido somente através da visão do amor, porque D'us amou o mundo de tal maneira, que entregou seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna, conforme João 3.16 nos relata.

4.4.2.8 O Messias sepultado no túmulo de um homem rico

“Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte...”(Isaías 53:9)

Durante toda a vida de Jesus os fatos demonstram ser Ele o Messias prometido. Entre os judeus, existe uma compreensão de que Jesus foi, segundo eles, um grande profeta, como Elias, um homem altamente justo, de alta inteligência a ponto de aos doze anos já poder ensinar a Palavra mesmo entre os doutores e de que era altamente conhecedor da Torah de maneira a imitar todos os passos do Messias que, segundo eles, virá. Ora, por que não crer que Jesus é o Messias e não o imitador do Messias? Jesus entrou em Jerusalém descendo do Monte das Oliveiras, assentado numa jumenta e entrou pela porta principal em Jerusalém, purificando o templo. Segundo Daniel, o Messias viria depois da reconstrução do templo e de Jerusalém e antes de sua destruição e, Jesus veio neste período. Por que Ele não seria o Messias? Ora, se Jesus não é o Messias, Israel então não tem Messias, pois durante esse período Jesus veio e e Ele é o Messias. Um dos grandes questionamentos dos judeus é o fato de Jesus ter morrido, mas isso Daniel havia dito, que ele seria cortado e

A Messianidade de Jesus de Nazaré

que o príncipe daquela época destruiria Jerusalém e, no ano 70, o príncipe daquela época destruiu Jerusalém. Outro grande questionamento é o fato de Ele ter morrido entre os transgressores, como se fora um transgressor, mas isso também Isaías fala que Ele seria contado com os transgressores.

O interessante é que mesmo na morte Jesus prova ser o Messias, pois José de Arimatéia pede o corpo de Jesus a Pilatos, que o concede e, assim, Jesus foi sepultado em uma sepultura de rico, aberta em rocha, conforme Isaías profetizou: “Ao cair da tarde, veio um homem rico de Arimatéia, chamado José, que também era discípulo de Jesus. Esse foi a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que lhe fosse entregue. E José, tomando o corpo, envolveu-o num pano limpo, de linho, e depositou-o no seu sepulcro novo, que havia aberto em rocha; e, rodando uma grande pedra para a porta do sepulcro, retirou-se.” (Mt 27.57-60) Ora, se Jesus não é o Messias, Israel não tem Messias.

Tanto na vida como na morte Jesus provou ser o Messias das profecias e, se Ele imitou tudo o que sabia das profecias Messiânicas, quem então convenceu os guardas a repartirem suas vestes, conforme o Salmos 22? E as frases ditas sobre a confiança em D'us e “veremos se ELE o livrará”? E em que época mais propícia seria aquela onde feriam as mãos e os pés, conforme Zacarias anunciou? Enfim, o livro de Isaías é o livro mais completo em profecias messiânicas.

4.4.3 Oséas

4.4.3.1 A Adoção dos Gentios

"E semeá-la-ei para mim na terra, e compadecer-me-ei dela que não obteve misericórdia; e eu direi àquele que não era meu povo: Tu és meu povo; e ele dirá: Tu és meu D'us!"

(Os2.23)

Além de Isaías, Oséas também anuncia a adoção aos gentios. Sempre foi desejo de D'us salvar os gentios. D'us escolheu a Abraão para que dele se formasse um povo escolhido, incumbido de guardar os oráculos do Eterno, mas também sempre foi desejo de D'us que a Palavra chegasse aos gentios, pois o Senhor falou a Abraão que a partir da semente dele todas as nações da terra seriam abençoadas. O Senhor ordenou a Jonas para pregar para um povo gentio e, por causa da simples pregação, todo aquele povo foi poupado da destruição. Também, não era incomum um gentio receber um milagre de D'us, como foi com a viúva de Serepta e com Naamã. O próprio Messias advertiu sobre isso: “Em verdade vos digo que muitas viúvas havia em Israel nos dias de Elias, quando céu se fechou por três anos e seis meses, de sorte que houve grande fome por toda a terra; e a nenhuma delas foi enviado Elias, senão **a uma viúva em Serepta de Sidom**. Também muitos leprosos havia em Israel no tempo do profeta Elizeu, mas nenhum deles foi purificado senão **Naamã, o sírio**. Todos os que estavam na sinagoga, ao ouvirem estas coisas, ficaram cheios de ira e, levantando-se, expulsaram-no da cidade e o levaram até o despenhadeiro do monte em que a sua cidade estava edificada, para dali o precipitarem.” (Lc 4.25-29)

Por que eles não aceitam a vontade de D'us? Ele diz àquele que não era povo dele: Tu és meu povo. E, agora, nós que não somos judeus dizemos para o Eterno: “Tu és meu D'us.”

4.4.3.2 A morte, ressurreição e retorno do Messias

“Irei, e voltarei para o meu lugar, até que se reconheçam culpados e busquem a minha face; estando eles aflitos, ansiosamente me buscarão.” (Oshea/Oséias 5:15)

Jesus cumpriu Oseas pois Ele foi, morreu, ressuscitou e subiu ao céu, indo para o Seu lugar. Até quando? Até que Israel reconheça que errou rejeitando o Messias sofredor. Até a terra ser desolada, até o dia em que Israel ficará cercada pela Abominação de que Daniel se referiu e então se arrependerá conforme Zacarias 12.10. Isaías também se refere a um tempo posterior onde Israel enxergará o Messias: “Então disse eu: Até quando, Senhor? E respondeu: Até que sejam assoladas as **idades**, e fiquem sem habitantes, e as casas sem moradores, e a terra seja de todo assolada, e o Senhor tenha removido para longe dela os homens, e sejam muitos os lugares abandonados no meio da terra.” (Is 6.11,12)

Embora Israel espera um Messias conquistador, haverá um dia em que reconhecerão o Messias sofredor. Ora, o Messias conquistador, figurado em Davi, só poderá vir com poder e glória quando Israel reconhecer em Jesus o Messias sofredor, figurado em José, mas segundo Zacarias revela, isso só acontecerá quando Israel estiver em apuros, o que Oseas também revela que “estando eles em apuros, ansiosamente me buscarão.” Haverá então dois Messias? De maneira nenhuma, apenas as profecias revelam a existência de duas fases do Messias: primeiro como sofredor e depois vindo com Poder e Glória. Mas, quando Israel estiver em apuros, no final da Grande Tribulação, eles descobrirão essa verdade e olharão para aquele que eles transpassaram.

4.4.4 Amós

O livro de Amós fala de uma promessa muito importante para o futuro. "Plantá-los-ei na sua terra, e, dessa terra que lhes dei, já não serão arrancados, diz o SENHOR, teu D'us" (Amós 9:15). Esse é um dos fatos que os judeus apontam para não crer que Jesus seja o Messias, simplesmente porque Israel ainda luta por suas terras e Jesus ainda não cumpriu essa promessa messiânica.

A resposta está no simples fato de que o Messias Jesus veio como sofredor e, quando ele vier como conquistador, cumprindo Os 5.15, conforme observamos anteriormente, aí sim Ele cumprirá essa passagem de Amós. Apocalipse 20 descreve o reinado de mil anos de Cristo sobre a terra, um tempo de paz e alegria sob o governo perfeito do próprio Salvador.

4.4.5 Jonas

Embora não encontramos uma mensagem messiânica aparente em Jonas, o Messias revelou que um dos sinais de que Ele é o Messias, seria o sinal de Jonas: “Então chegaram a ele os fariseus e os saduceus e, para o experimentarem, pediram-lhe que lhes mostrasse algum sinal do céu. Mas ele respondeu, e disse-lhes: Ao cair da tarde, dizeis: Haverá bom tempo, porque o céu está rubro. E pela manhã: Hoje haverá tempestade, porque o céu está de um vermelho sombrio. Ora, sabeis discernir o aspecto do céu, e não podeis discernir os sinais dos tempos? Uma geração má e adúltera pede um sinal, e nenhum sinal lhe será dado, senão o de **Jonas**. E, deixando-os, retirou-se.” (Mt 16.1-4) Ainda: “Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra. Os ninivitas ressurgirão no juízo com esta geração, e a condenarão, porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis que está aqui quem é mais do que Jonas.” (Mt 12.40,41)

Em Mateus 12:40-41, Jesus declara que Ele iria estar no túmulo a mesma quantidade de tempo que Jonas esteve no ventre da baleia. Ele segue dizendo que, enquanto os ninivitas se arrependeram diante da pregação de Jonas, os fariseus e doutores da Lei rejeitaram a Jesus. Assim como Jonas trouxe a verdade de Deus sobre o arrependimento e salvação para os ninivitas, assim também Jesus traz a mesma mensagem (Jonas 2:9; João 14:6) de salvação. Maiores informações acerca da ressurreição de Cristo está no tópico 4.2.6, sobre o sacrifício pascal.

Jesus foi criticado pelo que Ele falou acerca do templo: "E os que passavam blasfemavam dele, meneando as cabeças, E dizendo: Tu, que destróis o templo, e em três dias o reedificas, salva-te a ti mesmo. Se és Filho de D'us, desce da cruz. E da mesma maneira também os príncipes dos sacerdotes, com os escribas, e anciãos, e fariseus, escarnecendo, diziam: Salvou os outros, e a si mesmo não pode salvar-se. Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz, e creremos nele. Confiou em D'us; livre-o agora, se o ama; porque disse: Sou Filho de D'us." (Mt 27.39-43) Porém, foi para morrer por nós que Yeshua veio como o Messias sofredor e, portanto, se decidisse descer da cruz estaria fazendo algo contra seu propósito em obediência ao Pai. Mas, através de sua morte Ele pôde mostrar o sinal de Jonas, uma vez que no terceiro dia Ele ressuscitou dentre os mortos, visto por mais de quinhentas testemunhas: "Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras; que foi sepultado; que foi ressuscitado ao terceiro dia, segundo as Escrituras; que apareceu a Cefas, e depois aos doze; depois apareceu a mais de quinhentos irmãos duma vez, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormiram; depois apareceu a Tiago, então a todos os apóstolos; e por derradeiro de todos apareceu também a mim, como a um abortivo." (1 Co 15.3-8) Conforme constatamos no 4.3.2, a maior prova de que isso foi real é que todos morreram afirmando essa verdade, não temendo a morte, nem de serem devorados por leões, nem de serem crucificados, nem de serem degolados. Enfim, a perseguição dos primeiros irmãos é a prova infalível da ressurreição do Messias Jesus, que ocorreu no terceiro dia.

4.4.6 Miquéias

"E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da

eternidade." (Miquéias 5.2)

Embora Jesus fosse chamado de nazareno pelo simples fato de ter passado sua infância ali, Jesus nasceu em Belém, cumprindo a profecia de Miquéias. Isso se deu devido a um senso obrigar José e Maria a se locomover até aquela cidade e coincidir com a época do nascimento do Messias. Também, a mensagem contra o pecado e sobre o arrependimento e restauração profetizada por Miquéias foi proclamada por Jesus em seus dias pois Ele é a propiciação pelos nossos pecados (Romanos 3:24-25) e o único caminho para D'us (João 14:6; Rm 3.24-25).

Outra revelação em Miquéias é que o Messias não seria um homem qualquer, mas de geração eterna, pois suas saídas seriam desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade. Yeshua, certa vez, declarou que antes de Abraão ele já existia. Como seria então esse mistério, se Yeshua nasceu da jovem Maria? A essa pergunta muitos fizeram nos tempos do nascimento da igreja cristã, mas a esse mistério João evangelista revela que no princípio era o Verbo e o Verbo estava com D'us e o Verbo era D'us e que o Verbo se transformou em carne e habitou no meio de nós. Sendo assim, o Messias já estava com o Pai, pois Ele sempre foi o Verbo de D'us mas, através de um grande mistério, o Verbo, através do Poder infinito de D'us, do mesmo D'us que gerou a Adão feito do pó da terra e a Eva, feita da própria natureza de Adão, gerou o segundo Adão, utilizando a própria natureza de Maria, utilizando sua própria substância revelado no Verbo, por meio do Espírito do Eterno. Assim, Yeshua não era um homem comum, mas um homem feito da junção da substância de D'us com a natureza humana, pois só assim era possível que fôssemos salvos, pois numa aliança eterna, Ele participou de nossa natureza para que pudéssemos participar de sua natureza eterna através de Seu Espírito.

Yeshua governará Israel e todo o mundo durante o milênio, mas Ele não deixou de governar em Israel, ordenando ventos

A Messianidade de Jesus de Nazaré

para se calarem, mortos para ressuscitarem, demônios para deixarem os corpos dos possessos, enfermidades para deixar de atormentar os enfermos. Yeshua governou em Israel e ainda governa nas vidas daqueles que creem nele porque hoje o Reino do Messias não é físico, mas espiritual, mas em breve Ele voltará para reinar na terra. Mathew Henry também possuiu esse entendimento:

“1. Como o Messias está aqui descrito, Ele é o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde a eternidade, desde os dias da eternidade, como é a palavra. Aqui temos, (1). Sua existência desde a eternidade, como D'us: suas saídas, ou emanações, como vai diante dos raios do sol, eram, ou ter sido, no passado, desde a eternidade, que (diz Dr. Pocock) é para sinalizar uma descrição da geração eterna de Cristo, ou sua saída como o Filho de D'us, nascido do Pai antes de todos os mundos, que esta profecia deve pertencer apenas para ele, e nunca pôde ser verificada em qualquer outro. Certamente fala de um ir adiante, que era agora passado, quando o profeta falou, e não pode deixar de ser lido, como lemos, e a colocação de ambas as palavras em conjunto, que isoladamente são usados para denotar eternidade, mostra claramente que aqui deve ser tomado em sentido restrito (o mesmo com Salmos 90.2, de eternidade a eternidade tu és D'us), e pode ser aplicado a nenhum outro do que Aquele que foi capaz de dizer, antes que Abraão existisse, eu sou, João 8.58. Dr. Pocock observa que a saída é usado (Deut. 8.3) para a palavra que sai da boca, e é portanto, muito apropriadamente usado para significar a geração eterna daquele que é chamado a Palavra de D'us, que estava no princípio com D'us, João 1.1,2. (2). Seu ofício como Mediador, era reinar em Israel, o rei de sua congregação, ele estava a reinar sobre a casa de Jacó para sempre, Lucas 1.32,33. Os judeus dizem que nosso Senhor Jesus não podia ser o Messias, pois ele estava tão longe de ser governante em Israel, que Israel governou sobre ele, o colocando à morte, e não teria ele como reinar sobre eles, mas

ele respondeu por ele mesmo, quando disse: Meu reino não é neste mundo, João 18.36. E é um Israel espiritual que reina sobre os filhos da promessa, todos os seguidores do crente Abraão. Nos corações desses ele reina pelo seu Espírito e graça, e na sociedade destes por sua palavra e ordenanças. E não foi ele quem governou em Israel e ventos e mares obedeceu, a quem legiões de demônios obrigou a sair, e que comandou para longe doenças do doente e chamou o morto para fora de suas sepulturas? Nenhum mais cujas saídas são desde os tempos antigos, desde a eternidade, estava apto a reinar em Israel, para ser o cabeça da igreja.” [Henry, Mathew, Commentary on the Holy Bible, Vol 4, CCEL, Isaiah to Malachi]

4.4.7 Zacarias

4.4.7.1 A Primeira Vinda do Rei

*“Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis que vem a ti o teu rei; ele é justo e traz a salvação; ele é humilde e vem **montado** sobre um jumento, sobre um jumentinho, filho de jumenta. (Zc 9.9)*

Antes do sacrifício da cruz, Yeshua entrou por Jerusalém montado sobre um jumento, sobre um jumentinho, filho de jumenta. Muito dizem que, por Ele ter conhecido profundamente a lei e os profetas, Ele cumpriu a palavra como se fosse uma encenação. Porém, como poderia Ele ter convencido a todos a se alegrarem e gritarem “Hosana ao filho de Davi!”? Mas isso foi para que se cumprisse as escrituras. Ao ser questionado, o próprio Messias relatou que se eles se calassem as pedras clamariam. Yeshua cumpriu toda a Palavra e mostrou que era o Messias. Mas, como o propósito de D’us era muito maior que restaurar o reino de Davi naquela época, era trazer salvação a todos que cressem,

A Messianidade de Jesus de Nazaré

tanto a judeus como a gentios, o Eterno permitiu que Ele viesse, naquele momento, como o Messias sofredor para depois voltar como conquistador. Yeshua, após ser recebido como Rei em Jerusalém, após ter ressuscitado Lázaro, com quatro dias de morto, se lamentou porque aquela geração não tinha entendido o significado daquele gesto: “Trouxeram-no, pois, a Jesus e, lançando os seus mantos sobre o jumentinho, fizeram que Jesus montasse. E, enquanto ele ia passando, outros estendiam no caminho os seus mantos. Quando já ia chegando à descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos, regozijando-se, começou a louvar a D'us em alta voz, por todos os milagres que tinha visto, dizendo: Bendito o Rei que vem em nome do Senhor; paz no céu, e glória nas alturas. Nisso, disseram-lhe alguns dos fariseus dentre a multidão: Mestre, repreende os teus discípulos. Ao que ele respondeu: Digo-vos que, se estes se calarem, as pedras clamarão. E quando chegou perto e viu a cidade, chorou sobre ela, dizendo: Ah! se tu conhecesses, ao menos neste dia, o que te poderia trazer a paz! mas agora isso está encoberto aos teus olhos. Porque dias virão sobre ti em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te apertarão de todos os lados, e te derribarão, a ti e aos teus filhos que dentro de ti estiverem; e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não conhecestes o tempo da tua visitação. Então, entrando ele no templo, começou a expulsar os que ali vendiam, dizendo-lhes: Está escrito: A minha casa será casa de oração; vós, porém, a fizestes covil de salteadores. E todos os dias ensinava no templo; mas os principais sacerdotes, os escribas, e os principais do povo procuravam matá-lo; mas não achavam meio de o fazer; porque todo o povo ficava elevado ao ouvi-lo.” (Lc 19.35-48)

Se aquela geração tivesse crido em Sua messianidade, Yeshua teria trazido paz sobre a terra mas, como não deram ouvidos a Ele, a maldição falada por Moisés a todos que não dessem ouvidos ao Messias, teve efeito com a destruição de Jerusalém e a derribada do templo pelos romanos. “Do meio de seus irmãos

lhes suscitarei um profeta semelhante a ti; e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. E de qualquer que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, eu exigirei contas.” (Dt 18.18,19) Segundo dados arqueológicos, os romanos derribaram pedra sobre pedra do templo, como Yeshua havia profetizado: “Mas ele lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não se deixará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.” (Mt 24.2)

4.4.7.2 A Segunda Vinda do Rei

"Exulta, e alegra-te ó filha de Sião, porque eis que venho, e habitarei no meio de ti, diz o Senhor. E naquele dia muitas nações se ajuntarão ao Senhor, e serão o meu povo, e habitarei no meio de ti e saberás que o Senhor dos Exércitos me enviou a ti. Então o Senhor herdará a Judá como sua porção na terra santa, e ainda escolherá a Jerusalém." (Zc 2.10-12)

“Ouve, pois, Josué, sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti, porque são homens portentosos; eis que eu farei vir o meu servo, o renovo. Porque eis aqui a pedra que pus diante de Josué; sobre esta pedra única estão sete olhos; eis que eu esculpirei a sua escultura, diz o Senhor dos Exércitos, e tirarei a iniquidade desta terra num só dia.” (Zc 3.8,9)

“E fala-lhe, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis aqui o homem cujo nome é renovo; ele brotará do seu lugar, e edificará o templo do Senhor. Ele mesmo edificará o templo do Senhor, e ele levará a glória; assentar-se-á no seu trono e dominará, e será sacerdote no seu trono, e conselho de paz haverá entre ambos os ofícios.” (Zc 6.12,13)

“Mas sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes

A Messianidade de Jesus de Nazaré

de Jerusalém, derramarei o Espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem traspassaram; e pranteá-lo-ão sobre ele, como quem pranteia pelo filho unigênito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogênito." (Zc 12.10)

"NAQUELE dia haverá uma fonte aberta para a casa de Davi, e para os habitantes de Jerusalém, para purificação do pecado e da imundícia." (Zc 13.1)

A segunda vinda do Messias será marcada pelo reconhecimento por parte de Israel de que Yeshua é o Messias e verão que Ele fora transpassado, sim descobrirão que aquele que foi crucificado é o mesmo que salvará Israel das mãos dos poderosos das nações.

Primeiro, Israel fará um pacto com o iníquo, do qual Daniel havia falado, Dn 11.21-23, por três anos e meio (Dn 12.7), quando descobrirão quem ele é na verdade. Quando o pacto for quebrado, Israel será perseguido por ele, o qual levantará todas as nações inimigas de Israel para pelejarem em Megido (Zc 12.11, Jl 3.14). Quando Israel estiver cercada pelos exércitos da terra, dos quatro cantos da terra, Yeshua descera, cumprindo Os 5.15 e salvará Israel, fendendo o Monte das Oliveiras no meio, fazendo Israel fugir por aquele caminho e logo então Yeshua vencerá os reis da terra (Zc 14), como a pedra que vem do céu e derruba toda a estátua da visão de Daniel, destruindo o Iníquo (Dn 2.34,35). Depois disso Israel olhará para Yeshua e o reconhecerá como Jesus crucificado. Quando isso acontecer, Yeshua fará transformações na terra, instituirá o Reino de Israel com a capital em Jerusalém. Estabelecerá leis sobre toda a terra e seu Reino será justo. Em um só dia a iniquidade desaparecerá e Israel finalmente será curado de sua incredulidade.

“Eis que vem um dia do Senhor, em que os teus despojos se repartirão no meio de ti. Pois eu ajuntarei todas as nações

para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres forçadas; e metade da cidade sairá para o cativoiro mas o resto do povo não será exterminado da cidade. Então o Senhor sairá, e pelejará contra estas nações, como quando peleja no dia da batalha. Naquele dia estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; e o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, do oriente para o ocidente e haverá um vale muito grande; e metade do monte se removerá para o norte, e a outra metade dele para o sul. E fugireis pelo vale dos meus montes, pois o vale dos montes chegará até Azel; e fugireis assim como fugistes de diante do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá. Então virá o Senhor meu D'us, e todos os santos com ele. Acontecerá naquele dia, que não haverá calor, nem frio, nem geada; porém será um dia conhecido do Senhor; nem dia nem noite será; mas até na parte da tarde haverá luz. Naquele dia também acontecerá que correrão de Jerusalém águas vivas, metade delas para o mar oriental, e metade delas para o mar ocidental; no verão e no inverno sucederá isso. E o Senhor será rei sobre toda a terra; naquele dia um será o Senhor, e um será o seu nome. Toda a terra em redor se tornará em planície, desde Geba até Rimom, ao sul de Jerusalém; ela será exaltada, e habitará no seu lugar, desde a porta de Benjamim até o lugar da primeira porta, até a porta da esquina, e desde a torre de Hananel até os lagares do rei e habitarão nela, e não haverá mais maldição; mas Jerusalém habitará em segurança. Esta será a praga com que o Senhor ferirá todos os povos que guerrearam contra Jerusalém: apodrecer-se-á a sua carne, estando eles de pé, e se lhes apodrecerão os olhos nas suas órbitas, e a língua se lhes apodrecerá na boca, naquele dia também haverá da parte do Senhor um grande tumulto entre eles; e pegará cada um na mão do seu próximo, e cada um levantará a mão contra o seu próximo. Também Judá pelejará contra Jerusalém; e se ajuntarão as riquezas de todas as nações circunvizinhas, ouro e prata, e vestidos em grande abundância. Como esta praga, assim será a praga dos ca-

A Messianidade de Jesus de Nazaré

valos, dos muares, dos camelos e dos jumentos e de todos os animais que estiverem naqueles arraiais. Então todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém, subirão de ano em ano para adorar o Rei, o Senhor dos exércitos, e para celebrarem a festa dos tabernáculos. E se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o Senhor dos exércitos, não cairá sobre ela a chuva. E, se a família do Egito não subir, nem vier, não virá sobre ela a chuva; virá a praga com que o Senhor ferirá as nações que não subirem a celebrar a festa dos tabernáculos. Esse será o castigo do Egito, e o castigo de todas as nações que não subirem a celebrar a festa dos tabernáculos. Naquele dia se gravará sobre as campainhas dos cavalos. SANTO AO SENHOR; e as panelas na casa do Senhor serão como as bacias diante do altar. E todas as panelas em Jerusalém e Judá serão consagradas ao Senhor dos exércitos; e todos os que sacrificarem virão, e delas tomarão, e nelas cozerão. Naquele dia não haverá mais cananeu na casa do Senhor dos exércitos.” (Zacarias 14)

4.4.8 Malaquias

"EIS que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais; e o mensageiro da aliança, a quem vós desejais, eis que ele vem, diz o Senhor dos Exércitos. Mas quem suportará o dia da sua vinda? E quem subsistirá, quando ele aparecer? Porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros." (Ml 3.1-2)

Malaquias profetiza a vinda de um mensageiro antes do Messias. Esse mensageiro iria preparar o caminho diante do Senhor. Antes de Jesus iniciar seu ministério, João Batista preparou o caminho do Senhor através da pregação do arrependimento e através do batismo. Se João não tivesse pregado antes, o povo não estaria preparado para a vinda do Messias, por isso diz: “quem

suportará o dia da sua vinda?” Mas era necessário que o profeta João preparasse o coração do povo.

João Batista era a voz do que clama no deserto profetizado também por Isaías: “Eis a voz do que clama: **Preparai** no deserto o caminho do Senhor; endireitai no ermo uma estrada para o nosso D'us. Todo vale será levantado, e será abatido todo monte e todo outeiro; e o terreno acidentado será nivelado, e o que é escabroso, aplanado. A glória do Senhor se revelará; e toda a carne juntamente a verá; pois a boca do Senhor o disse.” (Is 40.3-5) Sobre isso já observamos no tópico 4.4.2.4. O próprio Messias falou de João Batista como o profeta que havia de vir antes do Messias: “Ao partirem eles, começou Jesus a dizer às multidões a respeito de João: que saístes a ver no **deserto**? um caniço agitado pelo vento? Mas que saístes a ver? um homem trajado de vestes luxuosas? Eis que aqueles que trajam vestes luxuosas estão nas casas dos reis. Mas por que saístes? para ver um profeta? Sim, vos digo, e muito mais do que profeta. Este é aquele de quem está escrito: Eis aí envio eu ante a tua face o meu mensageiro, que há de preparar adiante de ti o teu caminho.” (Mt 11.7-10)

João Batista veio com a unção de Elias. Para aqueles que ainda esperam Elias, as boas novas é que Elias já veio e preparou o caminho do Senhor. O Messias bem falou acerca de João Batista: “Pois todos os profetas e a lei profetizaram até João. E, se quereis dar crédito, é este o **Elias** que havia de vir. Quem tem ouvidos, ouça. Mas, a quem compararei esta geração? É semelhante aos meninos que, sentados nas praças, clamam aos seus companheiros: Tocamo-vos flauta, e não dançastes; cantamos lamentações, e não pranteastes. Porquanto veio João, não comendo nem bebendo, e dizem: Tem demônio. Veio o Filho do homem, comendo e bebendo, e dizem: Eis aí um comilão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores. Entretanto a sabedoria é justificada pelas suas obras.” (Mt 11.13-19) O judeu Stern também teve esta visão: “Não que Yochanan fosse Eliyahu

A Messianidade de Jesus de Nazaré reencarnado; pelo contrário, JM 9:27 ensina especificamente que a reencarnação não ocorre, e, quando perguntado, o próprio Yochanan negou que fosse Eliyahu (Yn 1:21). Em vez disso, ele vem no espírito de Eliyahu e precede à primeira vinda do Messias do mesmo modo que o próprio Eliyahu precederá sua segunda vinda. Yeshua afirma essa compreensão em Mattityahu(Mateus) 17:11-12.” [Stern, David H., Comentário Judaico do Novo Testamento, São Paulo, 2008, 1a Ed., Editora Atos, pp 69] Malaquias 4.5,6 revela que Elias virá também antes que venha o grande e terrível dia do Senhor, podemos entender que na pessoa de uma das duas testemunhas reveladas no apocalipse de João, que virá também com a unção de Elias.

O grande problema desde aquela época até os dias de hoje é que a fé cega, sem entendimento da Palavra de D'us, faz com que as pessoas não abram o coração para ouvir o Eterno falar. João veio anunciando, mas só os remanescentes deram ouvido. Yeshua veio falando a Palavra de D'us, mas só os remanescentes deram ouvidos. Mas é assim em todos os tempos: somente os remanescentes são salvos. De todos os espias de Israel, só Josué e Calebe creram no Poder do Altíssimo.

CONCLUSÃO

Todas as provas são infalíveis a respeito da Messianidade de Jesus de Nazaré. Ainda há muitas profecias que não foram expostas aqui mas que garantem a Sua messianidade. O povo de Israel, por falta de interpretação correta das escrituras sagradas, a Torah e os Profetas e até mesmo os cânticos e poesias, apontam Yeshua, Jesus, como Messias de Israel e de todos os Povos. O maior problema para aceitarem a messianidade de Yeshua é simplesmente o fato de não entender que o Messias viria em duas fases distintas, uma como o José sofredor e outra como o Davi conquistador. Israel sempre esperou apenas um messias conqui-

tador, que restaurasse o Reino de Israel para governar todo o mundo, trazendo a paz e mudando a natureza. Mas, como diz Isaías, “Disse mais: Pouco é que sejas o meu servo, para restaurares as tribos de Jacó, e tornares a trazer os preservados de Israel; também te dei para luz dos gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra.” (Is 49.6)

A Sabedoria do Eterno é justamente unir todos os povos através de Seu Filho, o Verbo que se transformou em carne e habitou no meio de nós. Quando o sacerdote une os dois pães durante a páscoa estão mesmo inconscientemente profetizando que um dia o Senhor unirá os gentios e os judeus em um só povo, quando o Messias vier pela segunda vez. Sim, não é outro Messias, mas o mesmo Messias que sofreu por nós, morreu por nós e ressuscitou para nós e vive, porque foi para o Pai, conforme Os 5.15, mas voltará, quando a terra estiver assolada e Israel estiver em apuros. Yeshua virá pela segunda vez, mas agora com Poder e grande Glória, aniquilando o ímpio. Jerusalém não mais será pisada pelo iníquo, mas será o centro do Governo Mundial do Messias. Israel será a nação sacerdotal que o Senhor sempre planejou e comunicou a Abraão. Os povos virão e verão a cidade do Grande Rei. Todos os anos virão em Jerusalém para adorar ao Senhor, porque o Senhor é bom e digno de ser louvado, mas terrível do que falsos deuses e o seu reinado não terá fim.

oda escritura se cumpriu em Jesus e ainda se cumpre a cada dia. Estamos perto do retorno do Messias. Estamos vivendo uma época em que os judeus estão reconhecendo em Jesus o Messias sofredor e estão aguardando a sua volta como o Messias conquistador. Muitos judeus conceituados, quando abrem seus corações para ler as Escrituras enxergam Yeshua ha Mashiach. Hoje, os judeus messiânicos mostram que é possível crer em Yeshua e continuar sendo judeu. Yeshua, na verdade, não veio fundar uma nova religião, pelo contrário, Ele sempre mostrou que a religião é na verdade o problema da humanidade e, por isso, muito mais que

A Messianidade de Jesus de Nazaré

religiosos, devemos ser Servos do Altíssimo. Carregar a bandeira de um sistema religioso é muito pouco para o que o Eterno realmente quer de nós: que sejamos seus Servos, misericordiosos, bondosos, amáveis, fiéis. Na eternidade, não haverá distinção entre judeus e gentios, pois seremos um só povo que serve ao Altíssimo. Hoje, para D'us, não há distinção entre judeus e gentios, mas entre aqueles que servem e aqueles que não servem a Ele. Mesmo assim, existem ainda muitos opositores que, por zelo até mesmo sincero, acabam fechando os seus olhos para não verem e fechando seus ouvidos para não ouvirem, conforme o Senhor mesmo falou a Isaías para profetizar assim. Cabe ao leitor analisar todos os argumentos levantados e decidir em crer nas escrituras ou não. Na próxima parte, vamos analisar o que os opositores levantam contra Yeshua ser o Messias e observaremos na própria escritura sagrada como eles erroneamente a interpretaram.

5

O JUDAÍSMO ANTI- CRISTÃO

5.1 INTRODUÇÃO

Após inúmeros versículos extraídos da Torah, dos livros poéticos e dos Profetas, já há argumentos suficientes para eliminar qualquer dúvida sobre a messianidade de Jesus de Nazaré. Porém, é importante analisarmos as controvérsias existentes nas interpretações messiânicas que, na verdade, são facilmente esclarecidas à luz da Palavra do Eterno.

5.2 CRÍTICAS DE ARYEH KAPLAN (23/10/34-28/01/83)

A análise das críticas serão baseadas no livro de Aryeh Kaplan “The Real Messhia? - a Jewish Response to Missionaries” publicado pela Jews for Judaism. Kaplan possui um profundo conhecimento dos argumentos cristãos acerca da messianidade de Jesus de Nazaré e escreveu o livro mencionado com o intuito de alertar os atuais judeus a não se enredarem nas pregações dos missionários da Jews for Jesus.

Todos os argumentos mencionados por ele acerca da não crença na messianidade de Jesus são baseados no fato de ele não crer em duas vindas distintas do Messias. Outro argumento utilizado é o tipo de concepção de Maria por ser descrita como

A Messianidade de Jesus de Nazaré

virgem e ele não crê que isso possa acontecer, utilizando ainda a tradução judaica de “uma virgem conceberá” para “uma jovem conceberá”, crendo ainda que a passagem se refira ao filho de Zedequias. Ainda, ele crê que o Messias seria um ser humano comum, sem nenhuma identidade divina.

Para os cristão e judeus messiânicos, todas os seus argumentos são sem sentido. No tópico 4.4.2.6 abordamos um estudo onde estudiosos do passado acreditavam na dupla vinda do Messias, uma como José, sofredor e outra como Davi, conquistador. Foram eles Rabí YOSHUAH bar LEVI em Sanedrín 98A, também no Talmud, no tratado Sukah 51 A, Gaon de Vilná, conhecido como “Kol Ha Torá e Rashi, séc. XI, que também notou que os Rabis interpretam o texto como se referindo à morte do Messias, filho de José, que foi morto.

Estariam os estudiosos judeus do passado equivocados ou para não crer na possibilidade de Yeshua ser o Messias, simplesmente é mais fácil ignorar e crer numa única vinda? Recapitulando, temos o Messias:

Como sofredor : Tehilim/Salmos 22.18 e 69.21; Yeshayahu/Isaías 50.6; 52.14 e 53.1-10; Daniel 9.26; Zecharyah/Zacarias 11.12; 12.10 e 13.7;

Como Rei: Tehilim/Salmos 2.6-8; 68.18 e 118.22 ; Yeshayahu/Isaías 9.6,7; 32.1-3 e 42.1- 4 ; Yirmeyahu/Jeremias 23.5; Daniel 2.44 e 7.13-14; Micah/Miquéias 5.2; Zecharyah/Zacarias 6.12,13 e 9. 9,10; Malachi/Malaquias 3.1”

Outro ponto, em referência ao milagre do nascimento de Jesus através de uma virgem, os judeus messiânicos e cristãos não possuem dificuldade em crer nesse poder vindo do Eterno. O mesmo Eterno que formou Adão do pó da terra e a Eva da costela de Adão, ou seja, do próprio corpo de Adão, pode simplesmente ter o poder de formar dentro do ventre de Maria a Jesus. Fato esse que demonstra a misericórdia do Eterno porque por um ho-

mem veio o pecado ao mundo, através da mulher; agora, por um homem também vem a redenção, nascido por uma mulher. Isso não é demonstração de nenhum paganismo, pelo contrário, mostra o Poder do Eterno e somente a Ele lhe atribuímos o louvor devido a isso.

O argumento de que “o filho da jovem” havia sido Ezequias é falho porque as características atribuídas a esse filho nunca se cumpriram (*Maravilhoso, Conselheiro, D'us forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz*) e, ainda, a palavra FILHO, sem adição de palavras, somente pode significar nada mais nada menos que o Filho de D'us nasceria, cumprindo também o seguinte Salmo: “Falarei do decreto do Senhor; ele me disse: Tu és meu Filho, hoje te gerei.” (Sl 2.7)

O argumento de que o Messias não possui nenhuma identidade divina é contradito pelo Salmo 2.7, pois o Senhor decretou o nascimento do Filho. D'us continua sendo D'us e Eterno. Yeshua sempre considerou a autoridade do Pai e nunca quiz usurpar a posição do Pai. Mas, pela vontade do Eterno o Messias fora gerado na eternidade e manifestado como o Verbo de D'us que se transformou em carne. Claro, é um poder espiritual que só os espirituais podem compreender. Aproveu a D'us se mostrar a nós através da encarnação de sua Palavra, sendo sua Palavra parte de seu ser, de sua essência e isso não é nada ilógico pois quando D'us soprou nas narinas de Adão o fôlego de vida, o Senhor doou uma ínfima partícula de seu ser dentro de nós, pois não foi vento nem ar, mas foi pelo seu próprio Espírito, provado nas escrituras quando o ser humano se corrompe antes do dilúvio, o Senhor disse que o Espírito dele não contendia mais com o espírito do homem: “Então disse o Senhor: O meu **Espírito** não permanecerá para sempre no homem, porquanto ele é carne, mas os seus dias serão cento e vinte anos.” (Gn 6.3) Portanto, a criação de D'us é muito mais poderosa do que nossas mentes podem alcançar. Se o Senhor decretou que o seu Verbo nasceria, então

A Messianidade de Jesus de Nazaré
creio que esse Verbo é o Filho de D'us, pois foi Ele mesmo quem
o gerou através de seu Poder.

Há ainda outros argumentos que ele não crê mas menciona claramente o pensamento critão/judaico messiânico, como, por exemplo, o fato de Jesus ter morrido como um criminoso, fato esse que mesmo ele menciona que argumentamos ser a profecia de Isaías 53.1-10, ou seja, ele só não crê porque não quer crer, uma vez que a própria escritura revela esse fato e não poucos estudiosos judeus também crêm.

5.3 CRÍTICAS DE RABBI TOVIA SINGERS

Tovia Singer é um rabino, e fundador e diretor do Judaísmo sem fronteiras. É um ativista opositor dos judeus messiânicos e gasta seu tempo dando palestras e entrevistas em rádio, televisão. Como base de estudos utilizaremos sua mensagem "Who is God's Suffering Servant? The Rabbinic Interpretation of Isaiah 53", traduzido, Quem é o Servo Sofredor de D'us? A Interpretação Rabínica de Isaías 53.

O argumento principal de Singer é que Isaías 53 não fala do Messias sofredor, mas sim de Israel. Ele ainda aponta que os missionários messiânicos nunca usam os escritos de Targum e ainda aponta os escritos de Orígenes em Contra Celsus dizendo que ele também acreditava que Isaías 53 se referia a nação de Israel e não a Jesus.

Segundo Singer, "O amplo consenso entre os judeus, e até mesmo alguns comentaristas cristãos, que o "servo" em Isaías 52-53 refere-se à nação de Israel é compreensível. Isaías 53, que é o quarto de quatro Cânticos do Servo de renome, está umbilicalmente ligado a seus capítulos anteriores. O "servo" em cada dos três Cânticos do Servo anteriores é clara e repetidamente identificada como a nação de Israel.

Isaías 41:8-9=> Mas tu, ó Israel, servo meu, Jacó, a quem escolhi, descendência de Abraão, meu amigo, você quem tomei desde os confins da terra, e chamou de seu mais distante cantos, dizendo-lhe: "Tu és o meu servo, eu te escolhi e não te rejeitei."

Isaías 44:1=> Mas agora ouve, ó Jacó, meu servo, Israel, a quem escolhi!

Isaías 44:21=> Lembre-se destas coisas, ó Jacó, e de Israel, pois tu és o meu servo, eu te formei; tu és o meu servo, ó Israel, você não será esquecido por mim.

Isaías 45:4=> Por causa de meu servo Jacó, e de Israel, meu escolhido, eu te chamei pelo seu nome, Eu nomeio você, embora você não me conhece.

Isaías 48:20=> Saí da Babilônia, fugi de entre os caldeus e anunciai isto com voz de grande alegria; proclamai-o e levai-o até o fim da terra; declarai: 'Eis que Yahweh resgatou o seu servo Jacó!'

Isaías 49:3=> E ele disse-me: "Tu és o meu servo, Israel, por quem hei de ser glorificado."

De acordo com esta opinião rabínica generalizada, Isaías 53 contém uma narrativa profundamente comovente que os líderes mundiais vão chorar em voz alta na era messiânica."

Ora, o fato de, em versículos anteriores, ser usado a palavra Jacó não significa que não esteja falando do Messias porque em muitas vezes o Messias é demonstrado através de tipos, como no sacrifício de Isaque, no sofrimento de José, no poder de Davi e em muitos outros casos. Isaías 53 de maneira nenhuma poderia falar de Israel ao invés do Messias, pois a profecia já se inicia: "Quem deu crédito à nossa pregação? e a quem se manifestou o braço do Senhor? Pois foi crescendo como renovo perante ele, e como raiz que sai duma terra seca; não tinha formosura nem

A Messianidade de Jesus de Nazaré

beleza; e quando olhávamos para ele, nenhuma beleza víamos, para que o desejássemos. Era desprezado, e rejeitado dos homens; homem de dores, e experimentado nos sofrimentos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum.” (Is 53.1-3) Sim, fala de um homem desprezado, homem de dores e não uma nação de dores. Além de tudo, Isaías revela o que realmente se cumpriu: Israel não deu crédito à pregação de Yeshua e ainda não dão, porque não querem enxergar o óbvio, inventando meios de negarem a Verdade. Todos os argumentos apresentados até aqui mostram a messianidade de Jesus de Nazaré e em apenas alguns versículos distorcem a fim de negar a Verdade vinda dos céus.

Outro ponto que Singers aborda é que os gentios vão testemunhar a salvação de Israel. Ele diz: “Os reis vão pedir com a boca muito abertos de espanto (53:1). A cortina de cegueira é finalmente levantado quando o "braço santo do Senhor diante dos olhos de todas as nações, todos os confins da terra vai testemunhar a salvação de seu povo "(52:10). Quanto a isso, todos nós concordamos pois já observamos que quando Israel estiver em apuros, Yeshua descera sobre o Monte das Oliveiras e salvará Israel, ou seja, aquele que está referido em Isaías 53 cumprirá Is 52.10. Isaías 53 claramente fala de Yeshua em todos os aspectos e ainda indica que Ele foi ferido por causa da transgressão de Israel, foi contado com os transgressores, sendo crucificado entre dois transgressores, se fazendo oferta pelo pecado, porque não morreu pelos seus pecados, porque sempre foi justo, teve sua sepultura com o rico, pois José de Arimatéia, homem rico, utilizou sua sepultura para sepultar Jesus, mas como Ele ressuscitou no terceiro dia, cumprindo o sinal de Jonas, Ele pôde ver o fruto do trabalho de sua alma e ficou satisfeito, pois levou as iniquidades de muitos e justificou e justifica todo aquele que crê e em breve voltará para pegar o seu despojo, salvará Israel das mãos do Iníquo que aparecerá conforme Daniel profetizou e Israel reconhecerá que Yesua ha Mashiach.

Singers argumenta que “o texto rabínico mais freqüentemente citado na literatura cristã é, sem dúvida, a segunda do século, Targum Yonatan ben Uziel sobre Isaías 53. Embora a palavra "Targum" significa literalmente “Tradução”, o Targum Yonatan ben Uziel não é de todo uma tradução palavra por palavra do Tanach. Pelo contrário, este único, anotações aramaico altamente considerado nas Escrituras Hebraicas funde tanto drash e pshat - o significado homilética e simples de um texto - em sua execução, dinâmicos comentários sobre os Profetas. Assim, ele é o messias que se levantou como servo ideal de D'us no Targum Yonatan ben Uziel sobre Isaías 52:13, mas no versículo seguinte, o Targum identifica os fiéis de Israel que sofrem indiretamente (Isaías 52:14).”

“**13** Eis que o meu servo procederá com prudência; será exaltado, e elevado, e mui sublime.”

“**14** Como pasmaram muitos à vista dele (pois o seu aspecto estava tão desfigurado que não era o de um homem, e a sua figura não era a dos filhos dos homens),”

Ora, não importa o que alguém interpretou, o importante é que tais versículos cabem muito mais, sem comparação, com o que aconteceu no sofrimento do Messias: após tantas chicotadas, coroa de espinhos, bateram-no com uma cana, com certeza o aspecto do Messias na cruz era tão desfigurado que não parecia o aspecto de um homem e nem ainda se parecia com um ser humano, de tão desfigurado que ficou. Assim, sem forçar interpretação como os opositores de Yeshua fazem, estes versículos apontam claramente para o Messias sofredor, porque novamente falam de um homem e não de uma nação.

5.4 CRÍTICAS DE RABBI SHRAGA SIMMONS

O Rabbi Shraga Simmons nasceu dia 1 de julho de 1961, autor de vários livros, judeu ortodoxo. Várias vezes questionado o porquê dos judeus não crerem que Jesus seja o Messias, escreveu suas razões, que pesquisamos no endereço http://www.pt.chabad.org/library/article_cdo/aid/1622650/jewish/Judeus-no-acreditam-em-Jesus.htm, e será a base de estudo para verificarmos seus argumentos, que são:

1. JESUS NÃO PREENCHEU AS PROFECIAS MESSIÂNICAS

O que o Messias deveria atingir? A Torá diz que ele:

a - Construirá o terceiro Templo Sagrado (Yechezkel 37:26-28)

b - Levará todos os judeus de volta à Terra de Israel (Yeshayáhu 43:5-6).

c - Introduzirá uma era de paz mundial, e terminará com o ódio, opressão, sofrimento e doenças. Como está escrito: “Nação não erguerá a espada contra nação, nem o homem aprenderá a guerra.” (Yeshayáhu 2:4).

d - Divulgará o conhecimento universal sobre o D’us de Israel - unificando toda a raça humana como uma só. Como está escrito: “D’us reinará sobre todo o mundo - naquele dia, D’us será Um e seu nome será Um” (Zecharyá 14:9).

O fato histórico é que Jesus não preencheu nenhuma destas profecias messiânicas.

O problema desse argumento é que ele não consegue identificar a vinda do Messias em duas etapas. Com certeza, evangélicos e judeus messiânicos acreditam em cada palavra das es-

crituras, pois tanto o Antigo como o Novo Testamento apontam para essa verdade, que Yeshua voltará só que com Poder e Glória, para restaurar o Reino de Israel.

2. CRISTIANISMO CONTRADIZ A TEOLOGIA JUDAICA

a - D'us em três?

A ideia cristã da trindade quebra D'us em três seres separados: o Pai, o Filho e o Espírito Santo (Mateus 28:19). Compare isto com o Shemá, a base da crença judaica: “Ouve, ó Israel, o Eterno nosso D'us, o Senhor é UM” (Devarim 6:4). Os judeus declaram a unicidade de D'us todos os dias, escrevendo-a sobre os batentes das portas (Mezuzá), e atando-a à mão e cabeça (Tefilin). Esta declaração da unicidade de D'us são as primeiras palavras que uma criança judia aprende a falar, e as últimas palavras pronunciadas antes de morrer. Na Lei Judaica, adorar um D'us em três partes é considerado idolatria - um dos três pecados cardeais, que o judeu prefere desistir da vida a transgredir. Isto explica porque durante as Inquisições e através da História, os judeus desistiram da vida para não se converterem.

A contradição da teologia judaica que Simmons aponta é de que dividimos D'us em três pedaços. Ora, nunca D'us poderá ser dividido em três pedaços porque Ele é Um. O Eterno nos deu algumas dicas, através de sua própria criação o significado da Unidade de D'us. Quando olhamos para o sol estamos vendo a massa do sol com sua luz e seu calor; se separarmos esses elementos do sol, o sol nunca será sol. Outro exemplo prático que o Eterno nos deixou somos nós mesmos. Somos feitos corpo, alma e espírito; não podemos separar esses três elementos, por isso somos seres humanos.

Yeshua nunca quiz se colocar na posição de D'us. Ele sempre se referia a D'us como Pai. A questão teológica funda-

A Messianidade de Jesus de Nazaré

mental é que Yeshua foi feito diferente de todos nós, Ele foi feito a partir da substância de D'us unido à substância física de Maria. Isso não fere nenhuma teoria da Torah uma vez que Eva foi feita por D'us a partir da substância física do próprio ser humano, a costela de Adão e Adão foi feito do pó da terra, recebendo em suas narinas uma partícula de D'us, dando-lhe vida. Os próprios anjos foram feitos a partir de partículas de D'us. Por isso Salmos diz: “Eu disse: Vós sois **deuses**, e filhos do Altíssimo, todos vós.” (Sl 82.6) D'us é tão grandioso que para Ele se revelar a nós gerou a Jesus na eternidade como seu próprio Verbo e por fim o transformou em carne para habitar no meio de nós e nos falar a Palavra do Pai, sendo Ele mesmo a Palavra encarnada. Nós somos filhos de D'us porque Ele nos deu vida a partir de sua partícula mas Yeshua é o Filho de D'us porque Ele é a Palavra de D'us que se transformou em carne, sendo da mesma substância de D'us unida com a substância humana.

b - Um homem como D'us?

Os cristãos acreditam que D'us veio à terra em forma humana, como disse Jesus: “Eu e o Pai somos um” (João 10:30). Maimônides devota a maior parte do “Guia para os perplexos” a ideia fundamental que D'us é incorpóreo, significando que Ele não assume forma física. D'us é eterno, acima do tempo. É infinito, além do espaço. Não pode nascer, e não pode morrer. Dizer que D'us assume forma humana torna D'us pequeno, diminuindo tanto Sua Unidade como Sua Divindade. Como diz a Torá: “D'us não é um mortal” (Bamidbar 23:19). O Judaísmo diz que o Messias nascerá de pais humanos, com atributos físicos normais, como qualquer outra pessoa. Não será um semi-deus, e não possuirá qualidades sobrenaturais. De fato, em cada geração vive um indivíduo com a capacidade de tornar-se o Messias. (veja Maimônides - Leis dos Reis 11:3).

Não cremos que D'us Pai veio a terra, mas que enviou seu Filho, seu Verbo, na forma humana, para se pronunciar diretamente a nós, conforme o Eterno havia prometido a Moisés. Quanto a Maimônides ter interpretado que qualquer um de nós poderia tornar-se o Messias é inconcebível no fato de que o Messias sofredor veio para morrer por nós como o Cordeiro de D'us que tira o pecado do mundo, conforme o profeta João conclamou. Como a Palavra de D'us declara que não há sequer nenhum justo na terra, como um injusto poderia expiar o pecado de outro injusto? Por isso, como Adão trouxe a hereditariedade do pecado até nós, o Eterno teve que gerar outro Adão para conceder a herança da Vida Eterna, através da expiação de seu próprio sangue. Até o ímpio Pilatos enxergou que Jesus era um homem justo, lavando suas mãos. Muitos judeus mesmo hoje reconhecem que Yeshua foi uma pessoa justa.

c - Um intermediário para a oração?

É uma ideia básica na crença cristã que a prece deve ser dirigida através de um intermediário - i.e., confessando-se os pecados a um padre. O próprio Jesus é um intermediário, pois disse: “Nenhum homem chega ao Pai a não ser através de mim.” No Judaísmo, a prece é assunto totalmente particular, entre cada pessoa e D'us. A Torá diz: “D'us está perto de todos que clamam por Ele” (Tehilim 145:18). Além disso, os Dez Mandamentos declaram: “Não terá outros D'uses DIANTE DE MIM,” significando que é proibido colocar um mediador entre D'us e o homem. (veja Maimônides - Leis da Idolatria cap. 1).

Os evangélicos não possuem o costume de se confessar a outro ser humano, como os católicos fazem, pelo contrário, falamos diretamente com D'us, sim, em nome de Jesus. Mas por quê? Simples, por causa do pecado ninguém poderia falar diretamente

A Messianidade de Jesus de Nazaré

a D'us. Somente o sumo-sacerdote adentrava o santo dos santos. Mas, porque Yeshua morreu por nossas transgressões, o castigo que estava sobre Ele nos trouxe a Paz com D'us. E, por isso, quando oramos em nome de Jesus, estamos reconhecendo que só podemos falar com D'us porque Jesus expiou os nossos pecados de uma vez por todas. Assim como Moisés foi um mediador entre D'us e os homens, assim como os sumo-sacerdotes foram mediadores entre D'us e os homens, da mesma maneira Yeshua é nosso mediador por causa da Nova Aliança, promulgado com o próprio sangue do Messias sofredor, derramado na Cruz. Ele está à direita do Pai intercedendo por nós no sentido de aplacar a Ira de D'us, uma vez que a expiação pelo nosso pecado já foi consumado na Cruz.

d - Envolvimento no mundo físico

O Cristianismo freqüentemente trata o mundo físico como um mal a ser evitado. Maria, a mais sagrada mulher cristã, é retratada como uma virgem. Padres e freiras são celibatários. E os mosteiros estão em locais remotos e segregados. Em contraste, o Judaísmo acredita que D'us criou o mundo físico não para nos frustrar, mas para nosso prazer. A espiritualidade judaica vem através do envolvimento no mundo físico de maneira tal que ascenda e eleve. O sexo no contexto apropriado é um dos atos mais sagrados que podemos realizar. O Talmud diz que se uma pessoa tem a oportunidade de saborear uma nova fruta e recusa-se a fazê-lo, terá de prestar contas por isso no Mundo Vindouro. As escolas rabínicas ensinam como viver entre o alvoroço da atividade comercial. Os judeus não se afastam da vida, elevam-na.

Os evangélicos e os judeus messiânicos não compartilham dos dogmas católicos. Esse argumento levantado não se trata de uma controvérsia, mas concordamos que o sexo entre mari-

do e mulher, somente entre marido e mulher, vale ressaltar, é uma bênção e é o que nos faz multiplicar, segundo as ordens do Eterno de crescer e multiplicar. Apenas nos abstermos do sexo ilícito que é amaldiçoado pelo Eterno.

3. JESUS NÃO PERSONIFICA AS QUALIFICAÇÕES PESSOAIS DO MESSIAS

a - Messias como profeta

Jesus não foi um profeta. A profecia apenas pode existir em Israel quando a terra for habitada por uma maioria de judeus. Durante o tempo de Ezra (cerca de 300 AEC), a maioria dos judeus recusou-se a mudar da Babilônia para Israel, e assim a profecia terminou com a morte dos três últimos profetas - Chagai, Zecharyá e Malachi. Jesus apareceu em cena aproximadamente 350 anos após a profecia ter terminado.

Esse é um argumento falho, uma vez que, se apenas pode haver profecia quando há maioria de judeus na terra santa e na época de Esdras muitos se recusaram a ir para lá, então como naquela época ainda existiam profetas como Ageu, Zacarias e Malaquias? João foi profeta e profetizou a chegada do Messias, além de profetizar o oculto da vida de Herodes, o que o levou para a prisão e posterior morte. Yeshua várias vezes profetizou. Profetizou sobre a vida da mulher samaritana, falando do escondido; profetizou sobre a destruição do Templo, que não ficaria pedra sobre pedra que não fosse derribada, o que a arqueologia já provou que os Romanos assim o fizeram; profetizou a cura de cegos, coxos, leprosos e todos foram curados. É inconcebível não enxergar esses sinais proféticos tão gritantes.

b - Descendente de David

O Messias deve ser descendente do Rei David pelo lado

A Messianidade de Jesus de Nazaré

paterno (veja Bereshit 49:10 e Yeshayáhu 11:1). Segundo a reivindicação cristã que Jesus era filho de uma virgem, não tinha pai - e dessa maneira não poderia ter cumprido o requerimento messiânico de ser descendente do Rei David pelo lado paterno!

Recapitulando o que já argumentamos no tópico 4.4.2.1, as maiores testemunhas de que Jesus era filho de Davi foram os próprios judeus da época, que sempre o chamaram assim: “E toda a multidão se admirava e dizia: Não é este o Filho de Davi?” (Mt 22.23) Para os judeus, é claro, por não abrirem o coração nem o entendimento para verificar os fatos ocorridos, aproveitam a passagem de que os cristãos falam que Jesus nasceu de uma virgem, logo José não seria pai dele biológico. De fato, quando falamos que Isaías fala que uma virgem conceberia um filho, logo eles replicam informando que o original aponta para uma jovem e não uma virgem, mas, quando lhes é apropriado, até usam esse argumento para desfazer a descendência de Davi. Para quem crer, porém, entende que Jesus foi filho de Davi através da carne, da jovem Maria, e que foi filho de Davi através da lei, de José. Mesmo José não tendo participado ativamente do nascimento de Jesus, ele o registrou em Belém, durante o ressequeamento imposto pelo império romano e, pela sucessão real, Jesus possui o direito de ser Rei, coisa que os judeus da época que seguiam a Jesus bem entendiam: “No dia seguinte, as grandes multidões que tinham vindo à festa, ouvindo dizer que Jesus vinha a Jerusalém, tomaram ramos de palmeiras, e saíram-lhe ao encontro, e clamavam: Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito o rei de Israel! E achou Jesus um jumentinho e montou nele, conforme está escrito: Não temas, ó filha de Sião; eis que vem teu Rei, montado sobre o filho de uma jumenta.” (Jo 12.12-15, cf Zc 9.9)

Além de muitos registros familiares, particulares, os judeus mantinham registros públicos de genealogias, e que cronistas tais como Esdras tinham acesso a eles, ao compilarem suas

listas; também, que existiam registros públicos no primeiro século, evidentemente até 70. A questão de o Messias descender de Abraão, através de Davi, era para eles de importância primária. De modo que podemos confiar em que tanto Mateus, genealogia por José, pai pela lei, como Lucas, genealogia por Maria, descendência física, consultaram estas tabelas genealógicas.

Como Jesus não era filho do próprio José, mas era o Filho de D'us, a genealogia de Jesus, por Lucas, provaria que ele era, por nascimento humano, filho de Davi, através de sua mãe, Maria. Sobre as genealogias de Jesus, apresentadas por Mateus e por Lucas, Frederic Louis Godet escreveu: "Este estudo detalhado do texto nos leva assim a admitir — 1. Que o registro genealógico de Lucas é o de Eli, avô de Jesus; 2. Que, visto esta filiação de Jesus com Eli ser expressamente oposta à Sua filiação com José, o documento que ele preservou para nós, no conceito dele, não pode ser nada mais do que a genealogia de Jesus através de Maria. Mas, por que não menciona Lucas a Maria, e por que passa logo de Jesus para o Seu avô? Sentimentos antigos não condiziam com a menção da mãe como elo genealógico. Entre os gregos, o homem era filho do seu pai, não da sua mãe; e entre os judeus, o adágio era: 'Genus matris non vocatur genus ['O descendente da mãe não é chamado descendente (dela)']' ('Baba bathra', 110, a)." — *Commentary on Luke (Comentário Sobre Lucas)*, 1981, p. 129.

c - Observância da Torá

O Messias levará o povo judeu à completa observância da Torá. A Torá declara que todas as mitsvot permanecem para sempre, e quem quer que altere a Torá é imediatamente identificado como um falso profeta. (Devarim 13:1-4). No decorrer de todo o Novo Testamento, Jesus contradiz a Torá e declara que seus mandamentos não se aplicam mais. (veja João 1:45 e 9:16,

A Messianidade de Jesus de Nazaré
Atos 3:22 e 7:37).

Esse argumento é equivocado pois o próprio Messias disse que nenhum til da lei poderia deixar de ser cumprido: “Não penseis que vim destruir a **lei** ou os profetas; não vim destruir, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, de modo nenhum passará da **lei** um só i ou um só til, até que tudo seja cumprido. Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus. Pois eu vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus.” (Mt 5.17-20)

O Messias Yeshua nos ensina que o cumprimento da lei deve ser muito mais do que na simples aparência mas deve ser no íntimo, bem mais abrangente do que jamais já foi ensinado. Na lei, por exemplo, somente se alguém fosse pego em flagrante adúlterio, os adúlteros deveriam ser apedrejados até a morte. Yeshua nos ensina que se até mesmo dentro de nossos corações, onde só D’us enxerga, cobiçarmos uma mulher então já cometemos adúlterio. A justiça que excede a dos fariseus e saduceus é a justiça que vem do alto e não simplesmente pela observância terrena. Por isso mesmo, o Shabath deve ser um dia onde todos devam buscar a D’us e fazer o bem. O Shabath deve ser um dia de misericórdia, perdão e boas obras. Sem o shabath o homem se esqueceria de D’us por causa do trabalho e, por isso, a instituição do Sabath é para isso. Yeshua apenas salvou as pessoas no Shabath e isso não é violação da Lei, pois trata-se de fazer a vontade de D’us. Observemos o que o Messias falou sobre o Shabath e a hipocrisia do homem: “E eis que estava ali um homem que tinha uma das mãos atrofiadas; e eles, para poderem acusar a Jesus, o interrogaram, dizendo: É lícito curar nos **sábados**? E ele lhes disse: Qual dentre vós será o homem que, tendo uma só ovelha, se num **sábado** ela cair numa cova, não há de lançar mão dela, e tirá-la? Ora, quanto

mais vale um homem do que uma ovelha! Portanto, é lícito fazer bem nos **sábados**. Então disse àquele homem: estende a tua mão. E ele a estendeu, e lhe foi restituída sã como a outra. Os fariseus, porém, saindo dali, tomaram conselho contra ele, para o matarem.” (Mt 12.10-14)

4. VERSÍCULOS BÍBLICOS “REFERINDO-SE” A JESUS SÃO TRADUÇÕES INCORRETAS

Os versículos bíblicos apenas podem ser entendidos estudando-se o texto original em hebraico - que revela muitas discrepâncias na tradução cristã.

a - Nascimento virgem

A ideia cristã de um nascimento virgem é extraído de um versículo em Yeshayáhu descrevendo uma “alma” que dá à luz. A palavra “alma” sempre significou uma mulher jovem, mas os teólogos cristãos séculos mais tarde traduziram-na como “virgem”. Isto relaciona o nascimento de Jesus com a ideia pagã do primeiro século, de mortais sendo impregnados por deuses.

Esse argumento não fere o fato de Yeshua ter nascido de uma virgem ou de uma jovem, pois Maria era jovem e era virgem. Porém a septuaginta, traduzida por setenta anciãos judeus, muito antes de qualquer controvérsia cristológica, traduziu a palavra “almah” para “virgem”. “Almah” sempre significou uma jovem de boa reputação e, por isso, virgem. “É utilizado sete vezes na Bíblia hebraica, e em cada aparição significa explicitamente uma virgem ou implica nisso, porque a palavra bíblica “almah” sempre se refere a uma mulher solteira de boa reputação. Em Gn 24.43, se aplica a Rebeca, a futura noiva de Isaque, já mencionada em Gn 24.16 como sendo uma b’tulah. Em Êx 2.8 ela descreve a irmã mais velha de Moseh, Miryam, uma menina de 9 anos de idade e certa-

A Messianidade de Jesus de Nazaré

mente uma virgem (assim, o nome da mãe de Yeshua lembra essa outra virgem). As outras referências são para jovens donzelas sendo cortejadas (Pv 31.19) e virgens da Corte real (Cântico dos Cânticos 1.3;6.8). Em cada caso, o contexto exige uma jovem solteira de boa reputação, ou seja, uma virgem.” [Stern, David H., Comentário Judaico do Novo Testamento, Ed. Atos, São Paulo, 2008, pp.31]

O fato de Yeshua ter nascido de uma virgem se deu pelo simples fato de que era necessário que nascesse o segundo Adão para redimir a humanidade e com o mesmo poder sobrenatural da formação do homem pelo pó da terra e da formação da mulher pela costela de Adão, o Eterno formou a Yeshua a partir da semente da mulher, para que esta viesse a pisar na cabeça da serpente, e por isso, a serpente lhe feriria o calcanhar, simbolizando as feridas da cruz.

b - Crucificação

O versículo em Tehilim 22:17 afirma: “Como um leão, eles estão em minhas mãos e pés.” A palavra hebraica ka’ari (como um leão) é gramaticalmente semelhante à palavra “ferir muito”. Dessa maneira o Cristianismo lê o versículo como uma referência à crucificação: “Eles furaram minhas mãos e pés.”

Esse é mais um argumento que não nega a crucificação. Mesmo que o significado do versículo de Sl 22 seja “Como um leão, eles estão em minhas mãos e pés”, imagine um leão, com suas garras, segurando nossas mãos e nossos pés. Com certeza eles ficariam furados. Os pregos da cruz podem ser comparados, por figura, às garras de um leão. O fato é que todo o restante de Salmos 22 profetiza a crucificação em todos os seus detalhes, como observamos no tópico 4.3.3, sendo mais uma tentativa para invalidar a Palavra, utilizando-se de pequenos trechos sem considerar o contexto.

c - Servo sofredor

Os cristãos afirmam que Yeshayáhu (Isaías) 53 refere-se a Jesus. Na verdade, Yeshayáhu 53 segue diretamente o tema do capítulo 52, descrevendo o exílio e a redenção do povo judeu. As profecias são escritas na forma singular porque os judeus (Israel) são considerados como sendo uma unidade. A Torá está repleta de exemplos de referências à nação judaica com um pronome singular. Ironicamente, as profecias de perseguição de Yeshayáhu referem-se em parte ao século 11, quando os judeus foram torturados e mortos pelas Cruzadas, que agiram em nome de Jesus. De onde provêm estas traduções erradas? S. Gregório, Bispo de Nanzanzus no século IV, escreveu: “Um certo jargão é necessário para se impor ao povo. Quanto menos compreenderem, mais admirarão.”

O argumento de que Isaías 53 se refere à nação de Israel é completamente falho, como já mencionamos anteriormente. Mas, recapitulando, Isaías 53 de maneira nenhuma poderia falar de Israel ao invés do Messias, pois Is 53.1-3 fala de um homem desprezado, homem de dores e não uma nação de dores. Além de tudo, Isaías revela o que realmente se cumpriu: Israel não deu crédito à pregação de Yeshua e ainda não dão, porque não querem enxergar o óbvio, inventando meios de negarem a Verdade.

Quanto a Gregório, podemos concordar que temos que ser estudiosos das leis e dos profetas, justamente para não sermos enganados por argumentos infundáveis e falíveis. Estudar com muita oração e devoção a Palavra do Eterno, pois é fonte de Salvação para os que creem.

CONCLUSÃO

Não é minha intenção converter judeus ao cristianismo, pois a própria Palavra de D'us diz que a salvação plena do povo de Israel só se dará no retorno do Messias, quando descer sobre o Monte das Oliveiras. Porém, há no meu coração um amor muito profundo pela nação de Israel que, assim como Paulo, o meu desejo é que todos os israelitas conhecessem o Mistério de Yeshua. Jesus de Nazaré não veio fundar uma nova religião, pelo contrário, ele combateu a falsa religião, a religião da hipocrisia, onde o exterior aparenta alguma coisa de santo mas o interior mais parece um sepulcro. Yeshua veio trazer a paz do Homem com D'us através da expiação de nossos pecados.

Os judeus opositores usam apenas poucos versículos isolados, sem considerar o contexto, para argumentar suas convicções de que Yeshua não fora o Messias. Seus argumentos são mais filosóficos que bíblicos, argumentos do tipo “é impossível alguém nascer de uma virgem”, como se eles não cressesem no próprio Gênesis que mostra como o homem e a mulher foram formados. Eles possuem um entendimento fechado das Escrituras, sem considerar o Poder e a Vontade Soberana de D'us. O Eterno decidiu gerar o Messias a partir de Sua própria essência, o Seu Verbo Vivo, que se transformou em carne para ser o segundo Adão, afim de redimir a humanidade que crê e, através do Seu Sangue temos acesso direto ao Pai e por isso Ele é o mediador entre D'us e os homens, coisa que os opositores não aceitam, mas aceitaram que Moisés fora mediador no passado, que os sumo sacerdotes sejam mediadores no Santo dos Santos. Também, não

A Messianidade de Jesus de Nazaré

aceitam que Yeshua seja chamado de Filho de D'us, sendo que as próprias escrituras nos chamam de deuses, pelo simples fato de possuímos uma ínfima partícula de D'us, quanto mais Yeshua, que sendo o Verbo do Eterno, pela vontade do Pai, nasceu entre nós.

Outro fato que os fazem não aceitar a messianidade de Yeshua é porque eles não entendem a Unicidade de D'us. A própria natureza está cheia de pistas para entendermos esta Unicidade. A água, o gelo e o vapor d'água possuem a mesma essência, H₂O. Se tirarmos uma só molécula desses três elementos, uma molécula de Hidrogênio ou uma das duas moléculas de Oxigênio, a água deixa de ser água. Se olharmos para o sol, vemos a sua luz, sabemos de sua massa e sentimos o seu calor. São três elementos que formam o sol: a massa, os raios de luz e o calor. Se olharmos para nós mesmos, feitos corpo, alma e espírito, seria impossível sermos nós sem uma dessas três partes e é por isso que, no dia da Glorificação, receberemos a promessa de um novo corpo, incorruptível e sem pecado. Eles apenas se prendem pelo fato da palavra Trindade não estar contida nas Escrituras, pois foi um termo inventado no Concílio de Nicéia, termo este para tentar explicar a Unicidade de D'us de maneira que os leigos pudessem entender. Ora, somos tricotômicos mas somos um; o Criador nos fez com uma unicidade composta de três substâncias, sim, três substâncias mas uma só pessoa. Assim, a nossa mente, tão limitada, nunca conseguirá entender de fato esse mistério, mas, observando que o homem fora feito a imagem e semelhança de D'us, como diz as Escrituras, podemos entender que o Único D'us quis se revelar a nós através de três substâncias: O Pai, Soberano, o Verbo de D'us, Seu Filho, e o Seu Espírito Criador. Fato esse que as Escrituras estão repletas de exemplos e figuras, mas o judeu opositor nunca vai enxergar essa Verdade. Quando o Eterno criou o homem disse: “Façamos o homem a nossa imagem e semelhança”. Se fosse uma fala majestática como eles alegam, como o Eterno diria a nossa imagem e a nossa semelhança? Poderia dizer: Façamos o homem a imagem e semelhança dos anjos, mas somente a primeira pessoa

do plural é utilizado. No advento da confusão da língua o Eterno diz: “Eis que o homem é um como nós.” Sim, porque o homem tinha o mesmo propósito e intento entre eles, formando uma Unidade, como o Eterno é também uma Unidade perfeita e eterna.

De tudo, podemos entender a messianidade de Yeshua como verdadeira, pois sem dúvida Ele existiu, foi comentado até mesmo por judeus daquela época e historiadores seculares como Flávio Josefus, que ainda era judeu. Tivemos um fariseu fiel cumpridor da Lei, Saulo de Tarso, que após ter o encontro com o Messias no caminho de Damasco, se convenceu da Verdade e a defendeu até a morte, sendo morto pelo império romano por não negar a sua fé. Tivemos mais de quinhentas testemunhas que viram o Messias subir aos céus e até hoje aguardamos o Seu retorno, conforme Oséias também revelou. Tais testemunhas de Sua ressurreição não o negou mesmo na iminência da condenação da morte, por causa da verdade. Tivemos os judeus opositores da época de Yeshua que sempre o chamavam de Filho de Davi, sem questionarem, porque com certeza verificaram sua genealogia e a comprovaram.

Hoje, muitos judeus têm crido na Messianidade de Yeshua, pois, depois de averiguarem as Escrituras, identificaram em Jesus essa Verdade. Além disso, possuímos o testemunho do próprio Espírito de D’us, que tem transformado milhões de vidas através do arrependimento e da fé, onde pessoas escravas do pecado têm sido libertadas desse mal e hoje vivem uma vida de piedade e obediência a D’us. Não importa se os opositores não creem, pois Ele continua vivo e continua sendo o nosso Messias Salvador, nos guiando através do Espírito de D’us a toda a Verdade. Amamos os judeus, desejamos que conheçam a Verdade sobre o Messias, que o vejam como o Cordeiro de D’us que redime nossos pecados, pois o Justo morreu pelos injustos a fim de nos salvar.

Yeshua cumpriu toda a lei e os profetas e cada profecia

A Messianidade de Jesus de Nazaré

relacionada a Ele se cumpriu literalmente. Mesmo quando forçam interpretações anti messiânicas o contexto não permite tais argumentações. Segundo o Rabino Marcelo Miranda Guimarães, no artigo “100 Quatrilhões de Chances Porque Yeshua é o Messias”, estudos da bíblia indicam que há mais de 456 profecias referentes ao Messias. Peter Stoner escreveu um artigo em Science Speaks no qual ele considerava apenas 8 dessas 456 profecias ocorrendo em uma única pessoa simultaneamente, ou seja, qual é a lei da probabilidade de 8 profecias ocorrerem em uma pessoa nos últimos dois anos? [Moody Press, 1936 – Livro “Traído”- Stan Telchin- Editora CLC -1981]

Como temos aqui muito mais do que oito profecias cumpridas em Jesus, a probabilidade de que Yeshua seja o Messias podemos dizer que é infinita. E, um dos maiores sinais que aponto como comprobatório é o fato de que Daniel 9.26 diz que a cidade e o santuário seriam destruídos pelo príncipe que viria depois de morto o ungido, o Messias de Israel. Isto ocorreu no ano 70d.C. quando o Templo foi destruído pelo imperador Tito. Lembremos que a genealogia era de suma importância para o povo judeu e por isso, esta genealogia era guardada no Templo, segundo afirma Stan Telchin[Moody Press, 1936 – Livro “Traído”- Stan Telchin- Editora CLC -1981]. Com a destruição do Templo, foram queimadas as genealogias, não permitindo a alguém provar que qualquer homem que se proclamasse o Messias pertenceria à Casa de Israel. E esta seria a prova real necessária para a sua aceitação como o Messias. Pois pelas Escrituras sabemos que o Messias deveria ser da semente de Abraão, Isaque e Jacó, ser da tribo de Judá, da família de Jessé e da Casa de Davi, fato esse que os judeus, mesmo os opositores da época de Jesus nunca questionaram, todos o chamavam de Filho de Davi. [<http://www.veritatis.com.br/doutrina/113-a-palavra-de-deus/564-a-genealogia-de-jesus-cristo>] Então, como a partir do ano 70 ninguém pode provar origem de qualquer pessoa, nenhum Messias poderá ser provado mais. Assim, ou as profecias sobre o Messias

Pastor Marcio Santos

são incorretas e por conseguinte falsas ou, então, o Messias veio antes do Templo ser destruído e, sem dúvida, o Messias é o nosso Jesus de Nazaré. Cabe ao leitor identificar e reconhecer essa Verdade já proclamada há mais de dois mil anos.

Referências

- 1 *O Novo Comentário Bíblico, Editora Central Gospel, Rio de Janeiro, 2010, pág xliv.*
- 2 *O Novo Comentário Bíblico, Editora Central Gospel, Rio de Janeiro, 2010, pág xlv.*
- 3 Schaff, Philip (1819-1893). *Ante-Nicene Fathers, Volume 1, page 7, Grand Rapids, 1885. ANF 01.*
- 4 Schaff, Philip (1819-1893). *Ante-Nicene Fathers, Volume 1, page 9, Grand Rapids, 1885. ANF 01*
- 5 Clemente, *Primeira Epístola de Clemente aos Coríntios, cap. VI, Patres Apostol, vol i, p.30.*
- 6 Hippolytus and the Church of Rome, p.318, C. 4 Schaff, Philip (1819-1893). *Ante-Nicene Fathers, Volume 1, page 119, Grand Rapids, 1885. ANF 01*
- 7 Schaff, Philip (1819-1893). *Ante-Nicene Fathers, Volume 1, page 348*
- 8 Josephus, Flavius. *Antiguidades dos Judeus, Livro XVIII, cap III, seção III. Traduzido para o Inglês por Whiston, William.*
- 9 Tacitus. *Anais, traduzido para o Inglês por Alfred John Church and William Jackson Brodribb, livro XV, pag 202*
- 10 Alcorão. *Arabic Quran Al Mâ'idah Surah 3,4, 5. The Table Spread. <http://www.muslimaccess.com/quraan/arabic/005.asp>*
- 11 Moody Press, 1936 – Livro “Traído”- Stan Telchin- Editora CLC - 1981
- 12 Livro “O Traído” do mesmo autor.
- 13 *O Novo Comentário Bíblico do Antigo Testamento, pág 18, Central Gospel. Rio de Janeiro. 2010.*
- 14 “Então, passando eu por ti, vi-te, e eis que o teu tempo era tempo de amores; e estendi sobre ti a minha aba, e cobri a tua nudez; e dei-te juramento, e entrei num pacto contigo, diz o Senhor D'us, e tu ficaste sendo minha.” (Ezequiel 16:8, qv Naum 3:5, Miquéias 1:11, Oséias 2:9, Lamentações 1:8, Isaías 47:3, Isaías 3:17; Apocalipse 3:18, Apocalipse 16:15)15
- 15 [TORÁ, tradução, explicação e comentários do rabino Meir Matzliah Melamed, Rio de Janeiro, 1962.pp 55]
- 16 [Comentário Bíblico, Antigo Testamento, Earl Radmacher, Ronald B. Allen e H. Wayne House editores, Rio de Janeiro, 2010., pp 62]
- 17 [Comentário Judaico do Novo Testamento, Stern, David H., São Paulo, 2008, pp.188]

Bibliografia

- ANGLADA, Paulo. *Introdução à Pregação Reformada. Ananindeua. Knox.. 2005*
- BIBLIA SAGRADA. *Revista e Corrigida. PENTECOSTAL. Rio de Janeiro. CPAD. 1997.*
- BIBLIA SAGRADA. *Revista e Corrigida. EXPLICADA. Rio de Janeiro. CPAD. 1997.*
- BIBLIA SAGRADA. *Rio de Janeiro. CPAD. 1995.*
- CAIRNS, Earle E. *O Cristianismo através dos Séculos – Uma Historia da Igreja Cristã. São Paulo. Nova Vida. 1995.*
- CHAFER, Lewis Sperry, *Teologia Sistemática – volume 1 e 2. São Paulo. Hagnos, 2008.*
- Dicionário Bíblico. João Batista Ribeiro Santos. São Paulo. Templus. Dicionário de Teologia. Stanley J. Grenz, David Guretzki, Cherith Fee Nordling. São Paulo. Vida. 2004.*
- GOMES, Geziel. *Pequena Enciclopédia Temática da Bíblia. CPAD. 1984.*
- _____. *Onde encontrar na Bíblia? Rio de Janeiro. Central Gospel. 2008.*
- HAGGLUND, Bengt, *Historia da Teologia, Porto Alegre. Concórdia. 2003.*
- HORTON, Stanley, *Teologia Sistemática – Uma Perspectiva Pentecostal. Rio de Janeiro. CPAD. 1999.*
- _____, William W. Menezes e Stanley M. *Doutrinas Bíblicas. Os fundamentos da nossa fé. Rio de Janeiro. CPAD. 2006.*
- HOUSE, Earl D. Radmacher, Ronald B. Allen, H. Wayne. *O Novo Comentário Bíblico – Antigo Testamento - A Palavra de D'us ao alcance de todos. Rio de Janeiro. Central Gospel. 2010.*
- _____. *O Novo Comentário Bíblico – Novo Testamento – A Palavra de D'us ao alcance de todos. Rio de Janeiro. Central Gospel. 2010.*
- JOINER, Eduardo, *Manual Prático de Teologia. Rio de Janeiro. Central Gospel 2009.*
- KENNEDY, D. James, *Por que Eu Creio, Rio de Janeiro. Juerp. 1989.*
- KREEFT, Peter. *Jesus – o maior filósofo que já existiu. Rio de Janeiro. Tomas Nelso Brasil. 2009.*
- LIMA, Delcyr de Souza. *Doutrinas Batistas Volume 1. Rio de Janeiro.*

A Messianidade de Jesus de Nazaré

JuERP. 1994.

LINSAY, Gordon. *Moises – o libertado – volume 9. Graça Editorial. Rio de Janeiro. 2002.*

_____. *Adão e Eva – volume 1. Graça Editorial. Rio de Janeiro. 2002.*

LITTLE, Paul E. *Saiba no que você crer – A conexão entre a fé e a verdade. Rio de Janeiro. Central Gospel. 2009.*

_____. *Saiba por que você crer – A conexão entre a fé e a razão. Rio de Janeiro. Central Gospel. 2009.*

_____. *Saiba em quem você crê – A conexão entre D'us e o homem. Rio de Janeiro. Central Gospel. 2009.*

MILNE, Bruce, *Estudando as Doutrinas da Bíblia, São Paulo. ABU. 2005.*

OLSON, Roger. *História da Teologia Cristã, São Paulo. VIDA. 2001.*

OLSON, Stanley Greny. *Iniciação à teologia. Vida. São Paulo. 2005*

PADEN, William E. *Interpretando o Sagrado – Modo de conceber a religião. São Paulo. Paulinas. 2001.*

PEARLMAN, Myer, *Conhecendo as doutrinas da Bíblia, São Paulo. Vida. 2001.*

TACELLI, Peter Kreeft e Ronald K. *Manual de Defesa da Fé. Rio de Janeiro. Central Gospel. 2008.*

REVISTA A BIBLIA NO BRASIL. *Sociedade Bíblica do Brasil. N°61. 2009.*

REVISTA GRAÇA SHOW DA FÉ. N°118. 2010

SCHULTZ, Samuel. *A História de Israel no Antigo Testamento. Vida Nova. São Paulo. 2001.*

SPROUL, R.C. *O Conhecimento das Escrituras. São Paulo. Cultura Cristã. 2003.*

STRONG, Augustus Hopkins. *Teologia Sistemática – volume 1. São Paulo. Hagnos. 2008.*

WELDON, John Ankerberg e John, *Os fatos sobre Criação e Evolução. Porto Alegre. Chamada da Meia Noite. 1993.*

WIERSE, Warren W. *Comentário Bíblico Wierse – Antigo Testamento – A Bíblia explicada de maneira clara e concisa. Rio de Janeiro. Central Gospel. 2009.*

_____. *Comentário Bíblico Wierse – Novo Testamento – A Bíblia explicada de maneira clara e concisa. Rio de Janeiro. Central Gospel. 2009.*